



A
Gazzetta

Anno VII

N° 144

Casa Alemã
FUNDADA EM 1883

Artigos finos
para
Cavalheiros



Schädlich & Cia.

Rua Direita 16 - 20



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga
Phosphaturia - EMDREGADA NO DEDAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEJATO DE SODIO ARZENAL GUARANA' E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



UN JOUR VIENDRA

Perfume d'Arys o mais luxuoso

Adoptado pelas Pessoas Elegantes

O mais Captivante e Penetrante



Extracto, Loção, Pó de Arroz, Sabonetes, etc.

ARYS, 3, Rue de la Paix. Paris — e em todas as perfumarias

Extracto ∞ Loção ∞ Agua para Toilette ∞ Pó de Arroz ∞ Sabonetes

Vende-se em todas as Perfumarias — Em grosso com o Agente e Depositario.

Ferreira & Vaschy • 113, Rua General Camara • Rio de Janeiro

om
al
A

nas
sias,
icas,
in-
hiri-
a e

ios

ILO



Oradores, Professores,
Advogados, Cantores, Actores,
Pregadores, Apregoadores



e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes

Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.^{co} Giffoni)



porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomafite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:



Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



Nos Hospitales e Casas de Saude



Só tem allivio e fica bom quem beber a Agua Mineral Natural

PLATINA

A VICHY BRASILEIRA

Indicada pelos Srs. Medicos nas molestias do estomago, *dyspepsias*, *gastralgias gotosas e rheumaticas*, *rins figado e aparelho biliar*, *intestinos*, *enterites*, *colicas nephiricas*, *baço*, *areias*, *gota*, *azia e arthritismo*.

Unicos Concessionarios

A. R. GONÇALVES

Rua Libero Badaró N.ºs 16 e 16-A - Caixa 1386 - Teleph. Central 5504 - **SÃO PAULO**

A força, o vigor e o valor vão unidos ao sangue rico e globulos vermelhos

O Ferro Nuxado forma um sangue rico em globulos vermelhos e dá saude robusta, ambição e alegre energia a todos.

Porque o Ferrô Nuxado é chamado o maior formador de Energia e de Sangue

Essa energia, vigor e capacidade para o gozo de cada lugaz segundo que se experimentam na creancice, podem ser vossos outra vez. Esse fundo de reserva de energia, sempre prompto para ser aproveitado quando se necessita, pode restaurar-se. Vossa eficiencia pode augmentar se o necessario para encher todas as demandas que se vos façam, sejam physicas ou mentaes. N'uma palavra, podeis volver a ser fortes, sãos, viris, magneticos (tanto o homem como a mulher) tudo por meio da quasi magica acção de ferro vitalizado, do ferro organico (Ferro Nuxado) no systema. O vigor muscular e nervoso são totalmente dependentes d'uma adequada provisào de sangue rico, vermelho, nutritivo e vigorizante. O ferro é essencial no sangue, e, quando a dieta fracassa para proporcionar o ferro na quantidade requerida ou na forma digerivel adequada, o resultado é a miseria dos nervos, dos musculos e dos tecidos, é a fome do ferro. Em nove casos de dez, o mal da debilidade, da indiferença, da falta de ambição e do estado valetudinario do homem ou da mulher, é a falta de ferro organico em sua provisào sanguinea. Esta falta é melhor e mais rapidamente suprida, e seus efeitos vencidos, tomando o Ferro Nuxado, e esta é a razão pela qual o Ferro Nuxado é receitado por todos os medicos em todas as partes.

O dr. M. L. Catrin, de Paris, famoso especialista, diz ter encontrado Ferro Nuxado de grande utilidade para as mulheres debeis, pallidas, sem appetite, com pobreza de sangue e desarranjos geraes. O dr. Catrin diz: «Toda a mulher necessita de vez em quando um tonico poderoso e nada do conhecido até hoje produz os resultados do Ferro Nuxado como reconstituente enriquecedor do sangue e creador de forças. Toda a mulher pode fazer a prova em poucos dias. Ferro Nuxado é inollensivo ainda para as mais delicadas. Em quinze dias melhorará sua constituição cem por cento». Deixem de ser um homem ou uma mulher a meias.

Adquiram de novo o fogo, o desejo e a eficiencia



vital da juventude. Reconstrui vossa energia e fazei de vós mesmos uma potencia entre todos os demais, por meio da vitalidade e do poder magnetico da saude perfeita do corpo e do espirito. Pedeis fazel-o, justamente como milhares e milhares de outros que no mundo ganharam victorias semelhantes.

O vosso grande inimigo é a demora. Não deixeis este inimigo persuadir-vos a esperar um dia, uma hora ou um minuto mais, que não são necessarios absolutamente. Exactamente agora é o tempo de começar a tomar o Ferro Nuxado. Compre um frasco e começai a usal-o com confiança completa, que não vos arrependereis.

Agentes Geraes para o Brasil

GLOSSOP & Co.

Rua da Candelaria, 57 — RIO DE JANEIRO



CASA ODEON

FRED. FIGNER - Rua São Bento 62

Secção de Machinas

Machinas de Escrever

ROYAL

a melhor e a mais resistente

Machinas de Calcular

Cofres Torpedo - Fitas

ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO

Secção de Grammophones

Grammophones, Victrolas

Discos Odeon, Victor

Fonotipia

Sempre novidades em Brinquedos

e artigos para presentes

De alguém...

(A' Em'esse)

Foste o meu primeiro e unico
Sonho, o meu Ideal, o meu Sol...
que illuminastes de Felicidade a Vi-
da... que me trouxeste. Trazendo-
me a Vida trouxeste-me o Amor e
ambos me inflammaste... Estonteada
pelo teu brilho não percebi que já
as arrefecendo... Hoje não quero

mais me aqucer com teu calor...
Deixaste-me na Tréva, no abymo da
Dôr, e contigo levaste a minha Vi-
da e o meu Amor que eras teu...
bello Phebo de meus dias... Sou o
espectro do que fui, em mim resta
apenas a Materia alimentada da
Saudade e vivendo do Nada. JA Alma,
tu a levaste... e porque deixaste a
Materia? Não prometteste ser o meu

Sol de toda a Vida? Porque foste?
Ou... porque vieste trazer-me a Fe-
licidade, se pretendias leval-a mais
tarde?...

Já uma vez falei em Sol, casa...
moinho... aquelle desenho... Mas,
não posso recordar, porque recordar
é viver... e a Vida... já tu a le-
vaste...

Mlle. Mary.

O QUE E' O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi subinettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excelente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO

De todos os preparados contra a tosse dos tuberculosos é preferivel, pelo seu sabor, efficacia e tolerancia, o

THIOCOL GRANULADO

SILVA ARAUJO

Usa-se de 3 a 4 colheres das de chá diariamente dissolvendo cada dóse em 1 calice de agua.

Cada colher das de chá (dóse prescripta por vez) contem 25 centigrammas do sal activo e puro.



fazendas
e Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 100/104

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Recemchegado da Allemanha:

SEDAS

FLANELLAS

FOULARDS



Rua Libero Badaró 100/104 - Teleph. centr. 258

MONNA VANNA
seus embriagantes perfumes

ULTIMAS CREAÇÕES

PAVLOVA
L'OISEAU BLEU
BRISA ECUATORIAL
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA
PARIS-NEUILLY



POMADA
SANTOSINA

Tratamento rapido, radical,
racional e scientifico
DAS

FERIDAS

A SANTOSINA (pomada seccativa) é o remédio aconselhado para o tratamento rápido, radical, racional e científico de qualquer ferida nova ou antiga.

A SANTOSINA desfaz as carnes esponjosas, madurece e faz rebentar os bubões venereos, panaricios, os unheiros, os anthrases e os tumores de qualquer especie, sem ser preciso rasgar os a ferro; impede-os de gangrenar, cicatrizando-os radicalmente.

Cura as chagas ou ulceras, os golpes e as cortaduras.

Desincha as inchações, taes como as cervipelas, as pernas inchadas, restituindo-as ao seu natural.

Cura as empingens como bolhas, vermelhidão e destróe as sarnas.

A comichão desaparece em poucas horas com a applicação desta pomada.

Cura as hemorróides externas, allivia como por encanto o prurido ou comichão desesperada no anus e desfaz completamente os tumores hemorroidarios ou mamillos. Cura as queimaduras.

Esta pomada é muito fresca, não exige resguardo e deixa trabalhar. = Pelo Correio, 3\$500.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS: Perestrello & Filho, á rua Uruguayana, 66 - Rio de Janeiro.

**GRANDE
MAISON DE BLANC**

6, BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA



DOENÇAS DE PEITO

TOSSA, GRIPPE, LARINGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

**PULMO SERUM
BAILLY**

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socorra-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas na tilhargá socorram-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES. APPRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANCES.
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS EXTRANGEIROS.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite.

Laboratorios A. BAILLY, 15, Rue de Rome, PARIS

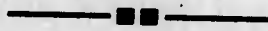




O SORRISO
QUE
PROVOCA O USO
DA

Pasta Williams'

E' a mais doce!!!!



A' Venda nas principaes Drogarias

convencida,
a seriedade
Antionietta,
assiduas lei-
tejosas.

IMENTO
OMBINA
S!

ente pelas

00 • ven-
drogarias

de 1918.

(Sobrado)

PHOSPHOROS

PEÇAM

MARCA



OLHO

Profissionais

O que notei, de manhã, nas profissionais do Largo de S. Bento: Os lindos cachos de Elvira C., as

inseparáveis amigas Carmen C. e Elisa A., o andar de Olga C., a amabilidade de Alzira L. para com as suas amiguinhas, a bondade de Ernestina C., a simplicidade de Annita

A., Eunice de O. muito convencida, a devoção de Luiza V., a seriedade do Adelia O., o sorriso de Antonietta, o moreno da Shara. Das assíduas leitoras — *Deliciosas e Invejosas.*

Para os grandes males, os grandes remédios

KOLYOHIMBINA!

Magnífica composição de — kola, Yohimbina Strichinina e formiato de sodio **MEDIAMENTO ALIMENTO** O aumento 2 a 3 kilos de peso em um mez, uma pessoa pode obter com um frasco de **KOLYOHOMBINA**

20 gotas de Kolyohimbina valem mais que um bife... 20 gotas de Kolyohimbina valem mais que 3 ovos

TONICO DOS NERVOS! — TON CO DOS MUSCULOS! — TONICO DO CORAÇÕES!

TONICO DO CEREBRO!

CURA:

Tuberculose (na 1.^a phase)
Anemia
Chloro anemia
Flores Brancas
Fadiga cerebral
Hysterismo
Nervoso
Neurasthenia

Vertigens
Pallidez
Bronchites chronicas
Impotencia (em 15 dias)
Insomnia
Paludismo
Perdas seminaes
Lymphatismo

Convalescencias
Catarrho da bexiga
Dores de cabeça
Fraqueza geral
Falta de appetite
Magreza
Catarrho uterino
Rachitismo

Maravilhoso Restaurador da Vitalidade Perdida

KOLYOHIMBINA — E' o grande remedio para cura rapida das molestias depauperantes.

KOLYOHIMBINA — Desenvolve a fortifica os seios das senhoras, tornando-os rijos e bellos.

KOLYOHIMBINA — Dá cor rosada ás faces e aos labios.

KOLYOHIMBINA — Não tem dieta e se pode to-

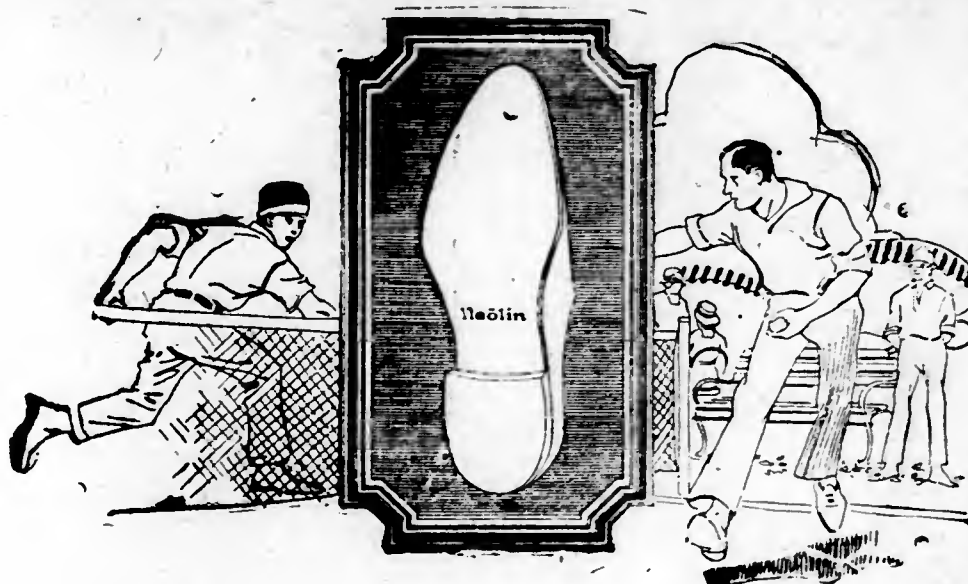
mar no trabalho.

KOLYOHIMBINA — E' receitada diariamente pelas summidades medicas do paiz.

KOLYOHIMBINA — Custa um vidro 5\$000 e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias do paiz.

Está approvado na Directoria geral da Saude Publica do Rio de Janeiro, sob o n. 359 de 20 de Julho de 1918.

AGENTE EM SÃO PAULO: — **A. MARANHÃO** — RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 43 (Sobrado)
DEPOSITARIOS NO RIO — **E. Legey** — **Araujo Freitas** — **V. Ruffler**



Um Dia Esplendido com Solas Neolin

No tennis, no Golf ou em qualquer outro divertimento ao ar livre, as Solas Neolin apresentam vantagens sem igual.

À sua flexibilidade constitue um verdadeiro conforto para os pés: são impermeaveis resistentes e não escorregam.

Se V. S. usar Solas Neolin no primeiro jogo que disputar, ficará convencido do conforto e economia que ellas proporcionam.

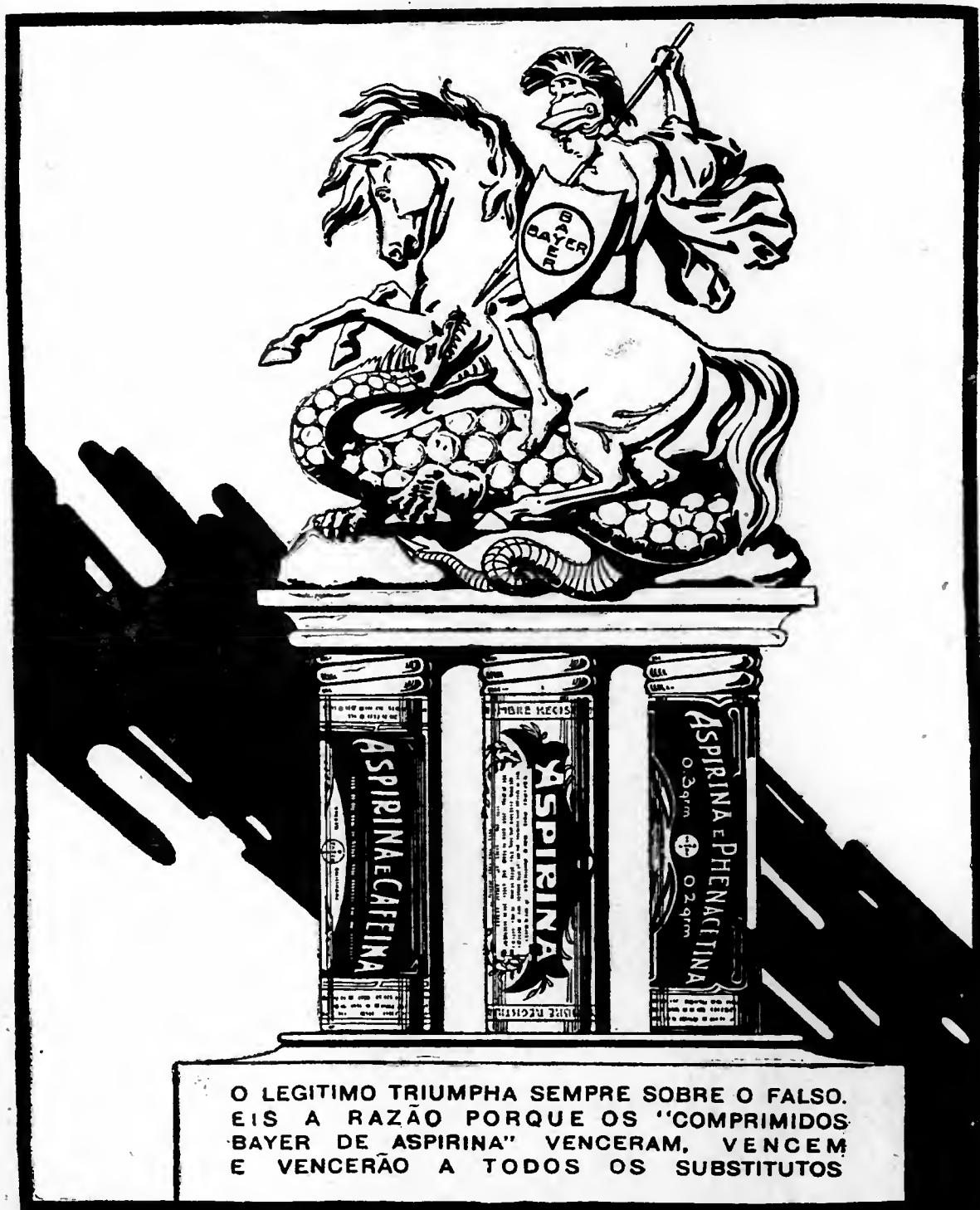
Calçados com Solas Neolin são vendidos nas principaes casas do ramo. Porque não experimenta um par hoje? Insista em ver a palavra Neolin.

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

São Paulo

Rio de Janeiro.

GOOD  **YEAR**



O LEGITIMO TRIUMPHA SEMPRE SOBRE O FALSO.
EIS A RAZÃO PORQUE OS "COMPRIMIDOS
BAYER DE ASPIRINA" VENCERAM, VENCEM
E VENCERÃO A TODOS OS SUBSTITUTOS

Preço do tubo com 20 comprimidos:
Aspirina 2\$500, Aspirina-Cafeina e Aspirina-Phenacetina 3\$000

118 kilometros com 18 litros de gazolina

**18 á 20.000 kilometros só com um
jogo de pneumatico**



**O "Briscoe" não só sendo um
carro de estylo, luxuoso e con-
fortavel, é o mais preciso e pra-
tico para qualquer viagem**



**Vendo é acreditar :-: O leader do carros leves
Eis o carro que necessita V. S.**

Exposição e venda:

Sociedade Industrial e de Automoveis

"BOM RETIRO"

Rua Barão de Itapetininga, 12

SÃO PAULO



Colaboração das Leitoras



Agora, uma intransponível barreira nos separa.

Se desapareceu de meu coração aquelle intenso amor de outros tempos, não se extinguiu entretanto a minha estima pelo senhor. Não o odeio como erradamente supõe.

Não o tenho na conta de meu inimigo, apezar das suas hypocrisias passadas.

Agora sei que vive profundamente arrependido; e sei mais, pelas suas próprias palavras na carta que me dirigiu, que tem immenso desejo de me fazer feliz e remediar o mal passado.

Tolo que o senhor é! Fazer-me feliz? A mim? É tarde demais. E quem lh'o disse que sou uma desgraçada? Esqueça-me e não mais se preocupe com a minha pessoa. Não sou a mesma de ha seis annos; estou muito mudada. A respeito de felicidade, dos homens e outras quejandas tolices desta vida, tenho outras ideias. Aprendi muito durante esse espaço de tempo, em que me vi obrigada, talvez para a minha felicidade, a abrir os olhos e examinar o caminho por onde seguia. Sou outra, um espectro do passado apenas. O senhor para mim é uma sombra, uma reminiscencia muito vaga de minhas loucuras, quando presa dum amor desesperado.

O senhor foi máu, foi falso, infame! Calçou sob os seus pés o meu coração, feriu-o, despedaçou-o por fim. O remorso rói-lhe agora consciencia, não é, senhor?

Mas eu estou curada e não preciso mais do seu arrependimento. Não tenho mais coração, pois o senhor não m'o destruiu? Volte, senhor. Não bata mais á minha porta; não me importune mais com as suas cartas lacrimosas. Ellas não me commovem. Mais do que isso fiz eu quando lhe implorava a esmola de uma caricia ao menos, que consolasse. Que fez o senhor?

Riu-se escarninhamente do absurdo que eu lhe supplicava, não foi verdade?

Pois eu agora me rio da sua louca pretensão. Não lhe quero mal, apezar de tudo.

Perdoar ao senhor? Nunca. Como está, assim será. Tratal-o-hei como costume tratar ás pessoas dignas de commiseração.

Ouçame agora, senhor. Perdoe-me de assim lhe falar.

Aconselho-o a desviar-se desse caminho tragico por que se enveredou. Vou lhe falar com franqueza. Eu o tenho visto constantemente alogando no alcool os pezares de que me falou. Se depender de mim algo que o possa beneficiar, não negarei o meu concurso a obra tão humanitaria e christã Nada mais do que isso, porém. Sei que dispõe dum espirito culto e duma intelligencia brilhante. Tenho lido os seus contos, todos elles tragicos e horripilantes, vasados nos moldes de Edgard Pöe. Faz medo o que o senhor escreve. O senhor é um moço de um futuro tão risonho e promettedor, porque deserta assim da vida, para que suicidar-se dessa maneira? Não se deve abater, senhor. A vida é uma lucta, e quem não luctar ha de succumbir fatalmente.

mais tarde eu não apanharia mesmo a chicote? Quem me garante, depois que o senhor deu provas do seu character, que não se transformaria de um anjo num verdugo?

São coisas, meu caro senhor, são coisas que não se definem assim a bico de penna. Corra a vida os seus tramites, e tudo virá com o tempo. Os calculos são falhos e incertos nesta curiosa mathematica psychologica. Procure esquecer-me, a mim e ao máu habito que já o empolga, e o perderá fatalmente. Lucte e ha de vencer. Pois não dizia o senhor sempre que um homem era um homem, um gato era um bicho, a mulher um carrapicho?...
Mostre pois que é um homem: não queira ser um bicho e muito menos um carrapicho.

Pöe, esse infeliz escriptor americano, já nas garras do «delirium tremens», em vespuras de se casar, foi encontrado, certa manhã, moribundo á porta de uma taverna, em Baltimore.

Que o tragico e triste exemplo não o seduza, senhor!

PAQUITA.

Perfil de Mlle. M. Ferri

A minha perfilada está em pleno desabrochar de uma feliz existencia, pois regula contar 16 primaveras.

Corrimento de ouvido
CURADO PELO

Elixir de Inhame

... O vosso maravilhoso *Elixir de Inhame Goulart* é um medicamento virtuoso para incommodos de ouvidos. Curou uma minha menina de 10 annos de idade apenas com 3 frascos, ficando radicalmente curada desta molestia que se manifestava por um corrimento de pös continuamente pelo ouvido.

Nucleo João Pinheiro, 24 de Setembro de 1916.

Antonio Dias Sobrinho
(Vulgo Antonio Queto)

Estrada de Ferro Oeste de Minas



Alcindo Caldeira Franco

Funcionario da E. F. O. M.
curado com

Elixir de Inhame

Quanto a mim não alimento esperanca alguma; não o amo mais. Talvez o senhor dê razão agora áquellas palavras de Albino Forjaz, e talvez mesmo, na intimidade da sua consciencia o esteja escutando: «Se queres ser amado por tua mulher dá-lhe com um chicote. As mulheres precisam de ser espancadas para amarem alguém». O senhor deu-me realmente boas bordoadas Moraes. Quanto mais ellas augmentavam, tanto mais eu o amava, não foi verdade, senhor? E quem sabe lá se

Sua tez é de um moreno encantador, seus olhos negros e lindos são capazes de captivar o mais rude coração, é possuidora de sobranceiras pretas e tem uma bocca bem talhada. É de estatura mediana, cabellos pretos e bastos. O seu narizinho pequeno dá uma certa graça á sua physionomia. Sei que é alumna do Gymnasio Oswaldo Cruz, onde possui grande numero de admiradores. Reside a minha perfilada no Largo do Arouche, n.º impar. Da amiguinha e leitora — Clara.

escondem
iosas e lin-
s de Ophir.
Coração de
eral estima
uro, insen-
e ainda não
de Cupido.
no seu cor-
or, o balsa-
longe, para
lusões! Re-
ua Capitão
E' assiduo
larconi. Da
Corações.

a,
a, que cha-
ras da «Ci-

ATIVOS

ADA

r varios
, e sem-
ant' Anna
mento se
ao autor

Romão Ju-
pio de Pr-
a prevamos

heumalima.
no saugue.
unico usa-
TOFESSOR

arias.

e arranquem
recos? Não
ter; mentin-
l longa pen-
tinteiro real,
a para con-
a, como tam-
netamorpho-
as purifica-
ima Revista,
entiras, que
rudas revol-
Mente, mas
e com bas-
posso crer
omo são, os
dissésse um
S. V. é noi-

vô, que os jornaes do dia seis de junho, discutiram alegremente embora, porque o «Commercio» era preferivel ao «Corraio» a esta ao «Estado»! E muita mão feminina nervosamente os exterminou! Não me admira, pois, rainha, que tû disseses que ella ama uma loirinha pertencente a uma familia carioca; ella, a noivinha, não é carioca, mas sim santista; digo-te que o dr. J. C. S. V. ama-a perdidamente a que em breve os sinos dobrarão annunciando o feliz enlace. Castigar-te-hão, porque não serás digna de assistir á solemne cerimonia. Nem o lindo parzinho, nem as bôas amiguinhas, tanto leitoras como collaboradoras da nossa rica e amada «Cigarra»,

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

blante moreno, que encerra qualquer cousa de divino. Os seus olhos «thedabaraanos» são luminosos a seductores A' rubra flôr da seus labios nota-se sempre um sorriso moço e feliz. Mlle. com a sua meiguica e com a sua bondade, encanta todos que tem a ventura da conhecel-a. E' alumna da E. da C. «Alvares Penteado». Da amiguinha grata — *Brisabella*.

Carta aberta a Mlle. «Margarida»

Ah! mais uma collaboradora que se vae no bando das outras fugiti-

Azul, Paqueta, Dédé, deixam-nos a agora Margarida que deixar-nos igualmente. Attende á supplica sincera, fica, que o mesmo asperam da ti as amiguinhas a collegas que te apreciam. — *Luciana*.

Perfil de um rapaz loiro

O meu perfilado é da estatura mediana. Traja-se com esmerado gosto. Seus olhos são azues como um pedaço do céu. Usa oculos, o que lhe dá um aspecto mais sympathico. Sua bocca é bem talhada, a

Medicação universal da

Anemia e Chlorose

Pilulas Ferruginosas de Blaud

preparadas pelo Pharmaceutico

SILVA ARAUJO

segundo a formula do Codex de 1908



Preço de cada vidro 2\$500



Preço de cada duzia 25\$000

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

nem o teu Rei, nem as flores que embriagam a tua alcova, hão da sorrir-te com sympathia. Usa, não das paginas sagradas da nossa Revista, mas sim de outro meio mais passavel, quando tiveres vontade de expandir as tuas mentiras! A' «Cigarra», um sorriso de gratidão da — *Lady*.

Mlle. C. Sampalo

Se ha creatura que mereça a sympathia dos amantes do bello, é Mlle. Clotilde. Os negros a ondedos cabellos cobrem-lha as pequeninas orelhas, sombreando-lhe o sem-

vas... Mais uma... Emlim, tu deixas-nos tambem? Ah! Paqueta! Ah! Dédé! Tua ausencia tem-nos maguado o coração, e com qua dor e tristeza, teremos qua nos resignar, ao vermos desaparecer desta simples a pequenino céu, mais uma estrellia qua lhe emprastava a sua belleza e o seu brilho? Não é vardada minhas colleguinhas, que mais acabrunhadas ficaremos? Confessa minha amiga qua brincasta connosco e que não nos abandonas. Com que prazer releio os numeros atrazados, procurando nelles, as mais bellas impressões, e em paga, Diamanta

quando sorri, deixa entrever duas fileiras de alvissimos dentes, que parecem verdadeiras perolas do Oriente. Nariz aquilino; os seus labios são carmezinhos. Seus cabellos loiros, lavemente ondulados, são penteados para traz. Vi-o pela primeira vez no Parque Antartica, acompanhado da um rapaz de preto, que deve ser seu intimo amigo. Sei tambem qua é empregado num banco. Peço a todas as amiguinhas qua tenham a ventura da conhecel-o, dizer-ma qual é o seu nome e onde reside? Da constante leitora e amiguinha — *Clara Kimbal Young*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Phrases soltas...

(Ao M. Pacheco)

Opprime-se-me o coração, quando ao contemplar estas manhãs annuviadas e frias, occorrem-me a lembrança as alegres e radiosas manhãs que ahí passei sorvendo a longos haustos o aromatisado ar campestre e sentindo bafejar-me o rosto as perolas humidas do orvalho... Viver, sentir, palpitar ao sabor de uma lembrança... Triste fado de uma alma que em preces agonisa, mirando-se á espera de um novo sol, que marcará termo ao soffrimento, reabrin-

vagalhões do amor... O mundo, o symbolo da amargura é tão vil, tão mesquinho que para vivermos nelle é preciso encerrarmo-nos num sonho de amor... Sonho de amor... Bolha de sabão que estoura sob o seu proprio peso...

Norma.

Perfil de Mlle. R. I. Jordão

A senhorita que aqui descrevo possui: longos cabellos pretos, um par de olhos tambem pretos em um rosto de um moreno encantador; altura regular, braços bem torneados,

seus labios de puro carmin, escondem dois fios de perolas, preciosas e lindas, que se assemelham ás de Ophir. E' applicado alumno do Coração de Jesus, no qual goza de geral estima. O seu coraçãozinho de ouro, insensível ao amor, parece que ainda não foi alvejado pelas settas de Cupido. Elle não derramou ainda no seu coração, o balsamo do amor, o balsamo que nos leva para longe, para longe, para o paiz das illusões! Reside o meu peruilado á rua Capitão Mattarazzo n.º impar. E' assiduo frequentador do Théatro Marconi. Da assidua leitora — *Tres Corações.*

«Mlle. Pradinha»

Permite, gentil rainha, que chame as soberanas escriptoras da «Ci-

vo, que junho, dia bora, por preferivel «Estado» nervosam me admir sesses qu pertencem ella, a no sim santis S. V. am breve os do o lili porque nã á solemna parzinho, tanto leit da nossa

ELIXIR DEPURATIVO



MARCA REGISTRADA

Formula do sabio professor allemão DR. FUTCHER



O Sr. Eurico Pessoa de Mendonça

CAPITALISTA

ELIXIR DEPURATIVO



MARCA REGISTRADA

Soffreu durante 6 annos de Morphéa, doença adquirida em Africa, sendo tratado por varios medicos especialistas nacionaes e estrangeiros, tendo experimentado varios depurativos e drogas, e sempre peorando, e desesperado de tanto soffrer, foi aconselhado por seu amigo, medico militar, Dr. Sant'Anna Alvarez, a experimentar o 920, o que fez, e, com tanta felicidade, que após 7 mezes de tratamento se viu libre de tão flagelladora quão repugnante doença, tornando publica a sua eterna gratidão ao autor de tão famoso preparado.

O unico receitado pelos illustres clinicos da Hygiene, entre os quaes os Exms. Drs. Flavio de Moraes, Sá Erpi, Fornack, Romão Junior, F. Colla, Professor da Faculdade de Medicina do Rio, Caetano Jovine, Hugo Silva, Director da Saude Publica do Municipio de Petropolis, Henrique Mercalido e Leão de Aquino, e usado com successo no HOSPITAL DA MARINHA, o que não só dizemos, mas prevamos authenticos.

«O Elixir Depurativo 920» é empregado com successo na Syphilis, Escrofulas, Fistulas, Boubas, Ulceras Darthros, Rheumatismo, Tobarcolose Ossea, Insufficiencia renal, Nephrite, Pisto-nephrite, Cystites, etc., e todas as doenças que tenham a sua origem no seque. O «Elixir Depurativo 920» é finalmente o unico purificador do sangue qua demonstra os seus effectos em 20 dias de uso e é o unico usado em quasi todas as Hospitales da Europa. O «Elixir Depurativo 920» é o producto de um acurado estudo do sabio PROFESSOR ALLEMÃO DR. FUTCHER.

A' venda: Deposito Geral — DROGARIA BAPTISTA — Rua dos Ouriver, 30, a em todas as boas pharmacias e drogeries.

do-a e vivificando as suas esperanças e ideias. Como é triste viver das recordações! Ao rosario da existencia uma a uma as contas do passado desfilam deixando cahir aqui uma lagrima de saudade, alli o acre sabor de um desejo insatisfeito... No entanto um coração exaurido pela dôr, que em cad pulsação tem um gemido, um soluço, sente um certo prazer amargo, um mixto de rancor e resignação ao reler no grande livro do passado os capitulos mais pungentes para aguilhoar e cruciar o pobre coração dorido, como se elle fosse culpado da fragilidade humana... Pobre humanidade... Frágil rebento, vergõntea arrastada pelos

voz bellissima. Emfim, possui todos os dotes para deixar um almoíadinha babando-se todo... Mlle. é amada por um rapaz de hombros largos, pescoço e braços musculosos, feição dos caboclos nortistas. Mas eu penso que Mlle. não lhe corresponde... Será por orgulho? Da nova collaboradora e assidua leitora — *Venus de Millo.*

Perfil de F. P.

O meu peruilado é o rapaz mais lindo de S. Paulo. Conta apenas 15 primaveras. E' claro, cabellos e olhos grandes, negros como as noites sem luar; nariz allado, bocca pequena;

garra» excelsa, para que te arranquem do throno que não mereças? Não sabes cumprir o teu dever; mentindo não só macúlas essa longa pena d'oiro que pousa no tinteiro real, e, pausadamente erguida para confirmar a inviolavel justiça, como tambem, impiedosamente metamorphoseas essas lindas paginas purificadas, da nossa queridissima Revista, num fóco de negras mentiras, que até os corações mais rudes revoltar-se-iam ao lel-as. Mente, mas mente quando quizeres e com bastante consideração. Não posso crer que sendo numerosos como são, os teus subditos, não te dissésse um delles que o dr. J. C. S. V. é noi-

nem o teu embriagam sorrir-te cr das pagina vista, mas passavel, q expandir as garra», un — Lady.

M Se ha sympathia Mlle. Clotil dos cabelo ninas orelha

erena, sa-
labios, le-
mais resi-
les affagar
alsamo de
ongue, des-
satisfação;
distancia,
do o meu...
podes crer,
ti deposito
omo segre-
aberta, por-
evemos ter
Consola-me
minhas pa-
rdente nos
s labios. Até

Annette

ito suspeito
o sim, pelo
com atten-
que «Lucia-
iples, jamais
-a perfeita-
ma te dará
o silencio—
caso, para
o e tola co-
is uma vez
enganou se,
affirmar, que
nhece a lun-
s? Rio-me...
convencido e
anesas com
lidade não o
nente conhe-
o de seus la-
como a con-
ás completa-
ha cara. Tú
sumido estu-
liculo, ambos
os tão enga-
s cautelosa e
outra vez, não
n teres certe-
ia o teu ami-
te delambido.
chuva e que
registro (ó pé
ia decepção a
Luciana», é um
um espirito in-
ante, é verda-
ntelligencia lu-
sado brilhante
i, não é igno-
— que perca o
ionar nomes e
sabe avaliar o
e uma mulher,
seja... Por ahí
ette», o quanto
iste no coração
e julga conhe-
úminos. Aconse-
ste mais atenção
ão perca o tem-
o tornam tão
aconselha-o ain-
res psicologos,
a o trouxe, isto
.. Tú e elle, por-
sensatez. Adeu-
estás satisfeita?
— Mile. Ironia.

Uma das muitas especialidades da nossa casa são

PERFUMARIAS FINAS

E os artigos de Toilette



Extractos — Loções — Agua de Colonia — Cremes — Pós de arroz — Talcos de Coty — Arys
Theuller — Legrand — Guerlain — Roger et Gallet-Athkenson — Erasmic — Colgate
— Lazell — Williams — d'Orsay e outras mais procuradas marcas francezas, inglezas,
alem de muitas acreditadas nacionaes. Completa esta secção um grande sortimento de arti-
gos hygienicos e de belleza feminina e artigos de manicure e de costura.

Especialisamo-nos igualmente
com

MOVEIS DE VIME.

Artigos e moveis para escripto-
rio - Malas e todos os artigos pa-
ra viagem - Briquedos - Vehi-
culos e moveis para crianças -
Sport - Gymnastica - Tapetes -
Oleados e uma infinidade de ob-
jectos de utilidade domestica. —



Variado sortimento em objectos
de arte - Bibelots - Fantasia -
Metal - Prata - Bronze - Mar-
more - Alabastro - Couro - Seda
- Quadros a oleo e aguas fortes -
Reproducções pelo moderno sys-
tema Anaplas e Degi - Artisticas
porcelanas e louças Inglezas,
Hollandezas, Allemans, France-
zas e Japonezas.

Grande salão de Victrolas — Grafonolas e grammophones. — Longe do barulho da rua, pode-
reis apreciar a musica da vossa predilecção, constante dos magnificos e inexcediveis discos
Victor, Columbia e Phoenix, que vendemos em prestações e a longo prazo. — VISITAE
SEM COMPROMISSO DE COMPRA AS

Galerias Edison
S. Paulo
Rua 15 de Novembro, 55. Gustavo Figner

A maior casa, existente no Brasil, em artigos para presentes. — Cinco anda-
res repletos das ultimas novidades, servidos por confortavel elevador
e telephones em todas as secções

Rua 15 de Novembro, 55.

GUSTAVO FIGNER.

COLLABORAÇÃO
DAS LEITORAS

A chegada do Antonio

A chegada do Antonio Cerqueira, de Campinas, pôz em alvoroço o pessoal da Pensão Azul, em Campos de Jordão. D. Mercedes, que tem a sua vérve sempre prompta, improvisou, a proposito, os seguintes versinhos:

Hoje chega de Campinas
O bello Antonio Cerqueira,
Que o coração das meninas
Conquista, nem que não queira.

O Furtado, o Leonardo, o Heitor,
Ficam todos contristados,
Pois, nas luctas pelo Amor,
Serão logo derrotados.

Cnegando o Rei da Elegancia,
Esse genuino Petronio,
Viça a Rosa, com Ilagracia,
A rezar por Sanlo Antonio...

Vesperal dansante

O que notamos: a alegria de Cecilia A.; o ar tristonho de Maria B., o sorriso de Bia; Helena S., estava encantadora; Armanda P., muito bonitinha; Heloisa A., como sempre muito chic; Laurinha M., sentindo a falta de alguém; Mercedes, muito influida, porque seria? Lisah, estava muito seria; Marina R.; estava elegante a valer; Lucia A., que mau gosto, meninal Luiz, continua firme, ah! muito Plinio, fazendo fitas. João F., muito zangado. Mario, gostou muito do «cotillon». Henrique, é muito constante. Maneco M. B., quasi que não dansou. Nêê, desistiu do seu terno marron. Augusto, fazendo as honras da casa Dada, fez muita falta apesar dos choques electricos... Das amiguinhas e leitoras assiduas Lu e Xu.

Phrases celebres

No domingo, 8 do mez p. findo, o meu habil reporter pôde tomar nota das seguintes phrases, ditas com certo enthusiasmo por «almoladinhos» e «melindrosas» muito conhecidos:

Cicero E. dos S. — O que eu mais aprecio é baba de moça. (E elle estava comendo um pé de moleque).

Hilda R. — Oh!... mamãe isto está muito «páu». (Para você podia ser...)

Paschoalino G. — Nunca mais caio nesta... (E estavas cahindo com a menina da sacada).

Rosa P. — Não vá elle perder a fala. (Não se assuste, voltará, apesar de ser tarde... um pouco).

Waldomiro M. U. — Se eu soubesse amar... (O que seria de nós, tu, que amando todas, dizes que não o sabes!)

Lourdês C. — Eu vou dar o fóra no J. G. J. (Não façás isto, ha de arrepender-se).

Henrique R. — Ella não ligará. (Porque a linha já estva pôdre).

Maria D. L. — Onde estava o Ralles a estas horas? (Tratando de assumptos de mais importância).

José G. Junior. — Que pena a Cruz ser tão voluvel. (Não desanimas; ella te crucificará).

Clemencia C. — Que pena não ser o Nilo o leiloeiro. (Como... elle já deve estar cansado de rematar «cousas» da noiva...)

Da leitora amiga—Miss Clayton.

Mlle. M. de L. F.

E' muito linda a minha gentil perfilada. Tem uns olhos castanhos encantadores, uma boquinha formosa que a torna mais bella quando fogem de seus labios delicados sorrisos que demonstram toda a bondade de seu coração. E' alumna da Escola Normal, onde é muito querida por suas collegas. Frequenta as matinées dansantes do Excelsior Club e cinematographicas do Central e Royal. Reside no bairro da Luz, onde é muito apreciada pelas suas bellas qualidades. Da constante leitora e amiga grata — Margot.

A' Peregrina

«Cara amiga: Li-te... Foi como um raio de sol que surgiu inesperado sobre um dia escuro e carrancudo, que tuas palavras tão ternas e suaves, cahiram em meu coração, como o balsamo sagrado de uma Deusa. Ainda uma vez reli tuas palavras... Ah! minha terna amiga! Foi quando já sem esperança, me entregava ao abandono e o desatinado, que tú, como uma sentença, lançaste sobre mim tua mão de fada a me dissesse: «Vive! Alça tua pequenina cabeça e olha o céu! Não vez como elle é bello e como é immenso? Segue o teu destino e não te desesperes! Todos teem seu sofrimento nesta vida... Fita o teu olhar na curva do infinito, é para lá que se converge as esperanças, é lá, que igualmente alguém conduz os seus passos, pensando em ti e murmurando o teu nome numa caricia e numa supplica...» Vê, minha amiga, tuas palavras tão acariciadoras e vibrantes, me fizeram phantasiar uma esperança... Agradeço-te, e como prova de minha lealdade para contigo, mais uma vez te confesso: «Esse passado tão grande quão infantil, eu o sinto dia a dia, reviver em mim. Como esquecel-o, se vivo por elle e se o tomei como base de vida, como esperança, se todo esse passado — o eterno sonho — eu o transportei ao ideal, na ancia de vel-o um dia levado ao unico desejo — a realidade? Sim! Não o olvido e nunca hei de olvidal-o, é me impossivel. Se accaso alguma vez duvidei de mim propria, foi porque a dor, o desespero de minha alma, a tortura de meu coração, ultrapaçaram os limites de uma tortura... Mas, per-

doa-me. Hoje, calma e serena, saberei com o sorriso nos labios, levar os dias desta vida, mais resignada, já que tú soubestes affagar meu coração, com um balsamo de luz. Querida, como, de longe, destingo o teu sorriso de satisfação; como atravez a enorme distancia, vejo o teu olhar procurando o meu... Sim! Compreendo-te e podes crer, te creio igualmente. Em ti deposito a minha confiança, não como segredo, mas como uma lolla aberta, porque as verdades não devemos ter pejo em confessal-as. Consola-me sempre e recebe estas minhas palavras, como um beijo ardente nos teus humidos e purpurinos labios. Até breve — Luciana.

Carta aberta a Mlle. Annette

Pelo teu eslylo, muito suspeito do teu sexo... mas pelo sim, pelo não, lá vae... e leia-me com attenção. Sei perfeitamente que «Luciana», a alma terna e simples, jamais te responderá. Conheço-a perfeitamente, e sei que a mesma te dará como em retribuição — o silencio — unica prova do pouco caso, para uma carta tão sem nexo e tola como a tua. Sabes? Mais uma vez um homem presumido enganou se, e tens a coragem de affirmar, que esse mesmo tolinho conhece a fundo os corações lemininos? Rio-me... Como é triste ser-se convencido e confundir-se certas lhanesas com sentimentos que na realidade não o são... Eu que pessoalmente conheço «Luciana», que ouço de seus labios toda a sua alma, como a collissão, digo-te que estás completamente enganada, minha cara. Tú sim, e mais o teu pressumido estudante, cahiram no ridiculo, ambos tão convencidos e ambos tão enganados. Deves ser mais cautelosa e mais sensata, para de outra vez, não escreveres tolices, sem teres certeza do facto. Aconselha o teu amiguinho, esse estudante delambido, que tire o cavallo da chuva e que em seu caderno de registro (6 pé de anjo) marque uma decepção a mais... O amor de «Luciana», é um homem capaz, culto, um espirito intellectual, já loi estudante, é verdade, mas hoje a sua intelligencia lucida, deve a um passado brilhante e estudioso... Não foi, não é ignorante e convencido — que perca o seu tempo em colleccionar nomes e corações — porque sabe avaliar o nome e o coração de uma mulher, por mais rude que seja... Por ahí se vê, minha «Annette», o quanto de vulgar e banal, existe no coração de um homem que se julga conhecedor de corações femininos. Aconselho o mesmo que preste mais attenção aos estudos e que não perca o tempo em cousas que o tornam tão convencido e inutil, aconselha-o ainda, que leia melhores psicologos, já que a sua pratica o trouxe, isto é, o traz enganado... Tú e elle, portanto, mais cautelosa e sensatez. Adeusinho ou até breve; estás satisfeita? Disponha de mim. — Mlle. Ironia.

A. Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS I E II DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 120000

Numero Anual: 2400 réis

Assig. para o Estrangeiro - 200000

CHRONICA



BRASILEIROS, meus amigos — dirijo-me á «colônia brasileira» de S. Paulo, — nunca tivemos, nós os jacobinos, tanto sagrado entusiasmo pela Patria. E temos razões para isto, sim senhores. Olá si temos! Alguem dos

srs. já se viu, por accaso, em taes culminancias, a não ser naquella epoca em que a Europa se curvava ante o Brasil e «proclamava parabens em meigo tom»? Não, ninguem se viu. Agora é que chegou a nossa hora. Para cada povo Deus marca, no livro do tempo, com o seu dedo de omnipresente sabedoria, como o faz para os indivíduos, uma hora de glorificação e de vaidade, que deve compensar todas as humilhações anteriores e dar a esse povo ou a esse indivíduo uma melhor opinião no conceito que tenha formado da sua omnipotencia divina. Pois bem, para o Brasil essa hora deve ter soado. Ouvimol-a bater rumorosa e formidável nessa sequencia de acontecimentos glorificadores de que é alvo aparvalhado, nesse monmentinho delicioso da nossa vida, o Brasil, o nosso caro Brasil, meus queridos compatriotas!

Aqui onde me vêem, sou doutor em football, tenho tres livros publicados em nosso idioma sobre a technica do «shool» e o mecanismo do «free-kick» e trago, com o orgulho e a vaidade que o caso merece, duas t.bias arrebetadas na refrega. Sou, modestia á parte, um dos heroes da segunda divisão do «Tapajóz Foot Bal Club» e o meu nome anda por ahi repetido, ruminado e acariciado pelas boccas das genlis «torcedoras». Pois, como ia dizendo, nunca me entusiasmei tanto por esta santa terrinha como agora. Pudera! Logo após a classificação do Brasil como polencia de primeira classe na lista de contribuições allia-das, somos chamados a Antuerpia a disputar o campeonato universal de todas as especies de jogo. Os srs. já leram os jornaes, já estão ao par de tudo, como eu estou. Os srs. tambem tem, como eu, a mesma commovida admiração pelo te-

nente Guilherme Paranaense e pelos nossos heroes do «water-polo». Somos campeões de tiro no mundo e si não o somos tambem de outros sports é porque a Associação não quiz, dignamente, partilhar da delegação ás Olympiadas.

Ao mesmo tempo que aqui nos preparamos para receber as visitas de hospedes insignes, ante cujas coroas se baba e joda a nossa ingenua parlapatice de monarchistas inconfessados, os nossos rapazes, os nossos adorados arqueiros garantem, em terra exrrangeira, o nome e as tradições de bravura do «sport» nacional. É o Brasil, pois, nesse momento, o alvo da attenção do velho mundo: após uma victoria de liro, as visitas de um principe e de um rei amigos. Sejam bemvindos ambos, que nós, os brasileiros, bons camaradas de sempre, os recebemos com os braços abertos e o coração a extravasar de contentamento. Pena é que lhe não possamos mostrar, num «match» internacional, a força e a bravura dos nossos «keepers». Mas tudo se ha de arranjar; um joguinho não é que irá perturbar a harmonia do programma official. Um joguinho para cada um e as cousas correrão á maravilha. De outro modo não levarão Sua Alteza e Sua Magestade uma boa opinião de nós, deciddidamente. São, como toda a gente, bons «sportmen»: o Rei Alberto foi um dos melhores soldados do seu exercito e sempre se mostrou um «sportman» arrojado, um espirito dado superiormente ás aventuras que as empresas automobilisticas e todas as outras, de guiar e conduzir gente ou apparatus, constantemente lhe proporcionou o «match» succo, disputado entre bons francezes e valentes allemães. O principe Aimone, cuja figura indiscutivelmente das mais sympathicas que nos tem enviado a Peninsula, e que é actualmente o enlevo das nossas lindas patricias, deve ser, tambem, um bom «sportman», talvez um invencivel «goal keeper» e um terrivel campeão de pedestrianismo. Deste modo nós nos vemos na obrigação de nos apresentarmos a esses visitantes illustres e amados, antes de tudo, como bons elementos sportivos. Que venham depois o Pão de Assucar, a Copacabana, as fazendas de café e outros attractivos... Quanto ás recepções, aos chás, aos banquetes, que se adiem, ora bolas!

CASA TRIANGULO

FAZENDAS

(Esquina Ruas Direita e S. Bento)

S. PAULO



PREÇOS SEM COMPETENCIA

O maior estabelecimento de tecidos a varejo na capital

SORTIMENTO COLLOSSAL

de fazendas nacionaes e estrangeiras



Grande Variedade

em Algodões - Atoalhados - Acolchoados - Azulões - Alpaccas
Brins - Baptistas - Bengalines - Brocados - Belbutinas - Cretonnes
Crepons - Crêpes - Crepelines - Casemiras - Cachemiras - Cassas
Cassinetas - Chitas - Coloniaes - Capas - Châles - Cobretores
Colchas - Cobretudos - Cheviottes - Cambraias - Cordonnets
Chiffonelles - Chiffons - Diagonaes - Draps - Demassés - Escos-
sezes - Etamines - Eoliennes - Fantazias em geral - Flanellas
Fustões - Foulards - Filós - Guarnições para chá - Gurgurões
Gabardines - Guardanapos - Gangas - Gazes - Hollandas - Irlan-
das - Linhos - Levantines - Laizes - Lonas - Louisines - Linons
Lenços - Linhettes - Morins - Mesclas - Mol-Mols - Merinós
Madapolões - Mousselines - Marquissettes - Nanzoucs - Organdys
Oxfords - Opalas - Pongées - Percales - Pellucias - Popelines
Reps - Roupas Feitas - Riscados - Setins - Sedinhas - Sedas de
toda especie - Sarjas - Setinettas - Shantungs - Surahs - Sargelines
Toilles de Vichy - Taffetas - Toalhas - Tussors - Tricotines - Voilles
Vollantes - Velludos - Xadrezes - Zephyrs - Zuartes.



srs. já
não se
ante o
tom? ?
nossa
do ten
doria,
glorific
todas ;
vo ou
conceit
divina.
ter soz
vel nes
dores
finho
caro B

ball, te
sobre
«free-k
que o
refrega
segund
meu n
riciado
como
por est
go apó
de prin
das, se
campec
go. Os
de tud
mo eu,

Cigarra lunc-
rú, 318, onde
nos encontram
criptorio, com
e todas as in-
jem do Brasil
Paulo.

inuaes para a
istam 12 pesos.

França e Ingla-
ntes e unicos
ncios para A
Inglaterra, os
np., rue Tron-

Estados Uni-
viço de repre-
ios nos Esta-
l Burnet Cor-
dvenue, Nova

Rio - E' en-
le venda avul-
io de Janeiro,
ibelecido á rua
e que faz a
iversos pontos



essa gentil



Cigarra

Uma obra gigantesca e monumental no Brazil



A gravura acima dá uma pallida idéa do projecto d'uma ponte metallica, ligando a Ilha de Santa Catharina com o Continente, pondo assim a Capital do Estado de Santa Catharina em communicação directa com o Continente através do «Estreito de Florianopolis», projecto este devido ao criterio e a iniciativa do sr. dr. Hercilio da Luz, m. d. governador d'aquelle prospero Estado da União.

A elaboração do projecto foi feita pela maior e

e mais importante firma especialista neste genero, a «Maschinenfabrik Augsburg-Nuernberg» — Allema- nha, representada neste paiz pela conceituada firma Bromberg & Cia., d'esta Capital.

A ponte projectada é de systema de «armação de vigas de aço» (ponte á traliccio) com vigas lon- gitudinaes systema «Gerber». O vão central attinge a 320 metros, com a altura central de 30 metros acima do nivel do mar, dando assim passagem a

grandes navios transatlanticos. A largura da ponte entre as vigas é de 18 metros, tendo a via espaço para uma linha de Estrada de Ferro de bitola de 1 metro, e vias para vehiculos e 2 passadiços para pedestres.

A altura da construção metallica sobre os pilares é de 48 metros. A fundação dos pilares attinge á 18-20 metros abaixo do mar. O pezo total da construção metallica é de 8.000 toneladas.



Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia - Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Setembro de 1921.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Paris.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Confortavel casa de campo da exma. sra. Viuva Gitahy. em Villa Galvão, e onde reside a nossa gentil colaboradora Altair G. Miranda.

CAPSULAS CREOSOTADAS Fournier

do DOUTOR-

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**

São recetadas pelos principais Medicos do Mundo inteiro
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.

Porque vivem as mulheres

mais do que os homens?

POUCAS pessoas teem attentado — no facto real e positivo de ser em geral a vida da mulher mais duradoura do que do homem, conforme é provado pela estatística. Qual a razão d'esta dillerança?

A causa mais provavel da longevidade da mulher assenta na regularidade da sua vida; e tambem ha quem attribua muita parte ao seu innato bom humor e á sua feliz despreoccupação do futuro.

Pódem as mulheres chamar monótona á sua vida; porém a essa regularidade ou monotonia devem a prolongação da sua existencia. A mulher, mais ainda do que o homem, tem que desempenhar as mesmas obrigações, um e outro dia; levanta-se á mesma hora; come com regularidade; em dias determinados executa certas operações caseiras, e descança quasi sempre á mesma hora da noite.

As mulheres padecem bastantes sensorias ou leves desgostos (ora pelas doenças de menor importancia dos filhos, ora pelas impertinencias e maçadas dos criados); mas estes desgostos são inferiores em intensidade, comparados com as anciedades e alans a que os homens estão expostos. O homem, quer seja por necessidade ou por descuido não observa nem mantem o mesmo methodo, e além disso entrega-se com frequencia a excessos, que lhe destroem a saude. Mesmo quando a mulher fica solteira e tem que ganhar a vida pelo trabalho, sempre é mais methodica do que o homem; é menos ambiciosa, satisfaz-se com ganhos diminutos, e obtem estes com tranquillidade relativa.

A maior parte dos medicos preferem uma doente como cliente a um doente; porque a primeira acceta a sua situação, mais resignada; e o segundo, o homem, procede de modo que retarda mais do que accelera a sua cura.

A mulher tem cem probabilidades de alliviar os seus achaques contra cincoenta que tem o homem; principalmente pela estabilidade mental, que contribue para prolongar a vida do seu sexo.

RS

O 3 na China

Para os chinezes, o numero 3 tem grande importancia religiosa. Em todas as habitações do palacio imperial, bem como nos tumulos dos

do Céu tem tres pavimentos, uma escadaria de marmore de tres lances, e todo o seu symbolismo mystico contém o numero 3, ou os seus multiplos.

Rythmos suaves ...

Para
Gulherme de Almeida



I

A Cidade, lá balxo, é uma moldura antiga...
Santa Cacilda, olhando a tarde cor de opala,
Cerra os olhos e á luz do crepusculo, fala
Com a minh'alma, como se fosse minha amiga...

II

O Passado, dolorosa
Cantiga, lyrio que fana...
Um reposteiro... uma rosa
Num vaso de porcellana...

III

Vieste... A tarde era triste, o ceu dolente...
Balxava lentamente á terra linda
Um crepusculo... Uma torre, suave, ainda
Recortava o seu vulto ermo no Poente...

IV

(Passa um harplsta
Levando uma harpa emmudecida ás costas...
Rezo ao Poente, de mãos postas,
Uma oração impressionista...)

V

Ao longo dos jardins, olhando as rosas, rente
Ás grades, vivo a dor do meu Sonho morrente...

Onde o teu corpo, onde a tu'alma dolorosa?

O velarlo do Sonho, Irreal e immenso, desce...
E a saudade, liturgica, floresce
Sobre o meu coração, como uma grande rosa...

Agenor Barbosa



Num exame de geographia:

- Onde fica a Suissa?
- Ao lado do bigode, responde o garoto triumphante

tings, ha tres portas. E quando o imperador reside em Pekim, nem mesmo os mais altos dignatarios se pódem acercar d'elle, sem fazerem tres grandes reverencias. O templo

A Salvação das Creanças

Agentes:
TELLES, BARBOZA & Cia.
Rua Anhangabahú, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada", é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

go: um livro de
só para os le-
para todos os
correctamente
A despeito dis-
or isso mesmo,
ntar no livro
capitulo sobre
ua portugueza
midade com o
a Grammatica
duardo Carlos
hodo, diga-se
mais arbitrario
avras cuja ori-
colocar na
phenicias. Um
to é arbitrario
á na exemplifi-
s africanas. São
que cita para
ntribuição atri-
bulario brasi-
uena. São ba-
sinhá. Ora, não
e nenhuma del-
em africana di-
muitos, formou-
bater; *atinga*,
o entendidos, do
ha quem ignore
portuguez se-
ntre os voca-
a *túlipa*, pala-
stante contro-
os vícios de lin-
alavras que só
populario Não
instrução, diga
mais *melhor* e
lavras que o sr.
coloca entre os
corrigindo pa-
rça é convir que
eito para anal-
rases taes como
var que *clinica*
ntivos e que o
estes verbos é:
tc...> (pg. 128).
bos?
e correntes lite-
as o leitor ar-
n barda, erros
trabalho do sr.
deve ser collo-
inuteis e pre-
u por ahí avon-
reço de todos os
r com perfeição,
elinto Elysyio.
propósito o que
do *Ciel et Terre*
mossos louvores
nossas criticas
sa estima e de
de Hollanda.
e 1920.

UM LIVRO UTIL

ENTRE os typos dignos de figurar na longa galeria que nos deixaram Balzac, Flaubet e Eça de Queiroz, ficaria bem o antigo professor de gorrinho e palmatoria. O professor de grammatica especialmente daria azo a uma das methores cartas de Usback. Era de vel-o impertinente e bisonho, a cabeça abeberada de idcias obsoletas; de esperanças confuzas; de velleidades lunambulescas; de *tinherabos*, *non tinherabos*; de irenia ancenubiada de bondade proleclora; mas sobretudo de ironia; ironia malevola; ironia desdenhosa; ironia...

A sua figura, era de fazer rir ás pedras. A cabeça raro desapercebida do gorro negro cairelado de compridos fios de cabellos brancos que se deixavam ver em derredor. Cabellos compridos... compensação, talvez mesmo complemento de suas ideias ao que lhe ensinaram em pequeno e que nas mathematicas não passava da taboada, na grammatica, do Coruja ou algum mais rocóco, na literatura, do conego Pinheiro, na justiça da varinha de bambú ou da santa-luzia. No mais era um homem como qualquer, apenas derreado ás vezes pela velhice, condição indispensavel para merecer o titulo de professor. E' preciso não deixar em injusto oblivio, o par de oculos que lhe cingia o appendice nasat. Por vezes eram até dois pares, o que lhe dava um ar ainda mais ridiculo. Tambem impunha assim mais respeito. Donde decorre a grandissima influencia que exercem os oculos em nariz atucanado.

O gorrinho, a palmatoria, a vara de bambú, o *tinherabos*, os cabellos compridos, o nariz e os dois pares de oculos que lhe cingiam, não limitaram sua acção áquelle tempo. Ainda hoje permanecem resquicios dessa acção. E' a birra justilicada que pelos grammaticos tomou toda a gente a começar, e é incrível, pelos intellectuaes. Actualmente o escriptor que quizer popularidade, é não se metter a escrever sobre cousas de grammatica. E quem ha por ahi por ahi que não ambicione popularidade?

Deve ser pois considerado acto de verdadeira abnegação, merecedor de francos applausos, o de um homem que se ponha a escrever sobre esses assumptos. Mesmo que as nossas opiniões estejam em dircordancia com as desse escriptor, o nosso dever é receber com agrado a esse attestado de merito.

E nesse caso, acha-se o professor Marques da Cruz, auctor de um

livro recentemente publicado, ao qual intitidou «Português Pratico». Trata-se de um homem que fez sua profissão a de ensinar a materia contida nesse livro. E' um entendido no as-



sumpto. Estuda alli as questões mais transcendentas da lingua portugueza, desde o debatidissimo problema da collocação de pronomes até os «vicios de linguagem» de que poucos têm tratado entre nós. E' em summa o que se acha, resumido, no ti-

tulo do presente artigo: um livro de subida utilidade não só para os letrados como tambem para todos os que desejam escrever correctamente a lingua portugueza. A despeito disso ou, talvez, por por isso mesmo, não é difficil se encontrar no livro alguns senões.

Não dispensou um capitulo sobre a formação da lingua portugueza vasando-o de conformidade com o que traçou em sua Grammatica Expositoria o sr. Eduardo Cartos Pereira. Esse methodo, diga-se de passagem, é o mais arbitrario possivel. Para as palavras cuja origem é ignorada, basta collocar na lista das ibéricas ou phenicias. Um exemplo do quanto é arbitrario esse processo está na exemplificação das palavras africanas. São trez as palavras que cita para mostrar que a contribuição africana para o vocabulario brasileiro não foi pequena. São *batuque*, *calinga* e *sinhá*. Ora, não se póde afirmar de nenhuma del-as que é de origem africana directa.

Batuque, para muitos, formou-se do radical de bater; *calinga*, origina-se, segundo entendidos, do tupi e *sinhá*, não ha quem ignore que se deriva do portuguez *senhora*. Adeante, entre os vocabulos persas colloca *túlipa*, palavra de origem bastante controvertivel.

Na colleção dos vicios de linguagem ha muitas palavras que só ficariam bem em um populario Não ha quem, com certa instrucção, diga *phenómenos*, *océ*, *mais melhor* e outras inumeras palavras que o sr. Marques da Cruz colloca entre os vicios da linguagem, corrigindo pachorrentamente. E força é convir que o seu livro não foi feito para analphabetos. Ha alli phrases taes como esta: «Deve-se observar que *clinica* e *historia* são substantivos e que o indicativo presente *destes verbos* é: eu clinico, tu blinas, etc...» (pg. 128). Quaes são esses verbos?

No capitulo sobre correntes literarias contemporaneas o leitor arguto descobrirá, em barda, erros dessa laia.

Nem por isso o trabalho do sr. Marques da Cruz deve ser collocado entre os livros inuteis e pretenciosos que se vêm por ahi avontade. E' digno do apreço de todos os que desejam e crever com perfeição, o *meigo idioma* de Felinto Elysyio.

Póde-se dizer a proposito o que disse Taine a respeito do *Ciel et Terre* de J. Reynaud:

«A brevidade de nossos louvores como a extensão de nossas criticas é uma prova de nossa estima e de seu talento.»

Sergio Buarque de Hollanda.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1920.

Num tribunal:

Juiz:— Testemunha, qual é o seu estado?

Testemunha:— Sofrivel, muito obrigado a voss'inhoria.

☞

— Papae, que quer dizer obra posthuma?

— Chama-se posthuma, responde o pae, grave e magistralmente, a obra que escreve um auctor depois de morto.

☞

Um curioso viaja pela Irlanda Depois de interessante peregrinação chega a um convento, em cuja egreja lhe mostram preciosas reliquias, vendo-se entre ellas dois craneos, um dos quaes devia ter pertencido a um homem de idade e o outro a uma creança. Pergunta, então, ao frade que lhe mostra as reliquias de quem eram os craneos e este responde com beata simplicidade:

— Esta cabeça grande é de S. Patricio, quando já era homem, e a pequena é do mesmo santo, quando era menino.

☞

— Não tenho muita confiança nos banhos de mar. Nem sempre são reaes e efficientes as suas proclamadas vantagens therapeuticas. Eu, por exemplo, tive um amigo que foi victima delles.

— Como? O que lhe aconteceu?

— Muito simples, morreu afogado.

Como delicado é o perfume das flores, delicada é a fragancia do adherente e finissimo

Pó Graseoso MENDEL

que tem a propriedade de transmittir ao rosto uma belleza encantadora.

Não se deixem enganar com caixas similares: exijam o verdadeiro Mendel.

Vende-se em toda parte

Unicos introductores para a America do Sul — Mendel & C.

Representantes autorizados — ENRILE & PICASSO

Rua 7 de Setembro, 193 - sob
Telephone Central 5525
RIO DE JANEIRO

Unicos depositarios no Estado de São Paulo

Oscar Flues & Cia.

Largo de S. Francisco N. 5
SÃO PAULO

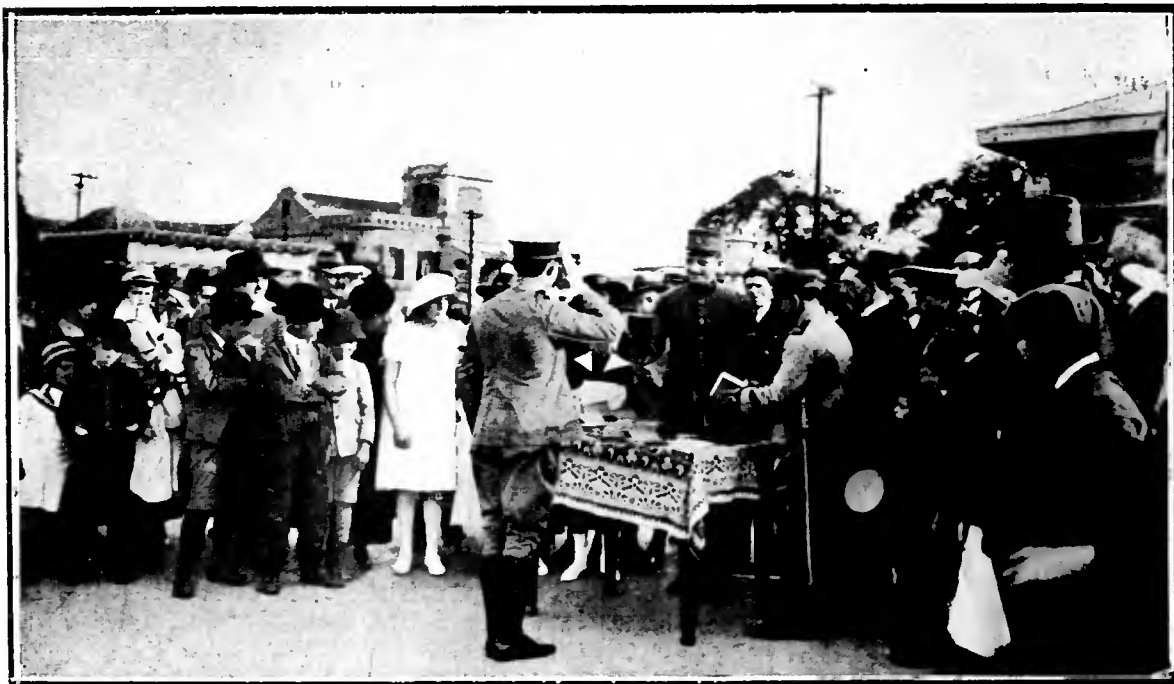


realizado
am cader-
no, Brasil,



nstantaneo
do Estado,

Juramento á Bandeira



Aspecto do juramento á bandeira dos novos reservistas do Tiro de Guerra 35, desta capital, realizado recentemente na explanada do Trianon, na Avenida Paulista. Juraram a Bandeira e receberam cadernetas 135 reservistas, isto é, a maior turma até hoje fornecida pelas associações de Tiro no Brasil, após a sua regulamentação.



Após o juramento á bandeira, os novos reservistas do Tiro 35 recebem as suas cadernetas. Instantâneo apanhado no momento em que o tenente Tenorio de Brito, representante do sr. presidente do Estado, entrega a caderneta a um dos nossos soldados.

no, aquelle que
clama dos go-
fficaz e imme-

lo, que é con-
mais prospe-
fica a grande
os que o re-
de constatar,
estados, alguns
esprovidos de
e communica-
os seus cen-
nos desligados
nte das capi-
uctar, tambem,
os problemas
natureza se
ndem os fla-
turas de mo-
s dificuldades
s, os maus go-
politicagem!

onseamento es-
Paulo é obra
perleita desse
funcionarios
bem sahidos
s escolas nor-
o collocados,
e provas reaes
e de preparo,
o ensino em
abelecimentos
E' admiravel
e louvor o es-
dedicação por
ndidos na or-
desse balanço
Quem dispõe,
oomos, de um
assim, enthu-
oven e forte,
m segurança,
problema que
o nos apre-
Paulo dará,
ertos, um com-
z e de resul-
mediatos, ao
tismo, de mo-
er a sua ins-
blica figurar
e ao lado do
stante pro-
terial.

utra formida-
za se espera
Estado, den-
driennio, que
ntar, na ges-
or, com o au-
ecido de um
itos da nova
rasil.

D BELEM.

favor

O diabo Belzebu

Os hebreus desi-
navam por esta pa-
lavra o rei dos es-
píritos malignos, e
d'elles nos provêm,
seguramente, esta
denominação, por
nós admittida.

E' muito discu-
tida a sua origem
etymologica. Sup-
põem uns, que se for-
ma com os vocábu-
los hebraicos *Baal-
ze-bub*, os quaes si-
gnificam literalmen-
te *deus môsca*, deus
das môscas. Outros,
tendo presente que
loí uma divindade
syria, cujo templo
principal estava em
Accaron, no paiz
dos Philisteus, sup-
põem a palavra for-
mada de duas pala-
vras syrias, *Beel
d'bobo*, *mestre na
arte da calumnia*,
calumniador, sentido
que recorda o da pa-
lavra grega *diabolos*,
da qual tomámos o
nosso diabo. E, por
ultimo, ha quem lhe
dê origem hebraica,
traduzindo-a por
principe da idolatria.

RS

As olympiadas

Era chronologica dos au-
tores gregos, que Timeu loí o
primeiro a determinar 280 an-
nos, antes de J. C. as solen-
nidades dos jôgos olympicos.

Os auctores não estão de
accordo nem sobre o seu nu-
mero nem sobre a época
exacta á qual se fazem re-
montar: segundo Petau, seria
777 antes de J. C., segundo
Usher, 772; segundo Calvi-
sio, 774; e, finalmente, segun-
do Ch. Gatterer, 776. A ulti-
ma olympiada, a 293.a, parou
no anno 394 depois de J. C.,
no fim do reinado de Theo-
dosio.

D'uma olympiada á outra,
contavam se quantro annos
da nossa chronologia ou uma
tetraeteris grega, de 48 luas
e dois mezes intercalares. Im-
poz-se primeiro á olympiada

"A Cigarra" em Campos de Jordão



O italiano e o turco confraternizados com o calpira. Scena po-
sada na Pensão Azul, em Campos de Jordão, pelos srs
Althemar de Toledo (italiano) Francisco Perroni (calpira)
e Leonardo Blumberg (turco).



As moças bonitas de Campos de Jordão, esperando o bonde em um dia de inverno.

A Cigarra

o nome de vencedor; mas, como
d'ahi podiam resultar erros, sobre-
tudo quando se não tinha de percor-
rer a nomenclatura dos triumphado-
res, cada estado juntou-lhe uma in-
dicação mais facil de reconhecer.
Em Athenas, accrescentava-se ao
nome do vencedor o do archonte em
funções; em Lacedemonia o do
éphoro; em Argos o da sacerdotisa
de Juno; em Delphos o da Pytho-
nisa, etc. Estas nomenclaturas assim
adopladas, e collocadas sob a 'vigi-
lancia do governo, eram conserva-
das nos archivos dos diferentes es-
tados, onde cada qual as podia con-
sultar. Existiam cópias; infelizmente,
porém, nenhuma chegou até nós.

RS

Na Escola.

O Juquinha chega-se ao pé da
professora e diz:

— Minha irmã está com sarampo.

— Costadinha! Pois filho volta
para a casa e não venhas cá senão
quando ella ficar boa.

O Juquinha muito sério retirou-se.

Alguns collegas do malandrim,
começaram a rir-se.

— Pois vocês ríem-se sabendo
que a irmanzinha de um collega
está doente? Isso é deshumanidade.

— Não é por isso professora.
E' que a irmã do Juquinha, não
está doente aqui e sim no Rio.

Camisaria Confiança

CONTINUA A GRANDE LIQUIDAÇÃO POR MOTIVO DE MUDANÇA
RUA 15 DE NOVEMBRO N. 56 — (GALERIA)

Uma campanha de cultura

A Directoria de Instrucção Publica do Estado acaba de publicar o resultado total do seu trabalho de recenseamento escolar, recentemente realizado em S. Paulo. O recenseamento veio revelar-nos uma proporção afflictiva de creanças analfabetas de varia idade em nossa população. A cifra é, sem rebuços, na simplicidade silenciosa e irretorquível dos numeros, já divulgados pela imprensa, simplesmente desoladora. Ninguem, por pessimista que fosse, ao ver a actividade em que nos esallamos no trabalho diurno de espalhar escolas e lundar novas casas de ensino, poderia jamais suppor que um tão alto contingente de menores analfabetos existisse no Estado, dando-nos agora a provar uma dolorosissima decepção, tal a de reconhecer que, si muito temos leito, muito mais ainda nos lalla lazer, com o intuito de lavar da joven civilização paulista, tão prospera e tão viçosa, a mancha negra do analfabetismo. E' incrível que, vindo de ha tanto, levantando em cada bairro, á proporção que da terra surgem novas casas, outras escolas, quer mantidas pelo governo, quer pela iniciativa particular, ainda tenhamos a registrar, em nossa estatística infantil, o elevado coeifficiente que se acaba de constatar.

Tal lacto vem realfirmar a inadiavel necessidade de lutar-se sem treguas pelo ensino no Estado, cujo progresso depende da alfabetisação do povo. Sem os livros, vêm-se os olhos fechados para o universo exterior dentro do qual tem de desenvolver-se a nossa actividade e crear fundações sobre as quaes se estabeleçam o conforto e a lelicidade da vida.

«Póde-se vencer sem o livro;

mas é mais facil vencer com elle.» Quanto mais a humanidade se adianta em todos os processos de industria, de lavoura e de commercio, tanto mais necessario se vae tornando saber-se ler, pois a leitura, co-



As Eleitas



Para Annita Malfatti

Ro luar de evocações lendarias, idealizo,
Num recanto celeste, a mansão das Eleitas.
Mulheres que, talvez, por um simples sorriso,
São hoje, em lyras de ouro, immortaes e perfeitas.

Não fôra o occasional clarão desse improvisio,
E a que destino inglorio estariam sujeitas!
Beatriz não ganharia a luz do Paraisio,
Eleonora e Natercia eram visões desfeitas.

O' musas-noivas, sempre virgens! Em memoria
Dos momentos de vossa anonymia, quando
Não se desencantara ainda a vossa gloria,

— Protegeí, consolae, inspirae das alturas,
A infinita legião dos que softrem cantando,
Para immortalizar vossas irmãs obscuras.

PAULO GONÇALVES

mo uma maravilhosa e salutar gymnastica intellectual, dá ao homem uma visão mais larga e mais experiente e arma-o de capacidade para raciocinar e labutar, creando em cada individuo um centro de iniciativa e de resistencia organizada para a lucta do trabalho.

O primeiro problema, pois, que se depara a S. Paulo, como a todo

o Brasil, é o do ensino, aquelle que mais urgentemente reclama dos governos uma solução ellicaz e immediata.

Si em nosso Estado, que é considerado como um dos mais prosperos da União, se verilica a grande somma de analfabetos que o recenseamento acaba de constatar, imaginem os outros Estados, alguns delles desprovidos de meios de communicções, ou os seus centros urbanos desligados inteiramente das capitães e a luctar, tambem, com outros problemas em cuja natureza se comprehendem os llagellos naturaes de molestia, as dilliculdades linanceiras, os maus governos. a politicagem!

O recenseamento escolar de S. Paulo é obra rapida e perleita desse pugillo de luncionarios que, nem bem sahidos das nossas escolas normaes, são collocados, através de provas reaes de valor e de preparo, á testa do ensino em nossos estabelecimentos primarios. E' admiravel e digno de louvor o eslorço e a dedicacão por elles expendidos na organização desse balanço cultural. Quem dispõe, como dispomos, de um elemento assim, enthu-siasta, joven e forte, póde, com segurança, alfrontar o problema que a occasião nos apresenta. S. Paulo dará, estamos certos, um combate ellicaz e de resultados immediatos, ao analfabetismo, de modo a poder a sua instrucção publica ligurar dignamente ao lado do seu constante progresso material.

Nem outra formidavel empreza se espera ver realisada em nosso Estado, dentro mesmo deste quadriennio, que tem a felicidade de contar, na gestão da pasta do Interior, com o auxilio e o eslorço esclarecido de um dos mais bellos espiritos da nova geração pensante do Brasil.

ASTERIO BELEM.

Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor

Alfaiate avisado

O freguez. — Comol Pois o senhor tem coragem de me trazer a roupa e com ella a conta? Considero isto como um insulto. Uma roupa entrega-se quando está prompta, e a conta quando é opportuno.

O portador. — Que quer o senhor? O patrão é novo e ainda não

conhece a freguezia da casa. Naturalmente elle conlundi o senhor com qualquer freguez que não paga

Ω

UM candidato perpetuo á deputação que se achava um dia nos corredores da Camara, vendo a discussão tumultuosa e agitada, os apar-

tes frequentes que interrompiam os oradores, disse com grande franqueza, — muito de louvar em sua bocca:

— Homem, eu preleria ser candidato a um lugar no Hospicio!

— E olhe, acudiu um parlamentar n ordaz que o ouvia, que seria mais facil obtel-o.

Ω

Ω

Palestra vs. Corinthians



Photographias apanhadas para "A Cigarra," por occasião do encontro entre os valorosos teams Palestra e Corinthians, sahindo vencedor este ultimo pelo escore de 2 a 1.

Creme "Gaby,"

É usado pelas snras. Elegantes! para a belleza da cutis.



Esmalte "Gaby,"

Conserva o brilho das unhas por mais de 8 dias Resiste á lavagem

VENDE-SE EM TODAS PHARMACIAS PERFUMARIAS ETC.

ger presidente: u a morte tra- que este—pre- i — veiu assis- teral... Daudet ria de nihilistas s Alpes», mas o tem muita ver- ande campanha 2, Tartarin soli- o de terreno e centenas de hr- vore, sem uma uma pedra. De- de esforços e de accommittido da on, Tartarin de possessão e mais nderam-lhe en- do Baobab, as , a pelle do leão, a Zete, as obras ens, de Carpen- iro, aos 40 an- todos, trabalhou lonlrin e lá, com sarciu o prejui- ociosidade. Ca- terreno de De- 20 de janeiro, annos! Interro- algumas vezes et o lez repre- ondeu que Dau- Costecalde, que e especialmente e mentiroso por



stra Italia

perdoou ao glo- acto de este o nos, idade em e em que cons-

a vocação de a sempre algum eophilo Gautier.

Tartarin de Tarrascón

Tartarin não foi, para surpresa nossa e de todos os leitores de Daudet, uma simples criação da phantasia do notavel escriptor francez. Tartarin existiu, de facto, e as suas memorias authenticas já correm mundo, vertida do provençal para o fran-

nix. Tartarin jogou um dia na leleria dos meninos tuberculosos e ganhou dous mil francos. Para logo convidou os seus amigos Bravida, Pascalon e Excourbaniés, e ei-los de viagem para a Suissa. Em Genebra choveu tres dias a fio. Os nossos excursionistas, chegando em trajes de algodão e com sapatos de cor-

C. P. I. e fez-se eleger presidente: que Bompard contou a morte tragica de Tartarin ou que este — prevenido por Pascalon — veio assistir ao proprio funeral... Daudet imaginou uma historia de nihilistas no seu «Tartarin nos Alpes», mas o fundo do seu conto tem muita verdade. Depois da grande campanha da Tunisia, em 1882, Tartarin solicitou uma concessão de terreno e deram-lhe algumas centenas de hectares, sem uma arvore, sem uma gota d'agua, sem uma pedra. Depois de tres annos de esforços e de labor sobrehumanos, acommittido da nostalgia de Tarascon, Tartarin devia o valor da sua possessão e mais 150 mil francos. Venderam-lhe então a terra, a casa do Baobab, as frechas envenenadas, a pelle do leão, a photographia da tia Zete, as obras de Boaventura Laurens, de Carpentras. Vendo-se solteiro, aos 40 annos, abandonado de todos, trabalhou como operario em Monfrin e lá, com trabalho assiduo, resarcio o prejuizo de 20 annos de ociosidade. Casou-se e arrendou o terreno de Deves, onde morreu a 20 de janeiro, com a idade de 75 annos! Interrogado sobre o papel algumas vezes grotescos que Daudet o fez representar, Tartarin respondeu que Daudet foi illudido por Costecalde, que era um despeitado, e especialmente por Bompard, que era mentiroso por



Team do Palestra Italia, que jogou com o Corinthians Paulistas

cez, pelo escriptor Pensier, de Avinhão. A sua vida é, em resumo, descripta do seguinte modo:

Tartarin, nascido em Valbregues, perto de Tarascon, em 1845, morreu a 20 de janeiro deste anno. Depois de ter perdido seus paes, foi morar em Tarascon, proximo á rua Zete, na chamada «casa do Baobab», rua de Avinhão. Remedeado de fortuna, mas ocioso, conseguiu fazer-se admittir no «Circulo dos Intimos», do qual foi mais tarde presidente: P. C. I., e não P. C. A., como affirma Daudet. Allí, foi que elle viveu em companhia de Bezuquet, Bravida, Costecalde, Pascalon e Excourbaniés. Nas suas «Memorias» tartarin vem destruir a legenda dos Taçadores de bonés... Confirma a viagem á Algeria, com a differença, porém, que Tartarin declara ter matado uma... panthéra, já envenenada por um guarda, e que comprou, por seis francos, de um arabe, a pelle de um leão. Esta pelle, exposta no «Circulo dos Intimos» com a inscripção: «Pelle do leão morto por Tartarin», obrigou o nosso heróe, no seu regresso a Tarascon, a crear a narrativa dessa caçada, que elle copiou integralmente de um capitulo do livro de Jules Gerard, o que lhe assegurou durante muito tempo a presidencia do Circulo, sempre invejada por Castecalde... A viagem á Suissa é real, mas limitou-se apenas ao passeio pelo lago de Genebra e á visita a Chamou-



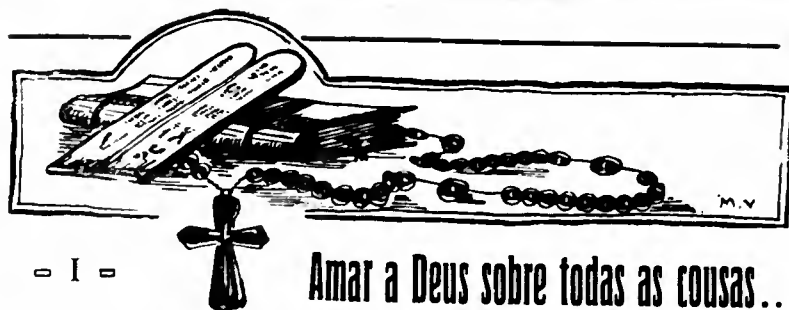
Team do Corinthians Paulistas, que jogou com o Palestra Italia

da, apanharam um resfriamento. Mas entenderam de não voltar a Tarascon sem ter visto o Monte Branco e resolveram ficar em Chamounix. Fazem uma farrá do buffet de Anemasse e acabam indo parar na policia. Em Chamounix, Tartarin rapta uma bailarina de circo, e não se ouve mais falar d'elle durante tres meses. Foi então que Costecalde convocou uma assembléa geral do

natureza... Só não perdoou ao glorioso escriptor o facto de este o ter matado aos 40 annos, idade em que começou a viver e em que constituiu familia...

W

No fundo de toda a vocação de poeta, bom ou mau, ha sempre algum amor de mulher — *Theophilo Gautier.*



— I —

Amar a Deus sobre todas as cousas...

Porquê? Se quizéssemos indagar, a resposta viria por multiformes evidencias. Mas, basta o exame introspectivo de nós mesmos, da nossa alma para a nossa alma, dentro do poder religioso da nossa consciencia. Ella é a prova mais eloquente, o verdadeiro synonymo, senão o reflexo dessa palavra — Deus.

Se temos uma consciencia somos uma entidade capaz de assimilar, se assimilamos somos alguma cousa que representa a creatura, isto é, algo que vem de ser creado e que provoca a immediata idéa de um creador.

De onde? Como? Porque? A nossa razão, por ella só, talvez não alcance o perfeito quilate de uma resposta cheia para a pergunta macissa, mas a razão da logica e o bem da propria vida, paralelam-se patentes para clamar: — Deus existe justamente porque existe a creatura. Devemos amal-o por ser auctor da nossa alma, como amamos instinctivamente o auctor dos nossos dias. Quando uma obra é realizada, é indiscutivel a existencia anterior de um executante. Uma columna não se erige sem o calculo prévio do architecto que a levanta; o pincel não traça a exacteza de um chromatismo sem o meticoloso afan do artista que completa a tela; uma phrase não se escreve sem ter sido pensada antes pelo cerebro que a registra. Descobrimos, portanto, que ha acima de todos os fulgores da criação, vivendo em espirito e agindo como factor magno que demarca, como tara reguladora que dirige e nivella as grandes oscillações, uma luz maior e de um fulgor diverso — o pensamento humano.

E esse pensamento? Elle mesmo, entretanto, não é autonomo. E' simplesmente o effeito da vida, cuja causa primitiva é um mytho. Elle tambem parte de uma força maior que o governa invisivelmente por prismas a que não attingimos, estonteadores e ignorados, força que o gerou como um capricho dentro de um craneo, para a simples locubração de uma actividade passageira que dura o tempo ridiculo que dura a vida humana.

Esse pensamento embora viva em nós na condição rasteira de parte do nosso sêr, erguendo Para o crente a illusão da suprema intelligencia, é apenas qualquer cousa

luminosa que passa comnosco e nos differencia da massa irracional, qualquer cousa de muito alto que desce até á nossa condição terrena, como a suavisar o soffrimento da nossa fraqueza espiritual. E se não é o proprio Deus desintegralizado em atomo humanal dentro da engrenagem da nossa miseria, essa intelligencia é, pelo menos, o reflexo de Deus. Que Elle existe, portanto, temos a convicção. A só certeza desse conceito, desequipara-nos do bruto.

Ademais, mesmo que o não acreditássemos pela consciencia, pela re-

nochromo e profundo, allinetado de um estrelleamento de prata, dessa belleza que convulsiona a esthesia da nossa razão, não é por elle mesmo a idéa de Deus? De outro lado, não temos no imo a compressão quasi total da omnipotencia da altura, quando o nosso mesquinho sentido da vista se atoleima e pasma ante a sarabanda tremenda de uma borrasca em mar pleno, de um azorragar te luracão a despenhar a sua colera sobre a mascula estrutura de uma floresta?

Quem os movimenta assim? Quem os atropella e os arremessa nessa convulsão espasmodica? Quem faz da noite a rainha magica da poesia dentro da gloria do luar? Quem equilibra o senso dentro de nós mesmos para que cheguemos á conclusão do entendimento? Como comprehender a belleza da luz, a gloria do sol, a saudade do occaso, a virtude da dôr? Como julgar a gralidão, a bondade, a trahição e a calumnia que nos dão o equilibrio da propria existencia? A resposta estreme como a propria tempestade e

Musica



A distincta harpista paulista senhorita Tiny Ranzini, que acaba de apresentar-se ao nosso publico em um concerto que alcançou grande exito.

ligião ou pela fé, teriamos o espectáculo tantas vezes repetido do proprio exterior que nos cerca para lembral-o a cada passo.

Porventura, um céu de anil, mo-

acalenta como a mesma doçura de um céu de estrellas: — amar a Deus sobre todas as cousas...

MANOEL VICTOR.

aproxima-

a bellis-

conta que lhe
alle já voltou

Bellezas Naturaes Paulistas



Photographia apanhada no Salto de Avanhandava, no lugar que tem 800 metros de largura aproximadamente, e denominado Braço Morto.



Photographia apanhada especialmente para "A Cigarra", no Salto de Avanhandava, vendo-se a bellissima queda central, na parte inferior do Salto.

- O seu patrão está em casa? — E' que eu vinha por causa de uma conta... — ... de uma conta que lhe devo.
- Não, senhor; sahiu e não volta. — Pois não está. — Ah! então entre, elle já voltou

do da morte
ismo senti-

rito ponde-
is da scien-
rava. A ran-
nto, o sen-
-se, e o es-
alerrava-se
boiando na

a mão de
n vêr e as
o e budhis-
, quaes jan-
astroços de
Tinha des-
rida e a des-
isando um
a sciencia,
como as
maré, var-
o oceano da

emoção; mas onde havia o espirito culto de procurar amparo?

Browning é vago e transcendente, em demasia, Whitman rejubilante e exportante, em excesso, Ténnyson, demasiadamente exclusivo e credulo. O moderno pensador solicitava a poesia de sentimento e de senso commum, facto e sentir.

Whitman houvera preenchido a lacuna, se não fosse o seu extremo optimismo, ao passo que Ténnyson fechava para si o mundo, por não querer viver nelle. Emquanto olhava para muito longe, no futuro, o outro acicalava as suas linhas, para satisfazer as necessidades da hora, e entretanto, um terceiro tripudiava na esphera dos conceitos philosophicos, de que os individuos podiam envolver qualquer crença, ou systema, mais conveniente.

Porque em vez do mundo se achar no «narthex» da penitencia, como affirma Amiél, está no narthex da submissão sentimental.

Mas, para attingir semelhante estado, necessitava de amparo poetico.

O sentimento e a sensibilidade não podiam aguentar o embate, sem o auxilio de um sympathisador, que, por um processo de poetica intuição, conhecesse os segredos da Natureza, tão bem como conhecia a natureza humana. Quando a rima e o verso esmerilado entraram em moda, foi á custa de singeleza e sinceridade. A emoção poetica foi enfraquecida, por ter de passar através de um molde artificial, com que o sentimento e o sentir nada têm que vêr, na realidade. Nenhum orador podia influenciar uma multidão, falando em rima. Com Shakespeare, Milton e Shelley

mo as inspirações poeticas, pôde ser concebida com arte, mas nunca com artificio. Quanto mais requintados se iam tornando os nossos methodos, tanto mais a poesia participava do superficial, em sentimento, e do artificial, em arte. Chegou Omar, e com elle o retrocesso á maneira genesica. O barraqueiro persa trouxe-nos uma alinação de factos, numa forma desprendida de convenções de moda, livre de affectações, em que nada ha morbido ou tristonho. As suas modalidades são exigentes e sinceras, porque a necessidade obriga o espirito a esquecer a habilidade. A simplicidade torna a arte uma parte da Natureza; a sympathia torna-a consoladora, a sabedoria mundial torna-a permanente. Omar nem tem conceitos nem illusões. E não obstante, tem suspiros para as ma-



Aspecto da festa offercida por Mademoiselle Yvonne Stumpe Daumerie, professora de danças classicas e modernas, ás suas alumnas, no Mappin Stores.

sila do

lo sentimen-
amento uni-

umano co-
lo de sonhos
mundo de
le podia alo-
que roche-
a piedade
ção deixava
um mundo,
ram conco-
balho e da
é para os
is que ces-
te não têm
creada uma
am condição
samento e a

Pedia-se alguma coisa que fosse além de mero poder, eloquencia e suggestão poetica. Ha um optimismo que paira acima da necessidade humana, deixando intacto o coração. Os leitores sérios aguardavam os sons de um instrumento, que expressasse as mais simples emoções e os sentimentos mais pungentes, numa clave alinada pelas necessidades da época. Esse instrumento era Omar, a chave, a resignação. Submissão ao inevitavel, com o coração conscio do seu atavismo sentimental, e as affeições vivas, mais do que nunca, ante as significações e ameaças da sciencia moderna — é a resignação, conforme hoje a conhecemos.

o rythmo nasceu com a ideia; impressões, sentimentos, emoções eram concebidos e incorporados no «senso rhythmico».

Com poucas excepções, desde Shelley, a inspiração poetica tem sido enfraquecida por uma busca da rima, uma ideia mais engenhosa e subtil do que espontanea e desaffectedada.

A poetica cada vez se ia afastando mais das actuaes necessidades do espirito e do coração; porque a rima, nas mãos de Ténnyson, era patetica, e melillua, nas mãos de Swinburne, significava paixão e vehemencia; o segundo estimulava; mas não consolava.

Porque a impressão espiritual, co-

guas do mundo e para o inevitavel destino da especie humana. Tinha visto o que havia de vir a ser.

Possuia a clarividencia daquelles que vivem com a Natureza, e mercê de uma mystica imperscrutavel, escreveu para uma época, em que a sciencia tinha finalmente que coalescer com a ideia pantheista dos gregos. Se acaso houvessemos mister de mais um exemplo da faculdade scientifica do temperamento poetico, tinha mol-a aqui. Moderno, conforme parece Shakespeare, nas suas allusões á morte e á vida futura, Omar apela ainda mais intimamente para as necessidades peculiares da hora.

F. GRIERSON.

OMAR E A IMMORTALIDADE



DESDE que a historia regista a consciencia dos factos, nunca o effeito da morte antolhou á mente da gente pensadora, com tanta lorça como na época actual. O christão professa encarar a morte com receio, o espiritalista professa encaral-a com sobresalto, ao passo que o philosopho affecta encaral-a com estoica indifferença.

Todos elles concordam no mero desejo de a vendar com a mascara da illusão — poetica, religiosa, artistica ou philosophica; mas pouco a pouco as differentes fórmas de illusão têm-se desvanecido gradualmente, tanto como o ouropel se vae gastando e soltando se da fimbria de um factu usado. A pedra de amolar

bro e de mysterio, satisfactorios, e do inevitavel, num tom de consolação e de sympathia.

Lá muito de tempos a tempos, surge um poeta, que trata do inadmissivel e do inevitavel. Uma vez num seculo surge um cantor, cuja voz, alinhada pelas maguas e pelas cargas, daquelles que trabalham com paciencia e esperam, na duvida; delicadamente, mansamente, como a mariposa, detendo-se numa llôr, expressa os sentimentos e sensações do moderno espirito desilludido.

A morte não era temida, até que uma crença no eterno castigo se tornou geral. Com a introduccão do christianismo, lagrimas de compaixão pelos defuntos vieram mesclar se a um sentimento de duvida, a respeito

cidade mudaram, e o medo da morte cedeu o logar ao pessimismo sentimental.

Coube agora ao espirito ponderar sobre os aridos factos da sciencia, mas o coração sangrava. A razão accetava o julgamento, o sentimento, porém, insurgia-se, e o espirito, em seu desespero, aferrava-se a cada palha, que ia boiando na torrente do destino.

A sociedade lançava mão de quanto os olhos podiam vêr e as mãos, tocar — espiritismo e budhismo loram desentranhados, quaes jangadas, feitas com os destroços de um naufragio fluctuante. Tinha desapparecido a fé, e a duvida e a desesperança estavam causando um como delirio espirital; a sciencia, porém, inexoravel, fria como as aguas de uma onda da maré, varreu por mais uma vez o oceano da



Photographia apanhada após uma reunião de medicos desta capital por occasião da recente visita do prof. Krause, da Universidade de Berlim.

da sciencia tem aguçado a duvida e estabelecido um gume aliado, a esse pessimismo que era, outr'ora, a corporisação biblica da lutura esperança, agora, porém, é condição geral e permanente do espirito educado. O horror subjugado e disciplinado, da condição mental do mundo, não é hoje considerado como assumpto proprio para conversação; por motivos de pejo ou de medo, senão por ambos, os homens tentam esconder a hedionda verdade. Mas tanto a musica como a poesia occupam-se de sentimentos secretos, quanto sagrados, do coração, sob a forma magica que lhes é especial — falta do inadmissivel, de modo conciliatorio, do indelinivel, num tom de assom-

do presente e de pavor pelo futuro. O mundo christão em peso se commoveu e se affectou pelo sentimental; o medo, porém, qual phantasma, tomou o passo á piedade, e jamais vieram a apartar-se, até que Montaigne appareceu, com o seu paradoxo da crença sentimental, e da incerteza agnostica. O medo e o sentimento principiaram a encontrar-se, cada vez menos, em mutua companhia; foi a aurora da philosophia moderna; mas a luz da sciencia positiva não era ainda visivel.

Esta surgiu no horizonte com Darwin, e a christandade ficou deslumbrada, com a luz investigadora do factu. A pancada partiu a espinha ao medo. Os sentimentos da so-

crença. A mera convicção sentimental esvaneceu no levantamento universal.

Que logar cabia ao humano coração, neste velho mundo de sonhos esvahidos, neste, novo mundo de luctos scientificos? Onde podia alojar-se o sentimento? Em que rochedo haviam de refugiar-se a piedade e o anelo? A renunciação deixava de ser desejavel, em um mundo, onde o real e pratico eram concomitantes diarios do trabalho e da guerra. A renunciação é para os vencidos, para os homens que cessaram de trabalhar, que não têm desejos de viver. Foi creada uma nova condição de vida, um condição de conflicto, entre o pensamento e a

A. Gibara

Vinhos Recomendados

Chateau Malescot . . Margaux
" " . . Blanc nature

Graves No. 2001
Sauterne No. 2010

Barsac No. 2016

Pommard

Chablis

Chambertin

Niersteiner

Erbach

Winninger

Berncastler

Poulet, Pere et Fils
BEAUNE

Deinhard & Co.
COBLENZ

O Emporio Inglez

Rua Alvares Penteado, 6

S. PAULO

Telephone, Central, 870

marfim, at-
Theodosio o
sumpto está
a maior par-
e ha a citar,
representação
n-se á mes-
to século.

as
que meu pae,

lhe corres-
achei dema-

embro-me tu
que não ac-
o a um ho-
economico l
este é-o de
a declaração

estre:
tão tens co-
os com esta

minhas 'mãos
visse as do



o cosinheiro
que as tuas?
imindo qual-

izer que elle
m Moçam-

O mortício dos innocentes

O friso de um sarcóphago, anterior provavelmente ao século V, e que se encontra na crypta de Santa Magdalena em S. Maximino

si exactamente do mesmo modo. Encontra-se ainda no mosaico do arco triumphal de Santa Maria Maior, obra que tambem data do século V. Mas aqui não é senão a primeira scena d'esta sangrenta tragedia. Os

publicou um diptyco de marfim, attribuido ao tempo de Theodosio o Moço, em que este assumpto está esculpido. Como se vê, a maior parte dos monumentos, que ha a citar, em que apparece a representação d'este assumpto, referem-se á mesma data, isto é, ao quinto século.

"A Cigarra,, em São Carlos



Socios do "Elite,, forte aggremação da Escola Agricola de Piracicaba, quando em excursão a S. Carlos.

(Monum. de Santa Magdalena, t. I. col. 735, 736), offerece-nos um dos raros exemplos conhecidos d'este assumpto na antiguidade christã. Ali se vê Herodes sentado n'uma dobradiça de lórma antiga, fazendo com a mão direita um gesto imperativo, e deante d'elle, dois soldados que, executando as suas ordens, agarram, cada um, uma creança. Um dos dois, que está armado de uma espada, mantém a sua victima erguida acima da sua cabeça, e parece disposto a precipital-a no chão com violencia. Mais afastada, apresenta-se uma mulher de cabellos soltos, que é, sem duvida, a mãe reclamando seu filho. Este quadro enche um dos lados da tampa, dividida em duas partes, pela taboleta destinada a receber o *titulus* do defunto; e é digno de reparo, que a outra parte é occupada pela *Adoração dos Magos*, assumpto que offerece com o primeiro um contraste que não passa despercebido o ninguém, e devia, sem duvida, na intenção do artista, animar os christãos perseguidos, mostrando-lhes que Deus sabe aniquilar os projectos dos maus e subtrahir quem elle quer, ao furor d'estes.

Um diptyco de marfim da cathedral de Milão, proximamente da mesma época que o tumulo, apresenta o mesmo assumpto representado qua-



Team do "Elite,, quando em excursão a S. Carlos.

soldados mandados por Herodes parecem notificar as ordens que receberam, a um grande numero de mulheres, que tem os filhos nos braços. O primeiro d'esses soldados, que é sem duvida o chefe, volta-se para os seus companheiros e mostra com a mão as suas victimas. Rigolot (*Arts. de sculpl. au moyen âge*)

— Pois as mãos do cosinheiro ainda são mais negras que as tuas?
— disse o convidado reprimindo qual-quer cousa.

— E então? Basta dizer que elle nasceu precisamente em Moçambique!

— Safal Que sustoi!

Num baile de mascarar

— Reconheço-te...

— Pois lazes mais que meu pae, que nunca m'o fez.

Martha: — E tu não lhe correspondeste? Porque?

Emilia: — Porque o achei demasiadamente economico.

Martha: — Mas eu lembro-me tu teres-me dito uma vez, que não acceitavas a côrtz se não a um homem, que soubesses ser economico!

Emilia: — Sim; mas este é-o de mais. Mandou-me a sua declaração n'm bilhete postal.

Num restaurante campestre:

— O' seu maroto, então tens coragem de vir servir-nos com esta mão?

— O sr. acha as minhas 'mãos negras? Que seria se visse as do mestre cosinheiro!

Folhas soltas...

Sou supersticioso... Creio nos agoiros...

Esta noite uma funerea coruja, sobre o meu telhado, piava agoeiramente...

Talvez seja um presagio fatal...

mortas na garganta... Avantesmas de esperanças... Phantasmas de sonhos... Avejões de amores defuntos...

Som: pedaco de alma vibrando aos nossos ouvidos...

A eloquencia muda dos teus olhos tristes...

As flôres são sorrisos...
— Nunca as viste chorar?
As resinas são lagrimas...
— Nunca as viste desiludidas?
Como nos logem as illusões, no outono ellas perdem as folhas...

Ouvirás, uma noite, alguém bater a tua porte... Abrirás...

Consultorio de Lactantes



Grupo de medicos, directores e convidados presentes á cerimonia da entrega de premios de rebustez ás crianças. O sr. dr. Clemente Ferreira, director do Consultorio, é o segundo, sentado, a contar da esquerda.

Talvez já me não ames... Sou supersticioso...

Creio nos agoiros das corujas...

Apesar de moço, tenho um coração velho, bem velho... A' noite, como em um solar assombrado, erram, a horas mortas, pelos seus corredores, bandos de almas penadas... Espectros de confissões de amor

Repara bem: verás que as arvores têm alma... Como nós, ellas soffrem, gozam, sentem, choram...

— Nunca as vistes bracejar procurando a Ventura?

Os seus galhos parecem braços abertos...

— Nunca as viste sorrir?

E, pavida, verás esvoaçar pelo teu quarto um corvo que, como o de Põe, falará...

E á pergunta que lhe farás, elle te responderá: «Nunca mais... Nunca mais...»

Chorarás, então, arrependida...

WALTHER BARIONI.

JUVENTUDE ALEXANDRE

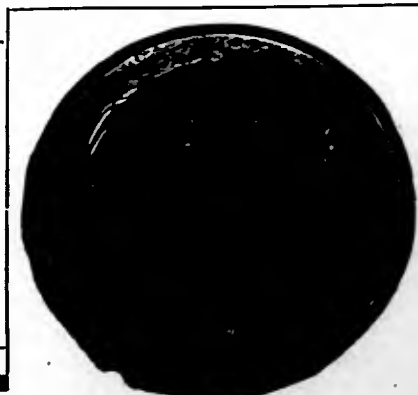
ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Trianon



O sr. Rosatti, proprietario do Trianon, offereceu aos "habitues," da elegante casa de chá da Avenida, por motivo da inauguração de melhoramentos na mesma, uma concorrida vespéral dançante. Photographia apanhada naquella occasião.



Um outro aspecto apanhado durante o vespéral dançante realizado no Trianon e offerecido aos frequentadores daquela casa pelo seu proprietario, sr. Rosatti.

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo ♡ Primeira marca Franceza ♡ 24 metizes
Em todas as casas de Perfumarias

F

So
agoiro
Es
sobre
reiram
Tal

Grupo
ança

Talvez já
persticios
Creio

Apesa
ção velh
como em
rani, a h
redores, h
Espec

ETERI

A JU
Os ca

REME

Abrigo Santa Maria



Um grupo de orphãos do Abrigo Santa Maria, situado no bairro dos Pinheiros, nesta capital.

O Abrigo Santa Maria, a benemerita instituição de caridade que acolhe, em seu seio, as orphãs e as crianças abandonadas, chama, em sua obra, a atenção para uma das mais angustiosas faces do nosso problema social.

Na photographia acima vê-se o

elevado numero de asylos do conhecido estabelecimento: resta ao leitor generoso saber que o Abrigo luta com serias dificuldades para a sua manutenção e das crianças que a elle se acolhem e que necessitam do auxilio das almas caridosas. Em principios de outubro deve

realizar-se, em Pinheiros, uma kermesse, com leilão, em beneficio do Abrigo. Seria de desejar-se que toda gente concorresse a essa festa, com prendas ou auxilio pecuniario, de modo que della revertesse para a piedosa instituição um obolo á altura da missão a que esta se destina.



Aspecto do edificio do Abrigo Santa Maria, situado no bairro dos Pinheiros, nesta capital.

ciados.

vez offere-

Glub Germania



Um interessante aspecto da festa recentemente oferecida pelo Club Germania aos seus associados.



Club Monarchico Portuguez



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra," no baile que o Centro Monarchico Portuguez offereceu por occasião do anniversario da Rainha Victoria.

Recommendação

Um velho negociante de vinhos estava em artigo de morte. Para não levar para o túmulo o segredo da sua riqueza, chamou o filho e falou assim:

— Meu filho, o vinho pôde ser fabricado de muitos modos e guarda na memoria este conselho: faz-se de vinolina, de pão campeche, de raiz de sabugueiro, de taboas de pipas velhas impressadas para se lhes extrahir o sabor e da borra das pipas.

— E de uva também meu pae?

— Às vezes, não digo que não.

O Major

teve sempre umas fumaças de Mascenas. Disse-se sempre um ardoroso protector dos poetas, dos prosadores, dos artistas do pincel e do som, um amante apaixonado dos homens de talento.

— Deixem lá falar, affirmava elle: a intelligencia é a unica hierarchia que ha na terra. Aqui onde me veem, sou capaz de tirar o pão de minha bocca para mitigar a fome de um artista. Quando quiz me casar, não busquei formosura, fortuna nem posição social: procurei mulher intelligente e illustrada.

O Major era assim, e assim é, com a graça de Deus e a condescendencia publica.

Ha dous annos, estive nesta cidade um poeta de fama. O mundo juvenil cumulou-a de applausos, de flores, de reverencias.

O Major rejubilava-se, acompanhando o poeta em suas visitas pela Capital. O Mecenas não cabia em si.

Alinal, offereceu-lhe uma recepção em sua residencia.

A illustre familia do Major acolheu com extrema honra o dignatario do Verso.

O Major enchia a sala de recepção com o rumor de sua voz pastosa e lenta.

Num momento, o Major referiu-se á quadra de suas nupcias e procurou precisal-a em linguagem preciosa.

— Não sei bem si meu enlace se deu pelo tempo placido da Primavera ou si no fulgor abrazante do verão. Vem-te acaso á memoria quadrão tão feliz, Marianninha?

— Eu acho que foi por volta das coiêta...

X.



Poupée, pertencente ao sr. José Hercílio Azevedo Souza

UM inveterado pau d'agua leu num tratado de historia natural:

— O camello é um animal que pôde trabalhar oito dias sem beber.

E fechando o livro, exclamou: — Commigo succede justamente o contrario: eu sou um animal que pôde beber oito dias sem trabalhar.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.

Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarna.
Crysalas.
Escrophulaa.
Darthroa.
Boubas.
Boubons e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE REPRATIVO DO SANGUE

Palavras de uma distincta Artista

O FIM principal desta, é para lhe asseverar que o seu reconstituente-phosphatado "VANADIOL" é o melhor fortificante que eu conheço, para tranquilisar o systema nervoso e reconstituir o cerebro cansado pelo excessivo trabalho intellectual, pois é de uma acção rapida no levantamento das forças.

Alice *Carvalho*



CASTRO

sentissem a teixarem das mes de versos Coppé.

so "MARA-Moderna). Inção lica

Paulo



Cabellos brancos

DELICADAMENTE, a sua mão — de amiga apontou hontem, entre os meus cabellos raros, um primeiro fio de prata e com esse pequenino prazer que as mulheres encontram em ver envelhecer os homens, a sua voz disse-me rindo:

— Tem graçal Um cabelo branco! Que penal

Não, minha boa amiga, não tenha pena. Os primeiros cabellos brancos não são, na vida dum homem, o primeiro rebate da velhice — e, nem sequer, ás vezes, o ultimo clarão da mocidade. Se eu tivesse alguma vez tido, ou pudesse ter, veleidades de seductor, não teria esquecido Balzac que aponta, entre os melhores encantos masculinos, junto da eterna Eva seduzida, essa primeira precoce poalha de neve do outomno.

Mas não, minha ironica senhora. Não se trata disso. Trata-se dum lacto mais real, mais intimo, mais vasto, na minha vida espiritual e que me consola amplamente do seu sorriso delicado. O primeiro cabelo branco é, na maturidade dum homem, uma cousa semelhante ao nascimento do primeiro dente, na infancia: annuncia-lhe o desabrochar e o prazer duma aptidão. Diz-

lhe, muito serenamente: «homem, repara para a vida, porque estás agora apto a conhece-la» — como o primeiro dente diz a criança: «prepara-te para comer, porque vais começar a mastigar».

Effectivamente, é nesta aliura que nós, homens, começamos a mastigar a vida. Até esta idade, enquanto o primeiro cabelo branco não chega, devoramos, engulimos tudo o que em torno de nós a existencia offerece de bello, de doce a amavel. A mocidade, minha amiga, é a soffreguidão — e a soffreguidão não conhece o prazer calmo de saborear. O primeiro cabelo branco dá-nos está coisa preciosa e, sobre todas estimavel — o paladar. Quando o primeiro cabelo chega, a gente olha em torno de si e, pela primeira vez, vê manjares em que nunca reparara — e, pela primeira vez tambem, começa a encontrar o prazer raro de os de-sejar, de os dispor com sabedoria e calma no prato, de separar as ervilhas do doce, o roastsbeef do pudim, o peixe de escabeche das ginjas de compota. Até então, minha amiga, tinhamos o h bito irresistivel de misturar tudo na mesma soffrega impaciencia de devorar: o creme e o leijão verde, o fricassé e as ameixas, o foie-gras e fava rica. O primeiro

cabello branco diz-nos que a fome passou — e vae começar o apetite.

A minha amiga recorda-se do discreto passeio de automovel que demos no verão passado naquella linda estrada minhota, bordada de verduras e alpendres? Atravessamos uma região encantadora, a noventa quilometros á hora. A minha amiga gritava para o *chauffeur*: «mais depressa!» — e a carruagem descoberta corria desabaladamente entre os campos e as poeiras. A aragem cortava-nos a pelle; os seus cabellos soltos voavam; cerravamos os olhos na embriaguez da corrida. A verligem da velocidade apossara-se de nós — e dorminava-nos. Em torno, tudo era uma machina inlorme que o vento açutava. Regressamos na mesma correria louca. De repente, um pneumatico estoirou. Paramos. Estavamos irreconheciveis, cheios de terra na

cara e no lato. Enquanto o pneumatico se concertava, descemos do automovel e sentamo-nos uns momentos á beira da estrada. Foi então que ambos olhamos, surprehendidos. Entardecera. A paisagem cantava, diante de nós, essa ecloga maravilhosa do Alto Minho. Na luz diafana, quente, os montes adormeciam. Marulhavam, ao longe, pinheirae e regas. O pequeno berço dum rio arfava perto. A sua voz, ainda há pouco febril e rouca, adocou-se, minha amiga, numa exclamação terna: — «Ah! Como é bello!» Continuamos, dapois, a nossa jornada interrompida — mas não sem termos, primeiro, recommendado ao *chauffeur* que fosse devagar — o mais devagar que pudesse. E, a cada trecho de horizonte, cada vez mais comovedor e vasto, que nos deslumbrava, volvia a exclamação: «Como é bello!» No entanto, por todas aquellas maravilhas nós tinhamos passado havia pouco, não é verdade, minha amiga? Simplemente, não as tinhamos visto — porque iamso depressa de mais. E, se não fosse aquelle pneumatico impertinente que rebentara, teriamos passado, de roldão, por entre todas aquellas emoções doces de notureza, sem darmos conta dellas. Não é assim?

Pois o primeiro cabelo branco é esse primeiro pneumatico que rebenta, a primeira paragem á beira da estrada, o primeiro grito ao *chauffeur* para ir mais devagar — e esse primeiro regresso, lento e terno, pela caminho florido que há pouco se percorreu, com os olhos cegos pelo pó e pelo vento. O primeiro cabelo branco, minha amiga, é esse idyllico prazer de regressar, entre fiutos doirados e arvores que murmuram — frutos que pela primeira vez colhemos e murmurios que pela primeira vez ouvimos. Não acredita? Lembre-se do nosso passeio de automovel — e quando o primeiro cabelo branco sorrir entre a graça adoravel e loira dos seus cabellos, mande-mo dizer depressa, para eu lhe contar tambem o que esse primeiro fio de neve ensina a uma mulher...

AUGUSTO DE CASTRO

∞

Si os hoinens não sentissem a necessidade de se queixarem das suas amantes, os volumes de versos diminuiriam muito. — *Coppé*.



A praga dessas formigas extingue-se inlallivelmente pelo processo "MARA-VILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

SAUVAS

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL
 á Empreza Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo
 Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 28 - São Paulo
 onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Laveura

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,
Consegui ficar assim!



Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

dia de estio.
Depois de
ançar e ador-
jovens muito
m delles con-
reno, possui-
olhos. Tem
enteada á ul-
ena e bonitos
Emfim, este
que ainda não
das settas de
ão E. F. — O
mais elegante e
primaveras.
os e cabellos
rtidos ao meio,
onito; bocca
lindos dentes
sou má escri-
o é capaz de
Pois este jo-
gante, já deu
uro a uma jo-
Seu nome é
stinho: E. A.
au dormante.

centes

Alzira Ferrari
açadinha, Al-
isinha e ama-
é tão attra-
ção lindo é
P. é tão ale-
io pensativo?
— Tres Cora-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



Campos de Jordão fervendo

Os Campos de Jordão estão fervendo. Com a aproximação da Primavera, Cupido vai fazendo diabruras. O Amor floresce mais que as macieiras do dr. Reid e do Comendador Rodrigues Alves. Alguns pandegos que vieram de S. Paulo unicamente para se divertirem, dão uma nota alegre ao ambiente, que tem estado delicioso. Eis o que observei: Albertina Nazareth, graciosa e linda, principalmente quando se veste de branco e põe o chapéu de palha, passeando sempre na linha com o seu irmão. Como ella ficou contente com a chegada do seu rico paesinho Olivia, seguindo á risca as prescrições medicas do M. M. Zulma, com a chegada do sobrinho, ficou contentissima. O novo chefe da estação, sr. Arthur, escondendo os pesos para as moças não se pesarem. Ora essa! Será que elle pôz os pesos no bolso? Genny, arrebatando o Paulo. Rosinha Blumberg, dando muita sorte no Eden. Aloysio, espalhando urúca no Eden. Figa para elle, pessoal! Zita, moída de tantos passeios a cavallo. Lourdes, troleira de primeirissima, indo buscar o Duprat na Villa Velha e trazendo o dr Telles Rudge ao Mercado Chiquinha, saudosa do Sergio e outros mais. O Barra, chorando ao deixar a agencia da estação de Campos. Mercedes, amando secretamente.

Anacleto, arreliando a Rosalina e o Eulrosino virando o bule. Antonio Cerqueira, chegou todo lampeiro de Campinas e tratou logo de arranjar uma pequena. Jandyra, deixou o coração na Pensão Azul, quando allí foi com d. Sinhá. As Olivette, entusiasmadas no lutebol, impressionando o Brenno. A filha do Moreira é um lindo botão de rosa a desabrochar. A mocinha de S. Bento atrahindo o Leonardo para as bandas de Sans-Souci. Dr. Camillo e o Campi, turunas no pocker. Luiza Brandão, abrandando o coração em Taubaté. Perroni, revelando photographias dia e noite e emprestando a garrucha aos moços que têm medo de cucas. Raul Nunes, suspiroso. Leonardo, atrapalhado com tantas declarações, vai confirmando o adagio popular, bancando o Coronel no Eden. Aloysio, com inveja do Leonardo. Paulo, lindo como sempre, foi e voltou. Garcia, firme na sua conquista e o mais destemido no lutebol. Levy, eximio na gerencia da Pensão Ingleza, durante a ausencia da gentilissima Miss Backer. O Elephante Vermelho comendo por vinte. H., virando a cabeça das caboclinhas. Milton, emprestando a sua charrette ás moças bonitas. Fausto, fazendo declarações (com a alliança no bolso). Adhemar, tirando linha n.º 80 e vencendo pelo seu excelente espirito. As moças do Sans-Souci vão fazer presente de uma chupeta ao Aloysio e de uma madeira ao maninho de Nazareth. Da leitora assidua — Margarida dos Campos.

Sonho

Como estivesse um dia de estio, fui passear num campo. Depois de muito brincar, fui descansar e adormeci. Sonhei com dois jovens muito conhecidos e bellos. Um delles contava 19 annos, era moreno, possuidor de ternos e bellos olhos. Tem uma bella cabelleira penteada á ultima moda. Bocca pequena e bonitos dentes, nariz aquilino. Emfim, este elegante joven, parece que ainda não foi attingido pelas agudas settas de Cupido. Suas iniciaes são E. F. — O outro joven é ainda mais elegante e sympathico. Conta 16 primaveras. E' claro, olhos castanhos e cabelos pretos e crespos, repartidos ao meio, o que o torna mais bonito; bocca pequenina e vermelha; lindos dentes e nariz afilado. Como sou má escriptora, minha penna não é capaz de exprimir a sua belleza. Pois este joven tão bonito e elegante, já deu seu coraçãozinho de ouro a uma joven que lhe é sincera. Seu nome é bonito como o seu rostinho: E. A. de L. Da leitora — *L'eau dormante.*

Perguntas innocentes

Porque será que: Alzira Ferrari é tão bonitinha e engraçadinha, Alzira Gouvêa é tão boasinha e amavel, Philomena Bueno é tão atrahente, Frederico P. é tão lindo e sympathico, Francisco P. é tão alegre, e Vicente P. é tão pensativo? Da constante leitora — *Tres Corações Maguados.*

O Protector das Crenças

EMULSÃO DE SCOTT

*Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão*

elegancia do J.
chic do Elias.
Corações.

tura

tapá
annos antes;
io parar
ndeir antes.

m é baixo.
itura;
elle a côr;
cordura.

iciente,
da morte;
o trabalha,
mpre forte.

jogador,
onado;
ança pouco
á «boiado».

modesto.
as «pequenas»,
u rosadas,
ou morenas.

ridade,
vangelho manda.
o do hospital,
a elle anda.

nia O. Brizola.

e Capivary

veio nesta encan-
me devéras des-
chic da Virginia,
da Aurora, os
a Yáyá, a pelle
cca de Licinia, a
meiguice da On-
de Luiza, a mo-
a graça de Bília,
e finalmente com
a. Da amiguinha
-- Cravina Roxa.

intima

tei em uma reu-
ceciado bairro de
dade de Judith, a
ha, o silencio de
los dentes da Sou-
Aurora. — Rapa-
do Ary, a prosa
shimento do Flo-
do Otto e, final-
o Tullio. Da lei-
doca.

G. J.

as iniciaes acima,
isonhas primave-
ra, de estatura re-
são negros e bel-
has são lindas e
labios rubros e
cantadora, o seu
dá uma certa gra-
fica physionomia.
mero de admira-
olha a todos com
ma com sinceri-
7. Reside á Ave-
par. Quem é? Da
Rosinha.

Molestias do Peito

Se a tosse vos persegue,
usae o

XAROPE DE

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR



Unico que cura
**Tosse, Molestias do Peito, Influenza,
Asthma, Bronchites**
e todas as molestias dos orgãos
respiratorios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

Melindrosas e almofadinhas

Melindrosas: Mercedes M., gostou do jogo Palestra-Paulistano? Bia S. Q., então é verdade que Santo Antonio roubado dá sorte? Maria G. B., «entre les deux mon cœur balance»; Heloisa A. L., que tal o pito? Bebê A. L., gostou do corso o outro dia? Noemia L., estou gostando um pouquinho do seu vestido «rouge»; Sylvia B., adorando o Royal, aos sabbados; Antonietta A., um amor «toute en noir»; Maria-Luiza A., olhe que estás tomando «paulada» direitô! Graziella N., lez luror na matinée do Paulistano! — Almofadinhas: Julião S., onde cavou aquelle bonet de pello de onça? Antonio I. L., acho bom desistires de ter tantas pequenas, é capaz de sahir frege; Fernando C. L., todo derretido no ultimo jogo; Paulo C., progressol repare que o outro tambem é seu xará; Plinio A., o que aconteceu? Não sahes da casa de sua avó! Jayme C. F., puxal Não é atôa que te appellidaram «pé de anjo»? Luiz T. L., cuidado que os gatos pegam os ratos...

Da leitora assidua — *Dorothy*.

Mocóca

Durante a minha estadia em Mocóca, notei: a delicadeza de Eliza N., a tristeza de Izabel V., o porte de Maria S., a alegria de Malalda R., o retrahimento de Antonietta R., a belleza de Josephina S., e a alegria de Thereza M. por ter estado em S. Paulo. — Rapazes: Plinio, iludindo certa joven com seus bellos sonetos; Lucio, querendo conquistar uma bella joven; dr. Nicolau R., entristecera muitos corações com a sua partida; Miguel P., apreciando a belleza de certas jovens paulistas; dr. Roque P., parece não ter gostado do pessoal de S. Paulo; e, finalmente, Carmo P., querendo conquistar o coração de uma millionaria. Da constante leitora — *Paulicéa*.

Annuncio curioso

(Notas de Sant'Anna)

Preciso casar-me, e desejo que meu futuro noivo tenha os seguintes predicados: Sympathica como Valentina P., séria como Zuleika R. C., constante como Esther C., bondosa como Lourdes T., agradável como Marilita C., meiga como Lila R. C., sorridente como Iria G., gentil como Stella D., apaixonada como Anna C., traquinas como M. Cacilda, humilde como Anna M., queridinha como Rosinha C., entusiasmada como Carlota G., simples como Maria C., alegre como Gloria B. — Moços: Desinteressado como Voltaire I., fiteiro como o sargento Xavier, chic como Oscar G., atrahente como Alfonso R. C., pandego como o sargento Oswald, bomzinho como Frigory, ta-

garella como F. Netto, gordo como Plinio B., delicado como Moacyr O., o olhar do Moacyr C., dado como Otto O., a altura do Floriano M., altivo como o sargento Mendonça, a graça do sargento Leite, o andar do sargento Bueno, almofadinha como o tenente Palmeira, e que tenha o ordenado do capitão Sampaio. Quem tiver estes predicados pôde apresentar-se a leitora e collaboradora d'«A Cigarra» — *Sant'Anna & Cia.*



Alto Aqui!

Não deixa sua enfermidade seguir adiante. Detenha-a! Impedida sua continuação com uma barreira infranqueavel, com as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, que enriquecendo e purificando seu sangue, n'elle introduzirão a energia vital, capaz de resistir sem fraqueza aos perigos que incessantemente ameaçam a saúde. Que esperais? Não hesitai mais! Sua enfermidade está avançando. Diga-se: Já basta! Por aqui não passarão as doenças ás que o meu sangue impuro queira facilitar a entrada, pois hoje começarei á regenerar-o com as

Pilulas Rosadas do Dr. Williams

o tonico reconstituinte sem rival!

Remetter-se-ha gratis um valioso livrinho "Enfermidades do Sangue" se pedir-o á Dr. Williams Medicine Co., Dept. N., Schenectady, N. Y., E. U. da A.

Bairro da Luz

Eis, querida «Cigarra», o que tenho notado no bairro da Luz, á rua Aurora: O meigo olhar do Ferraz, a pose chic do Gualberto, a risadinha do Biguett, a careca do Madureira, a modestia do Bitteti, a sympathia do Juca, a preguiça do Tonico, as tristezas do Wanderley, as saudades do Yóyó, as pilherias do Marques, o modo de cumprimentar do Deco, a

belleza do Mario, a elegancia do J. Luccas e o moreno chic do Elias. Da leitora — *Trez Corações*.

De fartura

Na terra do vatapá nasceu, alguns annos antes; formou-se e veio parar na terra dos bandeirantes.

Não é alto, nem é baixo. De regular estatura; do jambo tem elle a côr; do touro tem a cordura.

E' medico proficiente, e cruel inimigo da morte; com rude afinco trabalha, e mostra se sempre forte.

E' do «tennis» jogador, bastante affliccionado; corre muito, cança pouco e acha que está «boiado».

E' sociavel e é modesto. Pouco gosta das «pequenas», sejam claras ou rosadas, sejam negras ou morenas.

E cultiva a caridade, bem como o Evangelho manda. Na construcção do hospital, occupado agora elle anda.

Noemia O. Brizola.

Impressões de Capivary

Estando á passeio nesta encantadora terra sinto-me devéras deslumbrada com: o chic da Virginia, os lindos cabelos da Aurora, os tentadores olhos da Yáyá, a pelle da Malvina, a bocca de Licinia, a graça da Aracy, a meiguice da Ondina, a sympathia de Luiza, a modestia de Sylvia, a graça de Bilia, a bondade de Rosa e finalmente com a belleza de Cilóca. Da amiguinha e leitora assidua — *Cravina Roxa*.

Reunião intima

O que mais notei em uma reunião intima no apreciado bairro de Sant'Anna: a bondade de Judith, a sympathia de Cotinha, o silencio de Guaraciaba, os bellos dentes da Souza, a modestia da Aurora. — Rapazes: as pintinhas do Ary, a prosa do Floriano, o retrahimento do Floriano, a delicadeza do Otto e, finalmente, os olhos do Tullio. Da leitora grata — *Xandoca*.

Mlle. G. J.

A possuidora das iniciaes acima, conta apenas 17 rissonhas primaveras. E' morena clara, de estatura regular, seus cabelos são negros e bellos. As sobrancelhas são lindas e delicadas, tem uns labios rubros e uma boquinha encantadora, o seu narisinho pequeno dá uma certa graça á sua sympathica physionomia. Possui grande numero de admiradores, porem, Mlle. olha a todos com indifferença, pois ama com sinceridade o dr. J. C. V. Reside á Avenida Paulista, n.º par. Quem é? Da leitora agradecida — *Rosinha*.

"POLLAH,"

A BELLEZA

DO ROSTO

A limpeza perfeita da cutis — Eliminação rápida das Sardas, manchas, espinhas, etc. — A científica alimentação da pelle e o desaparecimento das rugas

FEIA!

Apesar de ter apenas 24 annos a minha cutis era enrugada, escura e sem vida, como uma pessoa de idade avançada.

Depois de experimentar todos os remedios que me aconselheram, inclusive o tratamento por electricidade, sem obter resultado algum, afestei-me da sociedade e das minhas amigas, tel era o meu desgosto

Foi nesse máo periodo da minha vida que tive a felicidade de receber o seu livro «A Arte da Belleza». Depois de o ler, resolvi experimentar o seu crême "POLLAH". Hoje bendigo a hora em que o fiz, pois, com o uso durante algumas semanas, fiquei com uma nove cutis, clara, lisa e macia, com o brilho da juventude. Tendo voltado a frequentar a sociedade, minhas amigas, admiradas da minha transformação têm todas recorrido ao admiravel "POLLAH".

ALZIRA FERNANDES — Rio de Janeiro.

O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente, o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o coupon abaixo aos representantes da «American Beauty Academy» — Rue 1.º de Março, 151 — Sob. — Rio de Janeiro.

(CIGARRA) córte este "coupon" e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY", Rua 1.º de Março, 151, Sob. - RIO DE JANEIRO

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Para o Rosto

FARINHA "POLLAH"

Nunca se deve usar oleo para a cutis, a não ser em alguns casos de doença da mesma. O uso do sabonete é bastante prejudicial. O mesmo que succede aos tecidos de lã que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis que perde a maciez e o brilho com o uso constante de sabonete.

O sabonete em antigos tempos, era pouco usado e ainda hoje, es orientaes possuem as cutis mais formosas do mundo porque nunca as estragam com o uso de alkais e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

Para limpar a cutis devem ser usadas as larinhes em substituição aos sebonetes; a FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" é inegualavel, limpando perfeitamente a cutis e evitando os estragos produzidos pelos sabonetes.

O immenso uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos vêm sendo feito da FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma, que hoje temos a oportunidade de offerecer a quem desejar evitar as desagradaveis consequencias do uso do sabonete.

A FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "POLLAH" encontra-se nas principaes perfumarias. — Deposito: rua Primeiro de Março, 151-Sobrado. — Rio de Janeiro.

lenti-
a G.,
s T.,
a C.,
co-
o im-
tado,
ração
ndo-
Sarg.
Sarg.
Sarg.
Vol-
Pli-
Sarg.
gory,
a, co-
vai-
velho;
co-
ração
ura a
Milo.

r ser
Del-
pathla
lo F.,

açado:
r dei-
do, e
olvel:
ão se
sé R,
missão
ama-
e. Da
para
onga.

a bel-
nê), a
nven-
ta do
ia do
es do
crates
rreno
as lin-
oleias.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Um lellão no «America»

Estão á vanda, ao correr do mar-tello do sr. empresario, as seguintes prendas: a bondade de Clarinha, a sympathia de Judith, a elegancia das Pereira Bueno, a gracinha da Clotilde, os lindos dentes de Carmozina, os bellos olhos negros de Thereza, o penteado da Julia, o vestido preto da Siqueira e o cachinho de Annatta. — Rapazes: a amabilidade do Sinhô, a gentileza do João, a belleza do Mario, a constancia do Paulo, as molequices do Pelagio, o riso do José a, para o remate final, a lingua comprida da — «C. 18».

A alguem...

Dia chadio da tédio. O sol do ocase irradia os saus já lracos raios neste antro lugubre e solitario. A tristeza e o desconlorto imperam no meu pobre coração abandonado. Só

concellos. E' muito baixo, cabellos pretos, olhos castanhos, nariz aquilino e bocca larga. Vesta-se quasi sempre de azul marinho, camisa crame e usa o chapéu no alto da cabeça. Por ser «elegante» tem um respeitavel «pé de anjo». Sua roupa é excessivamente cintada, os punhos inteiros lóra da manga e collarinho até o queixo. Quem o conhecer ou souber do seu paradeiro, queira fazer o favor de escrever em carta aberta para «K-tirina». Parece que se trata de um louco; segundo ma disseram, tem a mania da andar phantasiado.

Da leitora amiga — *K-tirina*.

Perllil de Mlle. T. J. M.

Como assidua leitora e mui sincera amiga que sou d'«A Cigarra», solicito um c-ntinho para o perllil de uma das nossas mais gentis patricias e que é Mlle. T. J. M. Ahí vai

la D., coração indifferente; Valenti-na P., coração de ouro; Carlota G., coração conquistador; Lourdes T., coração impressionavel; Anna C., coração que soffre; M. Caçilda, co-ração de lada; Anna M., coração im-permeavel. Moços: Sarg. Oswaldo, coração doce; Affonso R., coração vago; Floriano M., coração bondoso; F. Netto, coração voluvel; Sarg. Xavier, coração de manteiga; Sarg. Camargo, coração da preta; Sarg. S. Leite, coração de «Santos»; Vol-taire T., coração que implora; Pli-nio B., coração de beunilha; Sarg. Bueno, coração occupado; Frogory, coração de gelo; Sarg. Mendonça, co-ração de llor; Otto O., coração vai-doso; Oscar G., coração de velho; Moacyr, coração trahidor; Ary, co-ração de mel; Moacyr O., coração impaciente. Beija-te com ternura a tua leitora grata — *Venus de Milo*.

Gosto e não gosto

Gosto de J. Teixeira, por sar bella e hondosa; gosto de A. Del-gado, por possuir uma sympathia irresistivel; gosto de Armando F.,

Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juvenlude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



me resta a saudade d'aquelle sonho chimerico que aos poucos se esva-neceu. Recordar-se das flôras qua outr'ora viçosas punham com a sua balleza a aroma o nosso coração n'um enlevo cheio de alegria e de encantos. A perda de um carinho, de uma esperanza, de um simples sorriso, é incommensuravel... Ter amado e sonhado, vivido dias llezis e agora sar abandonada, desprezada, é a maior dôr desta vida, parder todas as esperanças ha muito aca-lentadas no nosso intimo, e agora, n'um balo, como n'um ancanto, su-mirem-se...

Da amiguiinha e leitora — *Alice*.

Caplura

Querida «Cigarra», desejava la-zer uma investigação, para saber quem é e qual o seu paradeiro, de um rapaz cujo sobrenome é Vas-

o seu perllil: é da estatura regular, morena, cabellos pretos, olhos ex-pressivos cheios de carinhos e bon-dade. Bocca pequena e bem leita, possui um coração extremamante bondoso. Natural do Estado de Mi-nas. reside actualmente em S. Paulo, no bairro da Sant'Anna, á rua Ola-vo Egydio n.º par. Namora um jo-ven do 4 de caçadoras. Das ami-guinhas — *Espia e Prosinha*.

Corações de Sant'Anna

Após longos estudos feito sobre os corações dos jovens Sant'Annen-ses, consegui obter o resultado se-guinte: Ester C., coração apaixonado; Lila R. C., coração sensivel; Ma-ria C., coração enigmatico; Irya G., coração saudoso; Judith S., coração sublima; Marilita C., coração anga-nador; Rosinha C., coração eloquen-te; Zuleika R., coração sincero; Stel-

por ser muito amavel e engraçado; não goslo do Araujo, por ler dei-xado mau coração apaixonado, e triste porque parece ser voluvel; gosto do N. Louzada, por não se apaixonar; não gosto do José R., por dizer que vae seguir a profissão de capitalista, porem aprecio a ama-bilidade e a belleza que possui. Da leitora que anvia mil beijos para «A Cigarra» adorada — *Araponga*.

Notas do Bom Retiro

Temos notado: a verdadeira bel-leza do Hermenegildo A. (Nêné), a sympathia do Joanico V., o conven-cimento do José C., a garganta do Dorival O. C., a côr morena do Vasco R., os olhos seductoras do Allonso S., a gracinha do Socrates L. parece que está ganhando terreno num coração... e finalmente, as lin-guas compridas das — *Duas violetas*.

Tumulos

Aqui jazem os restos mortaes dos corações desilludidos: O 1.º tumulo: é do coração apaixonado da Zingara, morto ao verdor dos annos, portanto, amar sem ser amado. O 2.º tumulo: é do coração desilludido de A., fallecido repentinamente por uma setta dos olhos de F. N., que lhe foi direito ao coração. O 3.º tumulo: é do coração desolado da collaboradora Violeta, victimado por uma congestão d'amor, que zombou de todos os recursos medicos. Foi causador do tão grande mal o joven Alberto M. «Requiescat in pace». — *Mysteriosa.*

Um baile no inferno (Mayrink)

«Cigarra». Hoje tive um sonho exquesito. Eu residia n'um paiz diabolico, onde o céu era vermelho. Os Deuses infernaes organisaram uma sociedade dansante. Na porta da séde estava escripto: «Sociedade Diabolica. Só entra quem souber tocar ou dansar». Eu entrei. No vasto salão rubro, vi o B. O., muito chic trajando capa de seda vermelha e cor de fogo; era o meste-sala, o satanaz. Depois, vi o Monteiro, tocando violino e o Joaquim, tocando pratos. Vi tambem o Mario V., fumando charuto, do qual sahiam estrellinhas côr de Hécate; o Pacheco, com muita gentileza e sympathicamente, offerencia a todos, vinho e mais vinho; o B. V. C., distribua pelo assoalho petalas de rosas amarellas e rubras; Clemente, cantava modinhas acompanhadas a bombo; o O. L. F., tocava flauta que até fazia dôer a cabeça. Cheguei á janella para admirar Hécate que banhava a terra de tuz, e vi Hamleto B. com um violino. Satanaz vi-o e mandou-o entrar. Executaram em seguida o tango «Diabo aos tombos». Então percebi que o violino do Hamleto, estava sem cavalete. E' que elle tendo-se encontrado com o Gomes V., teve uma discussão, lutaram e o resultado foi quebrar o cavalete. Foi então dansar, mas como não sabia, tropeçara no Pacheco, este vai de encontro a Satanaz, que rolou pelo assoalho. (Desta vez, o tango deo certo.) H. S., que tambem lá se achava, pedio para tocarem a valsa «Escada do inferno», e depois de ter bebido muito, sem saber o que fazia, loi bolir n'um botão electrico que havia atraz da porta, fazendo desaparecer tudo. Depois, accordei. Da leitora grata — *Protegida de Satan.*

Notas dos Campos Elyseos

Querida «Cigarra», eis o que tenho notado no Bairro dos Campos Elyseos: os pulinhos de Mavia T., quando anda; os amores de Maria D. B. com o D. L.; Marilha B., sempre amando o E.; Lola G., fingindo-se apaixonada; Guilhermina, sempre namorando; os amores de Marietta A. L. por um motocyclista. Rapazes: João S. R., fazendo o

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

curso na Rua. B. de Piracicaba. Renato A. L., com pretensões a luctador; a capacidade do Luiz E. S.; Pedro S. B., com muitas saudades da A. A. Sinceramente agradece a amiguinha — *Espevitada.*

com a A... não serei indiscreta. Implico-me com o convencimento do Mesquita; o Reges N., é tão estudioso que até me esquece; a tristeza do P. Almeida; Velardi, deixando certos corações pulsarem com

Tosseina Bergamo

contra Tosses de máu caracter
como Coqueluche
Bronchite rebelde e chronica

Analyzada e approvada pela Saude Publica do Rio de Janeiro sob o No. 899

Em todas Pharmacias e Drograrias e no

Deposito geral: PHARMACIA BERGAMO o Rua Conselheiro Furtado, 111 o S. PAULO

Preço de 1 vidro 5\$000; para porte, mais 1\$500

Notei no G. «Oswaldo Cruz»

A gracinha de A. Arruda, a amabilidade de J. Strambi, os cabellos de E. Giannini, o olhar mel nchlico de E. Rizzi, o porte elegante da Margarida, as travessuras de Aléa, o perfil de Itala, a paixão pelo verde da Lydia, está sempre esperan-

mais violencia; E. dos Santos, conquistando corações das suas collegas, meus parabens! J. Villela, lançando uns olhares tristonhos para o lado das collegas, para quem seria? a sympathia irresistivel do Carmello M.; Ciro parece estar apaixonado por uma colleguinha morena; A. Rizzi, um tanto orgulhoso para com as collegas; Montenegro, namorando com a V.; O. Melega, encantando as moças com a sua prosa; as lindas sobranceilhas do Romano; Sarmiento, gostando das normalistas, que pena. W. Salem, gostando de sentar com moças; o Araujo, sentando perto da A. e finalmente a delicadeza do Cirillo para com as collegas. Da constante leitora — *Rosa encarnada.*

O Melhor Tratamento Domestico Para o Pello Excessivo



Toda a mulher deve ter á mão um pacote de Delatone, pois seu uso opprtuno conservará a pelle livre do pello desagradavel Para extirpar o pello ou o buço, faça-se uma pasta consistente, com um pouco de pó Delatone. Applica-se ás superficies peludas e passados 2 ou 3 minutos limpe-se, lavando a pelle e ficará livre de pello ou defeito. Para evitar enganar, certifique-se de que compra o legitimo pó Delatone.



A venda em todas as pharmacias, drograrias e perfumarias.

ROBERT PERIGOIS

Rio de Janeiro

Rua Senhor dos Passos N. 24

coisa, será que ama alguém e ainda não o conquistou? Rapazes: a paixão do Galvão gor certa colleguinha foira, pena é qua ella não lhe corresponda. Estou um tanto perturbada com o namoro do Clibas

Admirada

Estou admirada com: o almofadinha xadrez do Fernando F.; com o Alvaro G. por parar sempre na esquina da rua Dr. S. A.; com a tristeza do Gil P. C.; com o olhar seductor do Eduardo C.; com o Arnaldo P. por andar muito aborrecido, (porque será?); com o andar de melindrosa do Zico G., e finalmente, com a paciencia do sr. redactor. Da leitora agradecida — *Serpente.*

Um noivo

Como eu quero um noivinho: Que tenha os caballos do Mario S., os olhos de Carlos C., as sobranceilhas do Jorge S., o nariz do Luiz de S., a bocca do Diogenes de L., os dentes de Ary C., o sorriso de Benedicto C. F., que seja bomzinho como o Sylvio C., sympathico como Jeronymo F., elegante como Felio A., estudioso como Eduardo A., que tenha a altura do Roberto A., que seja almofadinha como Antonio de P. e que seja amavel como a querida «Cigarra». Da amiguinha muito grata a leitora — *Garota.*

Esboçando perlis — (Mayrink)

J. P. — Pallido, olhos de velludo, estatura alta, coração extremamente bom.

M. V. C. — Olhos côr do mar, cabellos castanhos-claros, alma sentimental.

H. B. — Faces côr de rosa, olhos de um verde-claro, cabellos quasi louros.

B. O. — Bocca e dentinhos, é uma bellezal Labios coralinos, nariz bem e ito, olhos côr de avelã; não sei si é bom ou máu...

B. V. C. — Moreno-pallido, olhos negros, cabellos lindos

Da leitora — *Perola Brasileira.*

Perfil de M. J. Fabel

A minha gentil perfilada é extremamente sympathica. A sua tez é morena e rosada; os olhos grandes e negros que fascinam, são como noite tenebrosa e inspiram melancholia extrema; os ciliros longos e pretos como azeviche, tornam mais seductores esses olhos tão lindos. As expessas e avelludadas sobranceiras são de um traço encantador e dão uma graça infinita ao seu rosto corado. O nariz é saliente e bem modelado, a bocca graciosa tem um gesto meigo quando falla e entreabrindo-se quando sorri, deixa apparecer duas fileiras de alvas perolas. Os cabellos pretos, são fortemente ondeados e os traz penteados com interessante singeleza. E' de estatura regular, cintura delgada e talhe esbelto; tem uma prosa extremamente agradável. Mlle. é estudiosa reside na Lapa, á rua Barão de Jundiáhy n.º par. Eis ahi querida «Cigarra» o perfil que captiva a leitora — *Lyrio.*

Domingo na Av. C. Garcia

O Alliere, muito triste, esperando alguém que nunca chegava; as Navajas, muito alegres; a Gennan, muito risonha. Gazinho, apaixonado (não é para menos, pois a menina das pintas, já não o ama!) o typo mignon e engraçadinho do Vasconcellos. Da leitora assidua e amiguinha grata — *E. Papoula.*

Pefa Santa Cecilia e arredores

Esther Salles, não va á Santos porque... Judith Salles, porque não frequentas mais a feira? Ophelia Salles, não se cança de ir ás matinées do Royal? Alice Assumpção, estava ainda mais bella, era uma tetéia, seria pela côr de sua linda toilette? Nair, aconselho-te que deixes de usar oculos. Maria Pabis, porque, porque... deixo em reticencias, advinha se quizeres! Christina, que fazias na R. B. de Tatuhy naquella tarde? Pequeninna Assumpção, és, sem lavoires, uma bellezinha. Paulo L., porque é que gostas tanto da feira? Luiz A., amas com toda a tua alma a M.? Sê franco, pois eu sei uma fita tua com uma minha amiguinha; ella con-

tou-me. Raul S., és inconstante a valer; onde está a tua conquista do S. Paulo? Mario R., desista, ella é muito voluvel. Allemãozinho, na janella sempre que passo pela Santa Cecilia, não tens mais que fazer? E' horrivel um homem assim! Envio um zepellin de beijos á «Cigarra», se esta lor publicada. Da leitora amiga — *Darcy.*

Estão na berlinda

Estão na berlinda por serem: Maria Benatti, muito gentil; Julia Benatti, muito elegante; Eliza Garcia, convencida; Maria Lacerda, por gostar do J. G. J.; Ernestina No-

co; Gustavo P., por ser ingrato para com uma minha amiguinha que o ama muito; João S., por muito gostar de Jacarehy; Basilio B., é melhor desistires, porque ella já é noiva. Das leitoras—*Juracy e Jacy.*

A Ninota

Para evitar um engano, peço a Srta. Ninota o obsequio de responder-me na proxima «Cigarra», quem é J. L. F. e onde reside Gratidão da leitora — *Mlle. Escanda.*

Centro Academico XI de Agosto

As impressões que colhi na festa do anniversario deste Centro. Eil-as: Mlle. Maria de L. Nogueira, tornou-se alegre e enthusiasmada com seu predilecto. Cordolina A.,

MISTURA Ferruginosa Glycerinada

Preparada pelo Pharmaceutico

ERICH ALBERTO GAUSS

Medicamento composto das raizes de plantas medicinaes
ARRHENAL, FERRO E GLYCERINA

Aprovado pela Directoria Geral da Saúde Publica.
REMEDIO SOBERANO PARA A CURA DE:

Anemia — Chlorose — Flores brancas — Suspensão — Irregularidade da menstruação — Colicas uterinas — Dyspepsias — Fastio — Amarelão — Enfraquecimento pulmonar — Maleita — Purgações e Zumbidos nos ouvidos — Neurasthenia, etc.

TONICO RECONSTITUINTE

E DEPURATIVO SEM RIVAL

para

— HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS —

Milhares de curas!

Milhares de Attestados!

A' venda em todas as drogarias e principaes pharmacias de S. Paulo e no Rio: Drogaria Rodrigues — Rua Gonçalves Dias 59.

Deposito Geral:

PHARMACIA SANTA LUCIA - Rua de S. João, 260-B - S. Paulo

gueira, por andar eternamente de cachos; Eponina M., por usar muito pó de arroz; Eliza Carregosa, muito meiga; Elice Gonçalves, constante; Vicentina Braga, por ter lindos cabellos negros; Hercilia Braga, por ser sympathica; Augusta Carvalho, por ser sinceramente amada pelo L. N. P.; Thereza, por amar o Pacca, tome cuidado, elle já tem dono. Rapazes: José V., por gostar muito da Rua Bresser; José G. J., por amar sinceramente; Cicero E., ama e é igualmente correspondido; Manuel R., por ser muito sympathi-

alegrissima. E. Lejeune, estava linda e graciosa. Thereza, com sua seriedade de miss ingleza. Mlle. Tuta, linda como sempre. M. Pitombo, dansando muito com Mlle. Clarice. Dalvo N., sorrindo para alguém quando dansava. P. Arantes, não perdendo tempo. Raphael M. N. muito triste com a auzencia de Alguem. S. Garrido, extraordinario. R. Santos, mergulhou-se na dansa. Quito, «toda menina bonita me idolatra». E finalmente eu, observando tudo sem ser observada. Da amiguinha — *Bisbilhoteira.*

Aqu
dos cor
mulo: (Zingara
portante
2.º tum
de A.,
uma se
lhe foi
tumulo:
collabor
uma co
de todo
causado
ven Alt
ce». —

Um bu

«Cig.
exquisite
bolico,
Os Deu
uma so
da séde
Diabolic
car ou c
to salão
chic traj
lha e co
o satana
tocando
do prato:
fumando
trellinhas
co, com
thicamen
e mais
buhia pel
amarellas
tava mod
bo; o O.
fazia dôe
nella pare
nhava a
to B. cor
e mandoi
seguida o
Então per
leto, estav
le tendo-s
mes V., t
ram e o i
valete. Fo
não sabia
este vai d
rolou pelc
tango deo
bem lá se
rem a val
depois de
ber o que
tão electr
porta, faz
Depois, ac
— *Prolegi*

Notas

Querida
nho notad
Elyseos: o
quando an
D. B. cor
sempre am
gindo-se e
sempre na
Marietta A
ta. Rapazes

Para a «A Cigarra»

«Querida X.»

«Hontem, na intimidade de nossas reuniões, foste um caloroso «dête a tôle» com meu priminho Z. Se soubesses... Quando te retiraste, a tua silhueta fina e branca — eu a descobri na retina dos olhos azulados do meu primo — teu perfume, especial e estonteante, divagava, como incenso delicioso, pelo pequenino salão. Com que languidez elle o absorvia, dilatando as suas narinas, numa excitação nervosa e toda amor... Creio até que de seus labios corados e humidos, um profundo suspiro se escapou... Sim querida X, elle teve de ti, vendo-te pela primeira vez, a mais doce impressão, que pode ter um homem

ra X, vieste para esta delicada reunião de intimidade, como tu propria me confessas-te, bem triste e com um vasio platonico na alma! Tencionavas até, no teu profundo romantismo, fugir para longe, lá onde ouvisses o cicio da brisa, o murmurio do mar... Ah! que deslance e que encantos a vida dum momento para outro, de quando em vez, nos proporcional! Essa alma perlumada e bella, que buscas nos grandes autores as theorias da vida para tua philosophia, digo antes a tua disillusion — ouve o que te disse — valem bem pouco; perto de ti, um coração bondoso e sonhando

suas maguas; Josephina P., conversando só com o M.; Thereza L., sempre tristonha; Georgina, apaixonada, por quem será?; Irene F., flirtando; os alvos dentes de Palmira R.; a bondade de Aurora N.; os lindos olhos de Hercilia O. e Nêne, olhando sempre para certo moço. Rapazes: Ernesto G., não sabia com quem dançar, coitado; Madricio A., brincando com certa Mlle.; Edmundo C., soberbo, com certeza ganhou a sorte grande; o almofadismo do Ramos B.; Francisco O., sempre tristonho; Jorge S., fazendo questão de dançar com certa Mlle.; Jacintho B., melancolico; Alfredo J.,

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

VITAMONAL

do Dr. Mascarenhas

Poderoso Accelerador das Forças

Tonico Reconstituente Soberano

Tonico dos Nervos

Tonico dos Musculos



Tonico do Cerebro

Tonico do Coração

Cada colher de sopa allmenta mais do que um bom blfe

Cada colher de sopa allmenta tanto como 3 ovos

Não façam experiencias! Tonificae-vos com VITAMONAL!

— OO —

Depositarios geraes: • **Drogaria Baptista** • 30, Rua dos Ourives, 30

RIO DE JANEIRO

DROGAS A PREÇOS SEM COMPETENCIA

intelligente, culto e que sabe comprehender o bello! És poetisa! Tua alma delicada de mulher, possui o pollen que perfuma as petalas da rosa, em simplicidade e ternura. Tó perfumaste a alma desse homem. Encarnas o typo da Mulher ideal: tua conversa é deliciosa, pois captiva os corações; sabes fazer as horas tornarem-se em minutos vaporosos.

— E' uma divina creatura! Exclamou meu primo Z, ao perguntar a impressão que elle teve de ti.

Uma tal resposta fez-me sorrir; pois como mulher que comprehendes, li no seu olhar a funda impressão de sua alma... No entanto, ca-

como tu, talvez te comprehenderá melhor no sonho...»

Um beijo nos labios, da tua —
Luciana.

Notinhas do Luzitana

Querida «Cigarra», envio-te algumas notinhas da soirée dançante realisada pela A. D. R. Luzitana. Notei: A Angelica B., brincando com certos almofadinhas; Adelaide, juntinho com o seu noivinho, deixou disse menina, elle não foge; Sylvia F., sempre risonha; Judith H., dançando sempre com o E.; Adelia A., triste porque não foi o...; Carmen, engraçadinha; Maria L., meditando

dançando sempre; José F., muito contente com a festa; Alberto N., junto de sua noiva; o sorriso de F. Copolla; os bellos cabellos de João R.; Raphael F., querendo conquistar a...; Antonio R., não dançou, porque será?; e finalmente, Mario M., procurando agradar a todos. Da constante leitora — *Az de Copas.*

Numa reunião chic

O que notei na respencia Taurisano por occasião de um anniversario: Clara, com sua attrahente belleza; Izabel, sympathica e attrahente; Vicentina, linda como um botão de rosa; Ernesta, com seu sor-

De Liberdade

Dizem que: Clotilde M., para ser chic precisa andar com um pouco mais de elegancia. Clarisse M., é boa e bella. Herminia M., é encantadora. Odette D., é bonitinha. Josephina Z., teve gosto, pois escolheu o mais sincero e bello moreno que se conhece. Thereza Z., teus bellos olhos cor do céu são de uma seducção irresistivel. Linda Z., é linda mesmo. Nair A., é graciosa e bella, conquistou... socegue, que eu não direi. M. Aparecida C., agora não detesta mais os loiros. Epoina L., estudiosa e bonita. A. Candida, é muito sympathica. Moços: Irineu A., é alegre e sympathico; Acacy A., é muito serio; Miminello, comico; Tonico, almofadinha; Tútú, sympathico; João D., se quizer ser chic, deve mudar de penteado; Meneses, não seja tão fiteiro; A. Azevedo, não tire o bigode, está bem assim; Augusto Z., é o rapaz mais estudioso da nossa rua; A. Lima, sympathico, mas perece-se com o Chico Boia, desculpe sim? Jacumãiba L., é o possuidor do mais lindo olhar que eu conheço; que pena elle não morar na Liberdade! E' só. Adeus cara «Cigarra». Não deixe de publicar. Saudades da leitora muito grata — *Ella Hall*.

Mlle. C. Fontana

Reside a minha perfilada no Largo do Arouche n.º impar. Tem 18 primaveras purissimas; Mlle. é alta e um pouco cheia de corpo. E' possuidora de bellos olhos, que brilham como duas estrellas no lirmamento, seu nariz é bem feito. sua bocca é pequena e só se abre para dizer maviosas e consoladoras palavras; quando sorri mostra uma fileira de dentes que mais parecem perolas; seu cabello é liso e preto, penteado com esmerado gosto. Vi-a pela primeira vez no Theatro Avenida, envolta num lindo veslido de tule azul, que mais parecia uma nega do céu. E' uma das mais bella torcedora do Paulistano e é assidua frequentadora das soirées do mesmo theatro. Da constante leitora e amiguinha — *Jewel Carmon*.

Senhoritas e rapazes do Braz

Zizinha S. — Encantadora, estatura regular. Clara, de meigos olhos castanhos e scismadores. Sua bocca pequenina é um precioso cofre de perolas e coral. Sua paixão é a musica. De um genio adoravel, é admirada por todos pelo seu bello coraçãozinho.

Izabel P. — Mui graciosa, porte mignon, sua tez é clara e rosada. Cabellos castanhos e crespos. Olhos lindos e expressivos. Adora o esporte. Consta que o seu coração já foi attingido pelas settas de Cupido.

Angelica V. — Gentil e muito loira, seu porte é altivo como o de uma rainha. E' alva como a neve e tem olhos cor do céu. No seu angelical semblante, traz accorrentado muitos corações.

Ernestina B. — Morena, cabellos negros e ondulados. Bocca delicada. Olhos ternos. Possui muitos adoradores, mas seu coraçãozinho é um tanto voluvel.

Julietta Bernatti. — Porte elegante. Tez morena levemente rosada. Seus olhos tem um brilho maravilhoso. Bocca rubra e bem talhada. Estudiosa e muito meiga, é o enlevo de seus paes.

Arthmizia R. — Esbelta e elegante. Seus olhos são grandes e captivantes, de uma bella cor castanha. Bocca sympathica, que ao sorrir mos-



O Segredo de Cleopatra?

— Sim, queridas patricias. Está descoberto para vossa alegria e satisfação o segredo pelo qual as mulheres da antiguidade como Cleopatra e tantas outras, conseguiram celear-se e dominar o mundo pela magestade e poder de suas bellezas raras, extraordinarias e, ante as quaes, os potentados, reis e imperadores se curvavam submissos, humildes, reverentes e dominados.

Estaes curiosas, não? Pois é facil satisfazerdes esse innocente desejo. Pedi immediatamente á Casa Baruel um vidro de *Dermina-Zam*, e haveis de ficar seriamente surpreendidas. Não é isso um annuncio d'«A Cigarra», não; é simplesmente uma indicação que a nossa revista faz ás suas gentilissimas leitoras.



tra uns dentes que parecem perolas. Por ser muito espirituosa, é querida pelas suas inumeras amiguinhas. Creio que seu coração não pertence a ninguem.

Nêê S. — Estatura mediana, tez morena-clara. Possui um par de olhinhos brejeiros. Cabellos castanhos. Bocca mimosa e ornada por uns dentinhos muito alvos. Gosta de llôres e sabe fazer versos.

Maria Benatti. — Estatura media, sua tez é clara e illuminada por bellos olhos castanhos. Bocca delicada num eterno sorriso. Nosmalista intelligente, é muito apreciada por todas as colleguinhas.

Hercilia B. — Estatura regular. Morena cor de jambo. E' possuidora

de languidos olhos negros. Sua linda boquinha sempre prompta para um amavel sorriso, encerra uns alvissimos dentes. Curse o 3.º anno da Escola Normal Primaria, sendo alumna applicada.

Rapazes

Carlos L. — Porte elegante. Cabellos louros e penteados para traz, que o tornam muito sympathico. Possuidor de uma intelligencia lucida. Dansa admiravelmente.

Diogenes P. — Enthusiasnado. Claro, bocca bem feita. Athleta forçado. Seu principal defeito, é ser convencido.

Arthur G. S. — Moreno-claro, de lindos olhos castanhos. Aprecia muito o lirt. Reside actualmente nos Campos Elyseos, deixando muitas saudades no Braz.

Galatti. — Mignon, moreno de olhos scismadores. Sympathico e agradável. Frequentador assiduo do Theatro Colombo.

Paulo L. — Estatura mediana. Moreno, de negros cabellos. Dotado de extrema delicadeza. Sua prosa é captivante. Andar é melindrosa.

B. Soubie. — Typo americano. Claro, de olhos azues, que traduzem a bondade de seu coração. Traja-se muito bem. E' querido de todas as moços.

Da assidua leitora e amiguinha grata — *Melindrosa Sonhadora*.

Estão na berlinda

Lauro A., por gostar de mim; Alfredo C., por gostar de Mlle. T.; Antonio R., por ser muito moleque; Luiz de S., por gostar muito da rua Helvetia; Plinio S., por ser muilo namorado; Jonatas M., por ser uma bellezinha; Alzira Dias, por ser muito boasinha; M. Thereza Bicudo, por estar com vontade de mudar para Santos; Martha Bicudo, por gostar da letra E., e, o sr. redactor, por ser o melhor do mundo. Da amiguinha e leitora — *Mlle. Melindrose*.

Mr. A. B.

«Cigarra» querida. Leva gravado em tuas adoraveis azas o perfil do rapaz mais modesto que eu conheço. Elle é possuidor de um moreno encantador, olhos grandes e seductores, bocca bem feita e quando sorri, vê-se perfeitamente duas fileiras de alvissimos e bellos dentes, parecendo-se então com o estupendo William Farnum; cabellos pretos. Traja-se com muite simplicidade, o que o torne mais sympathico. Possui meu perfilado um exbelleto coração que, não sei se já pertence a alguém, mas posso afirmar com segurança que A. B. não escapou ás settas traçoceiras de Cupido. Direi ainda que gosto muito da prosa do meu perfilado e que elle é segundo annista do Direito e reside á rua Conselheiro Furtado. Mais tarde Mr. A. B. poderá honrar as letras juridicas, pois talento não lhe falta e eu sempre serei sua admiradora assim como sou constante leitora desta brilhante revista. — *Mysteriosa*.

intelligent
prehender
atma deli
pollen qu
rosa, em
perfumast
Encarnas
tua conve
va os cor
ras tornan
rosos.

— E'
clamou m
a impres

Uma t
pois como
de, li no
são de su

inhosa da
sinha sina
rario. Sof-
Sollre res-
is de ver
ro aquelle
. Da sau-
ade.

um baile
ympmia)
uma festa
ia; Annita,
ca, muito
triste pela
ra, tirando
lice, apro-
tes que lhe
o engraça-
ito pouco.
ois do bai-



Escuta mamãe! Olha o canhão!

E' NATURAL que as crianças desejem brincar com seus paes; elles são seus melhores amigos e companheiros. Si a senhora se sente triste, cansada e aborrecida, e si o ruido, que seus pequenos fazem causam-lhe nervosismo e lè-a ficar de mau humor, é certo que, seus rins estão enfraquecidos e que não luncionam bem, por ter no sangue dema-siado acido urico, sendo então seu dever, procurar alguma coisa para o eliminar immediatamente. Nunca creia a senhora que as dores nas costas são naturaes de seu sexo em alguns periodos; toda e senhora, deveria passar os periodos mais criticos sem dor alguma. Si têm dôr nas costas, o motivo d'ella acha-se nos rins que se encontram atormentados com o excessivo trabalho e portanto necessitam ajuda.

A *Pilulas de Foster para os Rins*, são para esses órgãos unicamente. Todos os seus ingredientes são puros e não conlêm drogas de especie alguma que possam prejudicar o organismo. Têm ajudado a milhares de pessoas, por mais de 50 annos. Na localidade em que a senhora reside têm dado magnificos resultados. Si sente dôres nas costas ou outros symptomas do mal renal, não vacille um momento, e dirija-se immediatamente á primeira pharmacia que encontre e compre um vidro de *Pilulas de Foster para os Rins*.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lh'o remetteremos absolutamente gratis.

FOSTER - McCLELLAN Co. — CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

OS

ados

iva, ca-
da Ar-
m o em-
atamen-
estações
rvado o
sivel.

as de
ercito
cando
recisa

Flôres de Avaré

Renato, madre-silva; Galvão, hé-
ra; Quilo, resedá; Vivi, amor per-
leito; Licinio, um flôr sylvestre que
só vive no prado; Chico, saudades;
Jou-Jou, é o candido lyrio; Walter,
tulipa; Augusto, papoila; Zezinho,
cravo; Hildebrando, sempre-viva; Ju-
quinha, suspiro; Aristides, myosótis;
Michel, botão de rosa; Heitor, vio-
leta; Fausto malmequer; Celso, cry-
santhemo; Benedicto, trevo; Olym-
pio, periquito; Antoninho, cedrinho;
Titi, malva; Clovis, botão do ouro;
Oswaldo, avenca. «Cigarra», offere-
ço-te estas flôres; se adivinhaes qual
eu acho mais linda, ganharás um
doce. Da leitora — *Magnolia*.

Noticias de Piracicaba

Hora triste do crepusculo: á hei-
ra de um lago, estavamos distrahi-
damente contemplando a limpidez
das aguas, quando lembramos de
enviar por uma Cigarra que estava
ao nosso lado, as noticias de Pira-
cicaba. Eil-as; Jouin S. M. e Lour-
des S., destacam-se por serem os
personagens mais rotundos d'esta
cidade. Aconselhamos a Malaia que
tenha muita cautela, porque talvez
o seu M. a engane. L. B., debo-
chando o P. P. C. Tomiris, sempre
firme com o Maciste. Cezarina, loi
illudida. Lucia Mello, é muito boni-
tinha e amavel. B. B. e Lucia A.,
são como Romeu e Julieta dos tem-
pos modernos. Das amiguinhas e
leitoras — *Tres musas*.

Impressões do Triangulo

Estando um sabbado agradável,
resolvi tomar parte no «ooting» dos
almofadinhas e melindrosas. Notei
o seguinte: Odette C., chic como
sempre; Olga Fonseca, bijousinho;
M. L. Sertorio, um tanto triste; Eve-
lina Decunto, perennemente alegre;
C. Garrido, dernier cri; Mlle. Si-
mões, a mais formosa «habituee» do
triangulo; Vera Paranaguá, sentindo
a ausencia de certo almofadinha;

Raphael M. N., pedindo «l'argent»
á sua mamãe para ir ao bar Via-
ducto; V. Almeida, bello, mas orgu-
lhoso; a pose do Chiquinho O. Sil-
va; Oswaldo C. B., fazia luror no
seu elegante auto, e por nltimo a
indiscrição da leitora assidua —
Dorothy Dalton.

IMPOTENCIA?!

Tratamento garantido
e inoffensivo pelo PE-
RISTAL TONE (Tesool).

— Prospectos: Caixa 50
— Rio de Janeiro — A'
venda: Rua Direita n. 1
— São Paulo; e no Rio
de Janeiro: Drogaria J.
M. Pacheco, Rua dos
Andradas n. 43.

Impressões de um baile

Impressões que colhi em uma
vesperal dansante, realisada na La-
pa, pela sociedade «D. Pedro»: Zi-
ta, satisfeita e tinha razão para is-
so; Nêné, enigmatica como sempre;
Millie, não se conformando com a
ausencia dos seus pares predilectos;
Alda, muito pensativa; Muriel, dan-
sou bem o «rag-time»; Maria V., um
tanto tristonha, parecia ter o cora-
çõesinho bem longe daqui; Ethel,
cada vez mais lindinha e enciuman-
do alguém; Tom dansando muito
bem o tango; Milton, não perdendo
uma contradansa; Jack, contente ao
lado da pequena e dizendo a todos,
o meu lemma de hoje em deante

será: «para Zita» (desculpe o troca-
dilho); Arthur R., ancoso por en-
contrar uma dama para sua valsa
lenta; Mario, muito gentil para com
certas senhoritas; Luiz, abrihantlan-
do a festa; Tiddie, como de costum-
me, um coraçõesinho de ouro, mas
sempre perseguido pela «lebre» (quer
um conselho, desistas do «truque» e
sejas mais gentil; lazendo isso, ga-
ranto que a «lebre te ceixará); Frank,
uma bellesinha com a sua roupa côr
de cinza e o seu olhos seductores, é
o succo dos succos; Nonô, deixan-
do muitos coraçõesinhos presos, po-
rem licando só preso por um. Da
amiguinha certa — *Brejsirinha*.

Bairro da Luz

Dizem que: o Aldo deixou al-
guem que muito o ama; o Sebastião
fez votos ao seu padroeiro para lar-
gar da bohemia em que anda; o
Agenor, deve ter no minimo seis
namoradas; o Zico, ainda ama al-
guem; o José, faz m: ita questão de
saber quem é a collaboradora que
tanto o incomoda; o Ernesto é mui-
to ingenuo e temido; o Arlindo, de-
sappareceu; o Vidal, anda apaixon-
ado por... não serei indiscreta, e que
muitos beijos envio a querida «Ci-
garra», esperando a publicação des-
ta no seu proximo numero—*Rosa Só*.

Impressões de Jundiahy

Notamos aqui: as lindas madei-
xas da Tuca (olha que não é ca-
çoada), a impicancia de Filhinha S.,
o «melindrosismo» da Néga; o con-
vencimento da Nêna e Anna P., o
namoro escandaloso da A. P., a
«voação» de Cecy em Itupeva, o
namoro da Judith com certo solda-
do, o gracioso mignon da Nêne C.,
as litas de Zéquinha, as gargalha-
das da Fiau; o mysterioso serio da
Jandyra, a intelligencia rara de On-
dina M., e finalmente, o enthusiasmo
de Aparecida por um galão e Edith,
anda alheia ao mundo por causa de
umas divisas! Das leitoras e ami-
guinhas — *Lady e Betty*.

aminho in-
ficou zan-
; Crutínio,
um forte
ina I.; Lu-
ias inume-
do Mario
que não lhe
— *Loirinha*.

té
ca; Elvira
raçadinha;
triste; Pe-
e sua ma-
lhinha, bo-
ua e ami-
rtiaca.

riso captivante; Luzia, com seus lindos olhos pretos; Amelia, sendo procurada por todos; Ada, gentil e socegada; Yolanda, graciosa; Belty, bondosa; Tilozinha, com o seu amavel coração: Odilla, dançando admiravelmente; Antonio muito triste (porque será?); José, um perfeito almofadinho; Romero, de uma sympathia irresistivel, admirador da C.; Nino, o encanto da festa; Joãosinho, possuidor de uma bella educação; Yóyo, dançando sempre com a V.; Sylvio, engraçadinho; Nino, sempre contando garganta; Chico, insupportavel; Pastore, apaixonado por certa senhorita; Carlinhos, elegante e

nhas illusões desfeitas, dos meus sonhos mortos e dos castellos que ergui junto a ti, os quaes cahiram devido á tua ingratitude. Nesta hora em que meu peito suspira e minha alma chora, tu onde estarás que não tenhas uma leve recordação do passado? Escarneceste do meu amor, riste do meu soffrer, soffrer que lentamente delinha a minha existencia. Como sou insensata! Insensata sim, porque acreditei em tuas palavras vãs e hypocritas. Trahiste-me de maneira cruel. Arastaste-me impiedosamente, ao abysmo da dôr e do soffrimento. Não sentes remorsos do que me fizeste? Não sentes remor-

destino pela estrada espinhosa da existencia, cumprindo a minha sina e levando a cruz ao calvario. Soffrel Soffre meu coração! Soffre resignado, que um dia has de ver chorar louco de desespero aquelle que hoje ri do teu soffrer. Da saudosa — *Flôr da Tempestade*.

Impressões colhidas num baile (Olympmia)

Impressões que tive numa lesta intima: Neguita, uma teteia; Annita, sempre espirituosa; Lilica, muito cheia de illusões; Alzira, triste pela ausencia de alguém; Zinha, tirando uma linha bem regular; Alice, aproveitando os ultimos instantes que lhe restavam; Affonsina, muito engraçadinha; Nêñê, dansou muito pouco. — Rapazes: dr. Sodrê, depois do bai-

Contra factos não ha argumentos

Luetyl cura Syphilis, fortalece e engorda

Os successos do Luetyl no Batalhão Naval

Valiosos attestados



Raymundo Monteiro da Silva, praça do Batalhão Naval, augmentou de peso e melhorou da saude com o Luetyl.



João Baptista de Souza, praça do Batalhão Naval, curou-se de rheumatismo com o Luetyl.



Francisco Ramos, praça do Batalhão Naval, curou-se da syphilis com o Luetyl.



Octacillo Alves, praça do Batalhão Naval, curou-se de fraqueza geral, occasionalmente pela syphilis, com o Luetyl.



Fernando Agenor da Rocha, praça do Batalhão Naval, curou-se de rheumatismo que lhe paralyzava os movimentos, com o Luetyl.



Dr. Venancio da Silva, capitão-tenente, medico da Armada, attesta que, com o emprego do Luetyl no tratamento das diversas manifestações syphiliticas tem observado o melhor resultado possivel.

Milhares de enfermos têm curado os seus males com o "Luetyl". Centenas de medicos attestam a efficacia do "Luetyl". Nos hospitaes da Marinha e do Exercito é adoptado, tendo sido, *officialmente*, submettido a estudos e observações, ficando provado o seu incomparavel valor. O "Luetyl" é de effeito rapido e não precisa diéta. Vende-se em todas as pharmacias.

melancholico; Luiz, procurando as suas primas; Horacio, com seu modo encantador de dançar; Nestor, um cavalheiro delicado e attencioso; dr. Barreto, tocando piano admiravelmente; Euclides, convencido, e finalmente o Menezes, apreciando o baile. Certas da publicação desta, beijam te «Cigarra» querida, as leitoras constantes e amiguihas gratas — *Ouro e Prata*.

Carta a A. G. F.

E' noitel. . A coruja solta seus tristes pios e começa a se apoderar de mim uma doce melancolia. Relembro o passado e tenho saudades... saudades tuas... saudades das mi-

sos de ter esphacelado um coração que só te dedicou amor puro e santo; illudires com juras falsas uma alma que te amava fervorosamente? Não tens, bam o sei; queres arrastar-me para o fundo de um tumulo... Mas não vês que a minha sepultura s'rá o espelho perpetuo de tuas culpas? Não irás te debruçar sobre a campa, banhado em lagrimas, implorando perdão? Sim, irás!... Mas só o vacuo te escutará: e terás em resposta o echo de teus gemidos. E eu serei muda, insensivel ás tuas lamentações. Preciso esquecer! Esquecer para viver, viver para vencer! Serei bastante forte para te esquecer e desprezar; seguirei o meu

le, querendo ir por um caminho inverso; Gastão, parece que licou zangado com certa senhorita; Crutínio, diz que foi victimado por um forte ataque de paixão pela menina I; Lulú, muito contente pelas suas inumeras admiradoras; a paixão do Mario por uma certa senhorita que não lhe dá confiança. Da leitora — *Loirinha*.

Rua V. de Abaeté

Lucinda C., sympathica; Elvira M., prosa; Abade, engraçadinha; Pini V., alegre; Julia F., triste; Petronila, liteira; Maria R. e sua maninha, muito risonhas; Filhinha, bonitinha. Da leitora assidua e amiguiha — *Mysteriosa Spartaca*.

Rei
ra; Qu
feito; l
só vivi
Jou-Jou
tulipa;
cravo;
quinha.
Michel
leta; F
santher
pio, pe
Titi, m
Oswald
ço-te e
eu acin
doce. D

No
Hora
ra de u
damente
das agu
enviar p
ao noss
cicaba. l
des S.,
personag
cidade. l
tenha m
o seu M
chando
firme co
illudida.
tinha e
são como
pos mod
leitoras -

Impr
Estanc
resolvi to
almofadin
o seguint
sempre:
M. L. Ser
lina Decu
C. Garric
mões, a n
triangulo;
a ausenci

ivos?)
r pas-
pó de
o Ra-
mente;
; Esio,
que ti-
Cop-
a sua
canto
irt com
; cons-

nhos, olhos da mesma côr e muito vivos. Está na melhor phase da vida, isto é, na mocidade, e o seu tempo é escasso para rir, brincar e... flirtar. Ella ri-se sómente para mostrar os dentes que são alvos e perfeitos; brinca porque não pôde ficar quieta um segundo, e não quer desobedecer as leis da natureza; e flirta sómente por passa-tempo. Que boa vida, não? Mora no Largo 7 de Setembro n.º do mentiroso. Mlle. veste-se no rigor da moda, faz triangulo

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

J. V. Pamplona, a caixinha de carimim da A. Saboia. — Dos rapazes: os olhos do Ruy Bloem, as elegantes botinas do J. V. Pamplona, da afamada fabrica Continental; o lençinho de seda roxa do G. L'acombe, o terno almofadinha do A. Calazans, as calças compridas do Varella, o relajo do M. Calazans, os aventaes

da P., demasiado risonha; Lourdes G., cada vez mais bonitinha; Elizabeth D. L., sempre tristonha, (porque será?); America N., é felicissima; O. Nogueira, satisfeita da vida; Carolina M., sempre boazinha; Luiza M., é indiscutível; A. Pinheiro, é muito indiscreta; Nêê G., voluvel — Rapazes: Paulo P., trata a todas por igual; Joãozinho D., é a altivez personificada; Nilo R., sincero até a morte; J. Gonçalves J., o mais lindo; Henrique N., delicadissimo; Juvenal A., illudindo-a descaradamente; Ralles S., muito amavel; Joãozinho F., ingrato. Muitos beijinhos da leitora amiga — *Réseda*.

Perfil de F. P.

O meu perfilado conta 19 primaveras; é de estatura mediana; é moreno e de uma sympathia irresistível, capaz de seduzir muitos corações. Seus olhos castanhos-escuros são lindos e scismadores. Os cabellos são negros e penteados ao lado. Traja-se com apurado gosto. Mr. é indifferente a meus olhares. Reside á rua Humberto 1.º n.º par. Da constante leitora — *Malha Rubra*.

Perfil de Mlle. T. L.

A minha perfilada é de estatura regular, tem 17 risonhas e florecentes primaveras. É alumna da Escola Profissional Femenina. Seu rosto é branco e de uma forma oval, seus labios são rosados, e quando sorri mostra duas fileiras de alvos dentes. Seus cabellos são pretos e bonitos, usando-os soltos; seu andar é elegante, e traja-se bem. Sua côr

Efeitos quasi milagrosos!

CHAMAMOS a atenção do publico para o eloquente attestado abaixo, lirmado por um dos nossos mais populares e adeantados negociantes, o illmo. sr. José Alves de Carvalho, proprietario da conhecida casa de modas «Aos Herminios», desta cidade. Transcrevemos «ipsis verbis» a carta do intelligente commerciante:

«Pelotas, 19 de setembro de 1910. — Prezado sr. — Na cidade. — Reconhecido «aos efeitos quasi milagrosos» do afamado Peltoral de Angico Pelotense, preparado por vmcê., desejando que todos possam curar-se com tão poderoso medicamento, venho espontaneamente, tornar bem publico que fiquei radicalmente curado de uma antiga e rebelde bronchite, tomando apenas dois vidros dessa famosa medicina.

Que as pessoas atacadas de bronchite vejam nesse energico preparado, o allivio, o bem estar e a cura, são os meus desejos ardentes.

Com distincta estima e consideração. — De vmcê. o amigo obrigado José Alves de Carvalho.»

Deposltarios em S. Paulo, Baruel & C.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias
Fabrica e deposito geral: Eduardo C. Sequeira — Pelotas

aos sabbados, Irequenta festas familiares e, linalmente, faz estações balnearias todos os annos. Disse-me, que está quasi noiva de um bacharelado de Direito. Além deste, conta inumeros admiradores, entre outros um primo de seu p. l. noivo, um rapaz cujas iniciaes são L. A. No Gymnasio D. C., de onde foi alumna, deixou, com a sua sahida, no mez atrazado, muita gente triste, inclusive o... Pudéra!... Mlle. possui uma educação finissima, é sympathica, alegre e possui o dom de agradar todo mundo. Ah! quem sentiu mais a sua falta foi o A... do Viaducto (como o chamavamos) Que saudade, não, Branca? Da amiguinha e leitora — *Jovira*.

Uma festa de caridade

Estão em leilão, para, do producto, ser offerecida uma medalha de bronze, a um francez que, de regresso da guerra, procura a paz no coração de uma seductora moreninha: a luneta de Ruth Bloem, os inseparaveis porquinhos da J. B. Campos, o leque da M. Costa, as machinas photographicas da Dulce A., a trousse de L. V. Pamplona, as fúvas da F. B. Campos, a alliança da

furados do C. Fernandes, o cavallinho de sella do M. Corrêa, o sobretudo de fivellinha do Arthur F., a pasta de musicas do B. Martins, a palhetinha do Waldhemar D., e, linalmente, através das azas da querida «Cigarra», a ousadia da assidua leitora — *Ciganinha*.

O Braz e suas aves

N. Gaspariam, bem-te-vi; Lourdes G., sabiá; R. Pinheiro, pardal; Anna P., pintasilgo; Ondina N., corruira; A. Nogueira, papa-capim; Maria Deluca, rolinha; Lourdes Cruz, pomba; Carolina M., canario do reino; Luiza M., tisiu; Nina Deluca, andorinha; E. Deluca, thesoura; Clara Bairão, bicudo; Zilda P., tico-tico; Olga Brasil, canario da terra; Clemencia C., beija-flôr; Zelica P., gai-vota; Olga Machado, aguia; Maria de Freitas, assanhaço. Da leitora e amiguinha — *Alcapão*.

Paginas do Braz

Lourdes C., louquinha por fazer as pazes; Maria D. L., achando a letra R a mais linda do alphabeto; Monteiro, convencida do que...; N. Deluca, procurando esquecer-se; Zil-

“INVISIVEIS”

S. B. CARIDADE E VIRGEM MARIA

Qualquer pessoa que, depois de muitos cuidados com a sua saude, não tenha conseguido melhoras satisfactorias, deve pedir uma consulta á Sociedade Beneficiente acima, para obter o beneficio desejado.

É preciso mandar o nome, filiação, idade, endereço, e um envelope sellado para a resposta. — Cartas para a calxa postal, 1916. — Rio de Janeiro.

preferida é a branca, mas usa o vermelho quando vae á escola. É muito minha amiguinha, todos os dias ella vae a escola as 12 horas. Reside á Rua Vergueiro n.º par. Da leitora constante e amiguinha grata — *Um coração e Uma corôa*.

eto
rtalece o

PAULO

♦♦♦♦♦

ipto com
itivo qua-
e; é uma
is casta-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Saudosa

Li o que escreveste sobre a saudade, no ultimo numero d'«A Cigarra», essa revista que traz, estampadas nas suas paginas d'ouro, a Felicidade e a desdita de muita alma moça l... Peço te perdão por escrever-te assim, sem te conhecer, sem saber o teu nome! Faço-te minha confidente, porque tambem soffro essa dor da Saudade, e porque no soffrimento, todos nós somos irmãos! Todos somos infelizes! Saudadel... Quem, depois de ter amado desesperadamente, poderá dizer essa palavra sem ter os olhos em lagrimas? Os poetas, minha amiguinha, essas deliciosas creaturas, que com seus versos impregnados de lyrismo, nos proporcionam horas de extase sublime... essas almas sonhadoras... quantas vezes não sentem os olhos cheios de lagrimas deante dum retrato antigo... duma flôr que o tempo roubou o perfume... dum lenço recordativo... duma carta já sem aquelle perfume de sandalo que a mão da amada lhe emprestou... Quem não chora ao recordar o tempo em que foi feliz? Minha querida: a Felicidade, eu considero como um desses fogos-fatuos; nunca dura mais que um segundo! Tenho, experimentado toda a sorte de soffrimentos, os mais barbaros! Tenho a alma em plena velhice (apezar de estar no periodo da mocidade) e posso afirmar-te, minha amiga, que o soffrimento maior, é o da saudade!... Escuta estas palavras de um poeta de raça:

«Saudadel Saudadel oh magual
Ohl prazer que alenta e mata!...»
Escreva-me sempre, minha querida, e seja sempre a minha confidente, porque já te estimo verdadeiramente. Beija-te a sempre tua amiguinha — Flôr de Lys.

No Braz

O que tenho notado no Braz: A paixonite de Angelica V. pelo D. P., o orgulho das duas irmãs A. e P. F., que não ligam os almoçadinhas; os lindos olhos de Maria P., o sorriso de Magdalena, a pintura do Oscar F. já passa da conta, as litinhas do D. P. com a Vicentina, a paixão do Waldomiro R por certa mozeninha que não o liga. Da assídua leitora — Olhos de Feiticeira.

Notinhas do «Almeida Garrett»

Quero que saibas, querida «Cigarra», o que notei no ultimo vespéral dansante da sociedade acima reterida. Notei: Os cachinhos da Aurora V., as risadas côr de rosa da Maria E., a tagarellice da Eugenia, a delicadeza da Didi; Nair R., recordando do passado; Aracy, falando em cemiterio (cruzes, que bar-

baridade, em baile falar de semelhante cousal); Dionysia, num lirtirme com o T. T.; Isaura D., estava muito tristonha (porque seria?); e eu, que sou muito curiosa, procurando saber ou descobrir a outra collaboradora que envia notinhas desta sociedade. Infelizmente ainda não consegui. Rapazes: Antonio U.,

quer me sorriu (quaes os motivos?) o M. T. J., alvissimo, por ter passado no rosto um caixa de pó de arroz ou um kilo de farinha; o Raphael D., dansando excessivamente; o J. J. C., fazendo-me a côrte; Esio, voltou do Rio pela saudade que tinha da sua invejavel Didi; F. Coppola, triste por não ter visto a sua Magdalena, e o papae de um canto do salão, observava o meu lirt com um lindo moreno. Da sempre constante leitora — *Pisca-Pisca*.



Formula do eminente Sabio Dr. L. P. Barreto

Bebida agradabilissima = Previne a arteria - esclerose = Fortalece o Coração = Neuro - muscular = Combate a neurasthenia

Zanotta Lorenzi & C. • Rua Gusmões, 70 — S. PAULO

B. S. S.

mostrando sempre a sua constancia; José da S., deslizando sempre as mãos sobre os seus ondeados cabellos; o Thiago T., querendo olvidar a N. (porque isso rapaz?); Bernardo de M., sempre sério, nem se-

O seu nome, sendo escripto com letra minuscula, é um adjectivo qualificativo. Branca, é seu nome; é uma joven de tez clara, cabellos casta-

nhos, vivos. E da, isto tempo é lirtar. E trar os c leitos; b quieta ur obedecer sómente vida, não tembro n te-se no

Ch

tado: zrio

merc

dade.

Pelt

sejan

ment

radic

apena

(

prepa

arden

(

obrig

Fabri

aos sabbac liares e, fin nearias toc que está q relando de la inumero tros um pr rapaz cuja: Gymnasio na, deixou nez atraza clusivé o... uma educa thica, aleg agradar tod tiu mais a Viaducto (c saudade, nã nha e leitor

Uma

Estão er cto, ser offe bronze, a u gresso da g coração de nha: a lune separaveis p pos, o legu chinas phot a trousse de vas da F. B

e, a taga-
s; os lin-
tristeza da
seductores
os lindos
bondade da
A. Ro-
prospera, a
bonitinha;
ncolia nos
ssante! Ra-
chic» do
utuba» do
inha do Pe-
Parise; a
smo do D.
«trés joli»
assidua —

Notas de Sandary

Gosto e não gosto: — Gosto da amabilidade da Glorinha C.; não gosto da Adelina S., por ser noiva; gosto da Romilda, por ser uma beleza (tão encantadora); não gosto do coração volúvel da Izaura L.; gosto do olhar trahidor da Virginia C. C.; não gosto da elegancia da Acabia P.; gosto do coração amavel da Antonietta R.; não gosto da pose da Clara V.; gosto da ausencia da Turquinha; não gostô da physionomia da Ismenia X.; gosto da conversa da Thereza G.; não gosto do ar mysterioso da Dira P.; gosto immensamente das Teixeirainhas; não gosto do genio da Rosita P.; gosto da intelligencia da Amelia S.; não gosto

s Tieté

Margarida
lice T., com
Marcondes,
agredida
Laura Mou-
ia T., triste
— Rapazes:
Major C.,
o mais ri-
cicando com
o mais cor-
sympathico;
o corações;
to; Raphael
rena; Djal-
finalmente,
m a ausen-
assidua lei-

cto

meu coração
muito bem
e meiga de
de uma llôr
Vou pintar,
rato do meu
es se tenho
uma côr ro-
os castanhos
lma de quem
esma côr e
em um lindo
e pequenina
z uma covi-
strando uma
simos dentes

laas

10
PAULO

a nas Ex-
im 1911

Não é almofa-
em mas com
defeito que
—Melindrosa

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Assim sendo, desejo-lhe que, a mão de Deus lhe trace o destino mais bello, nunca toldado de nuvens, sempre recamado de estrellas. Estes são, embora tardios, os votos ardentes e sinceros da amiguinha—*Mlle. Monte Christo.*

neu M. S., enterre um pouco mais a sua palheta; Raul A., deixe crescer um pouco mais o seu cabelo; Theotônio L. C., desista de se achar bonito; Alfredo A., use «Bon Ami»; Jayme F., engorde mais um pouco; Arnaldo P., deixe de contar novidades e o sr. director não ponha isto na cesta. A leitora — *Henriqueta.*

Tristezas

As tristezas brotam em meu coração por eu não possuir: a sabedoria da Ursulina de Angelis, a esportezza da Emma L. B., a vaidade da Olga Furim, o cabelo loiro e on-

G R. D. Aurora

Mando-te algumas notas colhidas na festa realizada no dia 14 do mez

AOS EXMOS. CLINICOS, a GUARANEZIA



é o melhor vehiculo Para as suas formulas

Em S. Paulo: em todas as drogarías e pharmacias
SOFFREIS DO ESTOMAGO,
INTESTINOS E CORAÇÃO? **USAE A GUARANEZIA**
A venda em todas as pharmaclas e drogarías
Depositarios: CAMPOS HEITOR & C., Uruguayana, 35-Rio



CREME ENCHANTADOR DA BELLEZA

ORFILA

FINAMENTE PERFUMADO - CONTRA CRAVOS, ESPINHAS, e MANCHAS DA PELLE
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, E PERFUMARIAS - S. PAULO

da Anna S., por ser querida; gosto da Esther R., por ser uma bellezinha; não gosto das Pintos, por serem da capital; gosto da Mariquinha Falcão, por ter conquistado o coração de um velho caçador de veado; não gosto de apreciar o encontro da Olga Q. S. com a Nica, na bella estação de Sarandy; e, ao terminar, detesto por completo as sertanejas. Da tua leitora — *Mysteriosa.*

deado da Leonor P., a gracinha da Line Capolupo, a convicção da Marina M., a altura da Elisabeth L., a pinta do Sylvio A., a bondade do Roberto G., a amabilidade do F. R. Beré, a sympathia do Mario M., a belleza do Carlos e, finalmente, a musica que a querida «Cigarra» compõe todos os dias. Da constante leitora — *Coração de Bronze.*

p. p. pelo G. R. D. Aurora. Eis o que notei. Senhoritas: Zaira, chic com a sua toilette «rose»; Virginia V., dansando muito; Esther E., estava muito graciosa; Thilda de Jesus, sympathica; Rosa, alegre; Helena E., attrahente, arranjou um lindo parsinho; Ondina D., fazendo suas fitinhas; Clotilde C., dansando sómente com o V.; Ivelina C., retirou-se cedo.— Rapazes: Albino da S, muito coradinho; Victor M., sympathico; Mario, dansando admiravelmente com o seu parsinho; Victorino E., dansou só com a sua predilecta; Augusto G., enciumado, brigando com a M. Da nova collaboradora e amiguinha — *Valsa Aurora.*

Conselhos aos almofadas

Max V., rape o bigode; Paulo R., que deixe de gastar o asphalto da rua S. R.; Antonio L., faça presente de sua roupa parda; Fernando C., pinte-se com sapolin branco; Lin-

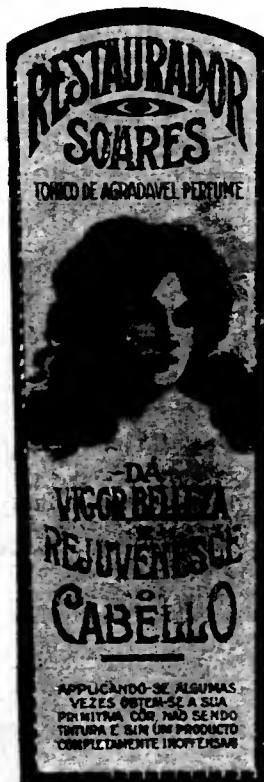
Salvel 8 de Setembro de 1920

Mlle. Adelia Abdalla, cujas 17 rissonhas primaveras se completaram no dia 8 de Setembro, é uma das minhas mais intimas amiguinhas.

Notas

O que eu notei, querida «Cigarri-
rinha», entre as alumnas da Escola
Profissional Feminina: a melancolia
de A. S. Souza, a tristeza profunda
de T. Loschiavo, (não sei porquê);
o aborrecimento de A. Bernardi,
(porque será?); a alegria de R. Cen-

da satisfeiteíssima (porque será?); a
bondade da Haydée Ventura; os lin-
dos cabellos da Ophelia Q. Rapa-
zes: o orgulho sem motivos do Clo-
vis; o lindo geitinho do Plínio; Hen-
rique, anda cada vez mais boniti-
nho; o Alfredo, sempre orgulhoso;
o Horacio, creio que ainda não sa-
be o que é namorar; Nene, sempre



O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida.
Porque não evitar a velhice
precoce?

O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em
8 dias faz voltar ao cabelo a
sua côr primitiva, desenvolve
o crescimento, tira a caspa.
Não contem nitrato. Não suja.
Bastam duas ou tres applicações
por semana.

A' venda em todas as boas
casas

Fabricado por

M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO

tofante, a simplicidade de G. S. Sou-
za, a amizade sincera de V. P. Go-
doy, a seriedade de Laura e a sym-
pathia de Antonietta S. Souza. Da
leitora — *Conchinha de Prata*.

Villa Marianna

Querida «Cigarra». Peço publicar
estas notinhas: A belleza sem rival
do A. Gallucci, a intelligencia do
Nuncio, a sympathia do Abbate, as
fitas do Luccas, a elegancia do J.
Gallucci, o orgulho do Sabatino, a
paixão da E. Basile pelo J. G., o re-
trahimento da Beatriz, a tristeza da
Assumpta e a elegancia da Edgarda.
Da leitora — *Alma Martyr*.

Rua 13 de Maio em fogo

Querida «Cigarra», peço publi-
car esta listinha da Rua 13. Eil-a:
Moças: Sylvia M., sempre soberba;
Dulce B., sempre amavel; a sym-
pathia da Helena B.; o gestinho se-
ductor da Fidalma; a prosa da Ali-
ce; o convencimento da Angelica; a
tristeza da Amelia Alves; Anna, au-

carrancudo; Mario, sempre bonsinho;
o Sylvio, parece que já desistiu da...
(socega rapaz); e finalmente, o Vi-
cente C., que parece que é o rei
dos reis. Da leitora—*Mephistofelica*.



E. de C. «Alvares Penteados»

Lista do 2.º anno commercial:
Moças: A prosinha da Judith Ne-
ves, o orgulho sem motivos da Chris-

tina, a sympathia da Irene, a taga-
relice da Maria dos Santos; os lin-
dos cachos da Alzira, a tristeza da
Anna S., os lindos e seductores
olhos da Maria Libania, os lindos
cabellos da Antonina, a bondade da
Adalgisa F., a meiguice da A. Ro-
satti; a melancholia da Prospera, a
Assumpta, cada vez mais bonitinha;
Dudy, anda com «melancholia nos
dedos». Que cousa interessantel Ra-
pazes: O sapato «ultra chic» do
Veiga, o chapeusinho «cutuba» do
Januario, o terno almoladinho do Pe-
dro A., a sympathia do Parise; a
soberbia do P. J.; o poetismo do D.
Allegretti; a gravatinha «três joli»
do Scavonne. Da leitora assidua —
Mephistofelica.

A festa das Regatas Tietê

O que notei. Moças: Margarida
C., brigando com o P.; Alice T., com
ciumes do C.; Eurides Marcondes,
muito delicada; Maria T., agredida
pelas settas de Cupido; Laura Mou-
ra, muito querida; Amelia T., triste
pela ausencia do Zóca. — Rapazes:
Sylvio A., o mais aello; Major C.,
o mais liteiro; Henrique, o mais ri-
sonho; Arthurzinho, brincando com
certos corações; Eliziario, o mais cor-
tez; João A., o mais sympathico;
Amador C., conquistando corações;
José A., o meu predilecto; Raphael
A., esquecendo-se da morena; Djal-
ma P., o mais quieto; e, finalmente,
eu fiquei muito triste com a ausen-
cia do Avelino C. Da assidua lei-
tora — *Violeta Occulta*.

No Bar Viaducto

O joven que feriu meu coração
tem um nome que vai muito bem
com a maneira distincta e meiga de
se portar, pois tem o de uma flôr
muito bella e meiga Vou pintar,
querida «Cigarra», o retrato do meu
perfilado, para me dizeres se tenho
bom gosto: E' claro, de uma côr ro-
mantica, possui uns olhos castanhos
claros que commove a alma de quem
os lita, cabellos da mesma côr e
penteados para traz; tem um lindo
nariz e uma graciosa e pequenina
bocca; quando sorri faz uma covi-
nha em cada lace, mostrando uma
fileira de lindos e alvissimos dentes

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Ex-
posições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Creanças

que parecem perolas. Não é almol-
dinha, pois, traja-se bem mas com
simplicidade; o unico defeito que
tem é não ligar para a—*Molindrosa*
do Bar Viaducto.

Gosto
amabilidade
da Adelin
da Romil
encantado
ção volun-
olhar tral-
gosto da
gosto do
nietta R.
Clara V.
quinha;)
da Ismen
Thereza C
rioso da
mente da
do genio
telligencia

Das Fymas riminas a Guarnozin

Em S. P
SOFFRE
INTE
A ve
Deposita

da Anna
da Esther
nha; não
rem da ca
Falcão, po
ção de um
não gosto
Olga Q. S
tação de
detesto por
Da tua leit

Salve!

Mlle. A
sonhas pri-
no dia 8 d
minhas m

esporte.
A. B. An-
buquerque
radora e

de
E. Fagun-
Soares, o
Laurelli, a
o, o con-
o senti-
ncellos, o
a sympa-
orgulho da
E. Malhei-
cia, os linc-
eira e, fi-
redactor.
e Chopin.

to
«Cigarra»,
inquerito

AL

macia.
lisleito,

-se in-
preju-

suave,
arancia

mmen-
do ar,

l, para
e algo-
reável.

te NI-

.....
.....
.....

a auctora
ousa, não ?
antes pes-
r ser mui-
ir. Ary C.,
advogado
to, dr. Ly-
spicaz; es-
stemunhas:
nto, Dalila
quita Pinto,
C., Luiz
José N. S.,
nvisível —

De Itapetininga

A «Cigarra» não pôde deixar de saber o que mais notei nos dias 21 e 22 do mez p. findo. No acampamento, Mlle. Lolita querendo tirar linhas com o M. G.; Dulce, fascinada pela larda, Mlle. M. Pereira, contente com o instantaneo; Angelina A., esmagando corações; Mlle. Rolim, fazendo fica com o S., (cuidado! com amor não se brinca. Elle está levando a sério); Judith, radiante por ter ganho a «rosa» da victoria, mes-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

canto, a pintura e tem muita inclinação para a poesia e literatura. Sei que é muito querida e amada por diversos rapazes, entre os quaes um moreno lindo. Mas Mlle. A. C., que é tão sensível para outras cousas, tem o coração gelado para o amor! Da leitora assidua e amigui-nha grata — *Flôr do Campo*.

bocca e lazendo apparecer duas fileiras de bellos dentes. Mr. regressou da Suissa, onde completou seus estudos de medicina. Dansa admiravelmente e aprecia muito os divertimentos. Desconfio que Mr. ama certa joven, mas não quer relatar o segredo, porque será? Orgulho com certeza. Mr. reside em Mocóca, porém aqui não pretende clinicar. Da constante leitora — *Mocoquense*.

Durezas? Tire-As Rapidamente!

Não Existe Nada Na Terra Como "Gets-It" Para Callos e Durezas.



Tira-se a dureza como a casca a uma banana.

Uma mancha de pelle grossa na sola de seus pés que tantas vezes o faz caminhar a custo, é tão facil-

mente tirada com o maravilhoso "Gets-It" como qualquer callo duro ou molle em qualquer parte de seus dedos. Olhe para esta gravura.— Um quantas gottas de "Gets-It" fez a operação. A dureza despega-se da carne verdadeira. Não causa nenhuma irritação. Arranca-se a dureza como se descasca uma banana—facilmente e sem dor. "Gets-It" faz a mesma coisa a qualquer callo sem o uso de emplastos pegajosos, unguentos irritantes, pomadas gordorosas ou ataduras incomodativas. Não ha incomodo—não é necessario usar tesoura ou navalha. "Gets-It" é usado por milhões de pessoas, porque é um remedio de senso comum e nunca falha. Experimente-o, prove-o.

"Gets-it", a garantido tirador de callos, (ao contrario se devolverá o dinheiro) o unico meio seguro, custa uma insignificancia em todos os droguitas e casas commerciaes mais importantes.

Agentes genes para o Brasil:
GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria,
57, sob., Rio.

mo deslohada; Carlito, desapontado porque a pequena olhava só para o Tenente; Gumerindo, indignado com o photographo, no acampamento, e eu, querida «Cigarra», triste porque o cometa só ligava a R. Da amiga e leitora — *Tudo sabe*.

A minha vida

Olho para o passado, choro; olho para o presente, choro; olho para o futuro, choro. O passado—felicidade que não volta. O presente—felicidade que não existe. O futuro—felicidade que não espero. Da constante leitora — *Folha de Hera*.

Mlle. M. Aparecida C.

Mlle. M. Aparecida C. deve ter 14 ou 15 primaveras. E' morena, mas de um moreno encantador e invejavel. Seu semblante mimoso e lindo é illuminado por dois olhos castanhos scismadores e scintillantes como estrellas. Suas faces frescas e macias têm a maciez das petalas de rosa e seus labios pequenos e rosados, ao entreabrir-se num sorriso seductor, deixam ver perolas lyriaes. Mlle. é de estatura mignon, isto é, um pouco baixa para a sua idade, mas isto não lhe impede de ser elegante, graciosa e bondosa como poucas. Adora o estudo, o piano, o

Futebollistas sympathicos

O celeberrimo Orlando, Barreira do Paulistano, O coração da loirinha Roubou ha bem mais de um anno.

Que o Lagreca é campeão Ninguém pôde contestar. Mas eu, no emtanto, vos affirmo, Que elle não sabe amar.

O grande futebollista, O sympathico Barthô, Ha muito que no Amparo, O seu coração deixou:

No Agenor do Palmeira, De amor nem é bom falar. Quantas meninas, ai, quantas! Por elle vi suspirar.

O Sergio que gosta tanto, Das meninas bonitinhas, Escolhe, sempre, o Malalda, P'ra fazer suas fitinhas.

Zuchi foi appellidado O «menino engraçadinho», Creio por quem o viu Dansando o seu puladinho.

Esportiva.

Perfil do dr. R. P. — (Mocóca)

O meu joven perfilado é de estatura mediana, olhos castanhos, cabellos da mesma côr e levemente ondedos. Quando sorri, torna-se sympathico, abrindo sua mimosa

Perfil de Cecy N.

O meu perfilado é um joven muito elegante. Possui cabellos castanhos, um olhar que seduz, nariz delicado e bocca bem talhada. Conta 24 primaveras. Pertence a uma distincta familia de Jacarehy, mas seus estudos obrigam-no a residir em S. Emlim, é um rapaz muito amavel e um optimo partido. Da amiguinha agradecida — *Miss Rosemary*.

Externato Colombo

Estão na berlinda: Aracy, por ser convencida; Santinha, pelos seus bellos modos; Maria do Carmo, por ser engraçadinha; Leonor, por ser bondosa; Alice, por ser bonitinha; Nair, por ser levada; Ilda, por ser estudiosa; Bertha, por ser boasinha. — Rapazes: Paiva, por ser quietinho; Flavio, por ser almoçadinho; Leão, por ser moreninho; Fóz, pela sua risada; Lopes, por ser gentil; Campos, por ser santinho (do papão ôco), Caio, por ser Sansão. Da constante leitora — *Esmeralda*.

C. H. AMOR E FE' EM DEUS

Mediuns invisiveis

Para obter consultas e DIAGNOSTICOS de QUALQUER MOLESTIA, é só dirigir á caixa do Correio, 1352 (Rio de Janeiro), do Centro Humanitario acima, mandando o NOME, EDADE, PROFISSÃO, RESIDENCIA e um sello de 100 reis para a resposta.

Perfil de J. Perillo

O meu perfilado é um moreno sympathico, seus cabellos são castanhos escuros e penteados para traz. Conta 17 risonhas primaveras. Reside no saudavel bairro da Acclimação, á rua Oliveira Peixoto n.º impar. Possui boas qualidades, o seu unico defeito é de não amar-me. Da amiguinha — *Geny*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Não sei!

Não sei porque: Nelson A. é tão sério, H. Moura é tão inconstante, M. Marcello fica sempre no bilhar, berta senhorita da rua Maria Marcolina diz que o Oswaldinho S. é o bellezinha do bairro, Waldomiro B. gosta da E., Basilio é tão affectado, Lucio M. está illudido por certa senhorita da rua Müller, que anda de lorte namoro com outro, (fisso que você merece); Paulo B. é tão querido. Da constante leitora e amiga — *A mais levada do Braz.*

Estão na berlinda

Rapazes: Alvaro N., por ser engraçado; Antonio M., por ser delicado; Afonso M., por ser lindo;

nista; Margarida R., por ser apaixonada; Ruth C., por ser tristonha; e, finalmente, o sr. redactor licará na berlinda se der a esta listinha um triste fim (o cesto). Da leitora e collaboradora — *Phantasma do Deserto.*

Em São Carlos

O que mais admiro entre os rapazes da sociedade de São Carlos, é: a ga-ganta do Beba, o convencimento do Luiz S., a pose da dança do Raphael S., o almofadismo do Sebastião S., a sinceridade do José O. para com a bella ribeirense, o modo do Cid dansar os supra-chics rag-times, os namoros do Chico R. na Calabria, os pequeninos pés do Waldemar S., a alegria do Lebrinho, a mania de cow-boy do Dario, a

cerá. Julga o amor um esporte. Quereis conhecer Mlle. M. B. Anselmo? Reside á rua Albuquerque Lins n.º par. Da collaboradora e miguinha — *Infeliz.*

Notas da Liberdade

Nota-se: a belleza da E. Fagundes, o retrahimento da B. Soares, o lindo rostinho da M. L. Laurelli, a simplicidade da E. Cardozo, o convencimento da L. Muniz, o sentimentalismo da B. Vasconcellos, o lindo moreno da O. Garcia, a sympathia da M. C. Oliveira, o orgulho da O. Barbosa, o sorriso da E. Malheiros, a pallidez da A. Garcia, os lindos olhos da M. E. Oliveira e, finalmente, a bondade do sr. redactor. Da leitora — *Souvenir de Chopin.*

Um novo inquerito

Ouvi dizer, querida «Cigarra», que vão lormar um novo inquerito



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 31 — S. PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sol e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algo-

dão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma lineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para os cabelos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine**, esc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

COUPON BRINDE

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 600 rs. em sellos do correio receberá um potesinho de Crème Ninon.

Nome
Rua
Localidade
Estado
Correio

João B., por ser coradinho; Bijou C., por ser fiteiro; Gentil, por ser constante; L. Peres, por andar só de auto; Carlos D., por lazer do amor um esporte.—Moças: Julinha, por ser robusta; Rosinha, por ser tagarella; Eponina C., «entre les deux mon cœur balance»; Lilia, por ser uma teteia; Celica, por conquistar muitos corações; Corina, por amar um santista; Leonor F., por amar um rapaz que é noivo; Dulce C., por ser moreninha batuta; Iracema C., por ter olhos verdes; Cininba C., por ser loirinha; M. Laçcasas, por ser pia-

pose do Syllas, as risadas do Nelson B. e a indiscreção da criadinha ás ordens, — *Chiquinha.*

Perfil de Mlle. M. B. Anselmo

A minha perllada possui 19 primaveras, mais ou menos. E' de estatura regular, morena pallida, seus olhos castanhos traduzem toda a belleza de sua alma e a bondade de seu nobre coração. Aprecio immensamente o seu modo amavel, a sua prosa é attrahente, e tem o dom de agradar a todos. Seu coração congelou-se, pois nenhum olhar o aque-

para dascobrir quem será a auctora desta cartinha. Ora, que cousa, não? Foram nomeadas as seguintes pessoas: juiz, dr. Paulo C., por ser muito intelligente; promotor, dr. Ary C., por ser muito bohemio; advogado que acompanha o inquerito, dr. Lyrio C., por ser muito perspicaz; escrivão, dr. Celso C.; testemunhas: Alice G., Helena M. Pinto, Dalila M. Pinto, J. Mirande, Mequita Pinto, Maria J. de Castro, Julia C., Luiz Pinto, Nilo C., Zilda S., José N. S., J. E. Alves. Da leitora invisivel — *Noslen Ladovis.*

A
saber
e 22
mente
linhas
da pe
tente
A., es
lim, la
com a
levand
ter gan



I



Tira
uma di
Uma
sola de
faz ca.



mo desl
porque
Tenente
o photo
eu, quer
o comet
e leitora

Olho
para o p
futuro, c
que não
dade que
licidade
tante leit

Mlle

Mlle.
14 ou 15
mas de u
vejavel.
lindo é j
castanhos
como esti
macias tē
rosa e se
dos, ao
seductor,
Mlle. é de
um pouco
mas isto i
gante, gr
poucas. A

Provas da Efficacia do "Antigal,"

DO DR. MACHADO

(Premiado com medalha de ouro, approved pelos medicos)

O grande remedio de combate á syphilis

O mais activo da actualidade, o mais prompto, o mais barato

UM VIDRO DÁ PARA MUITOS DIAS DE USO

comparae-o com o preço e duração de outros remedios

Pessoas curadas com o uso deste poderoso depurativo

Dir-se-lia morphetico

O conceituado fazendeiro na cidade do Rio Pardo, capitão Manoel Alves Netto, apresentava o aspecto de morphetico, taes as horribéis manifestações de syphilis, de que soffria. Curaram-no radicalmente 3 vidros do Antigal do Dr. Machado.

Herança funesta

O sr. capitão Manoel Alves Netto, fazendeiro em Rio Pardo, Minas Geraes, via os horrores da herança á sua pobre liliinha. Seis mezes e cheia de ulceras. Dois vidros do "Antigal," e creancinha está hoje forte e vigorosa.

Soffrimento Insano

O sr. Carlos Peize, estimado negociante em Poções, Estado da Bahia, depois de um soffrimento insano com o reumatismo syphilitico, curou-se com 2 lrascos do "Antigal."

Um anno e melo

Depois de 18 mezes de atrozes soffrimentos, o sr. João Alfredo Leander, de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, se viu radicalmente curado com dois vidros de "Antigal."

Syphills cerebral

Sentia os horrores da syphilis que já lhe invadia o cerebro, o distincto professor Veraldino Ramires de Almeida Lopes, redactor do "Radio," de Fortaleza. Tres vidros de "Antigal," curaram-no e lhe deram o augmento de tres kilos num mez.

Em vinte dias

O menor Cid Bastos, de Fortaleza, Minas, filho de João Manoel da Cunha Bastos, já na meza de operação, que não lora realizada, por não supportar o chloroformio, começou a usar do "Antigal," que o curou em vinte dias.

Os ossos á vista!

O sr. José Ferreira da Costa, fazendeiro em Bella Flor, Bahia, soffrendo ha mais de 2 annos, de syphilis, em manifestações tenebrosas, os ossos á vista, descarnados por teridas horribes, curou-se com menos de 2 vidros do "Antigal."

annos de molestia, 17 dias de cura!

O Promotor publico de Grão Mogol (Minas) sr. João Alves Paulino, sollreu 7 annos de uma syphilis no periodo terciario e que resistindo a todos os demais tratamentos, só veio a ceder com o uso do "Antigal," que o curou em 17 dias.

Cura notavel

O menor Antonio, filho do Pharmaceutico Celestiano Leal, de Salinas (Minas Geraes) teve ás portas da morte com escrophulas, para o que usou de todos os remedios, curando-se com o "Antigal," do dr. Machado.

Brilhante resultado

O illustre clinico dr. João A. da Silva Paranhos, de Jequié, Bahia, allirma que um seu doente, de syphilis cutanea pustulosa do 2º grau curou-se com um só vidro do "Antigal" do dr. Machado.

Ulcera laringea

O grande capitalista em Conquista, neste Estado, coronel Pompilio Nunes, curou-se, com dois lrascos do "Antigal," do dr. Machado de ulceras na garganta, que o atormentaram por longos annos.

Um só vidro

A uretrite atroz e rebelde, que por longos mezes torturou e existencia do zeloso luncionario do Municipio de Salinas, Minas, sr. tenente José de Almida, elle a trafou, curando-se radicalmente, com um só vidro do "Antigal," do dr. Machado.

Facil, effizac e barato

As tres grandes vantagens do "Antigal," que cura sempre, que é agradável ao paladar e que, sendo o mais barato, é o mais ellicaz dos antisiphiliticos conhecidos, (diz o capitão J. de Souza Costa, de Belém do Pará).

Soffria horriavelmente

Quando não tinha o corpo em chagas, sollria horriavelmente de reumatismo. Era esse, durante muitos annos, o estado do sr. Paulino Gonçalves Braga, negociante em Poções, no Estado da Bahia, e que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Conselho ás Senhoras

A dores e nevrose uterina, as leucorréas, a diminuição, irregularidade das regras, as inflammções do utero, a falta de concepção, tem quasi sempre a sua origem na syphilis, a que o "Antigal," do dr. Machado dá o mais seguro combate. A exma. esposa do coronel Serapião de Souza, de Matarandinha, Bahia, o allirma.

O melhor de todos

Sollri muitos annos, diz-nos sr. Americo Coelho de Sá, residente em Bôa Nova, na Bahia, e só consegui ficar bom com o "Antigal," que é o melhor de todos os anti-syphiliticos.

Entrevado

Seis mezes entrevado numa cama, prejudicado nos seus negocios, e sollrendo horriavelmente, levou o acreditado negociante em Poções, Estado da Bahia, sr. Aquilino Rodrigues da Rocha, que veio a se curar, em pouco tempo, com o "Antigal," do dr. Machado.

Feridas e fistulas

O estimado negociante em Rio Pardo, Minas Geraes, Antonio Jorge Bastos, sollreu por mais de um anno de teridas e fistulas, de que se curou com dois vidros do "Antigal," do dr. Machado.

Um grande medicamento

O dr. Carlos Soares, illustre clinico em S. Paulo, attesta o brilhante resultado do "Antigal," que curou com 2 vidros, a um seu doente, accomellido de syphilis lichenoides secundaria.

Atroz reumatismo

De Bôa Nova, na Bahia, o sr. capitão Marcionilio Sampaio do Lago artista e luncionario publico, avisa-nos qua se curou de atroz reumatismo com 2 lrascos do "Antigal," do dr. Machado.

Soffrimento rebelde

O sr. Pedro Rebello do Amaral, negociante na Villa de Lençoes, sollreu longos annos no rebelde sciatica, de que se curou com dois vidros do "Antigal."

Ulcera nas pernas

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o sr. Gregorio Pereira dos Santos, residente em Pedra Branca, na Bahia, curou-se da ulceras rebeldes nas pernas.

Rheumatismo cruel

Sollreu durante 5 annos, cruelmente, de rheumatismo syphilitico, o empregado publico residente em Poções, Bahia, sr. Themistocles Lamego, que sa curou radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Cura radical

Diz-se curado radicalmente de terríveis ulceras nas pernas, com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o digno luncionario publico de Bôa Nova, sr. Americo Coelho de Sá.

Syphills antiga

Sollreu por muitos annos e das mais cruéis manifestações syphiliticas, usando em vão de todos os medicamentos, o zeloso agente do Correio de Bôa Nova na Bahia, sr. Julio da Rocha e Silva, que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Velho reumatismo

Não se conta os annos de torturas pelo reumatismo cruel, por que passou o digno agente do Correio de llinga de Arasauby, Minas Geraes, sr. capitão Firmino Pereira Freires, que veio a se curar com um só lrasco do "Antigal."

Cancro syphilitico

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o estimado fazendeiro no Rio Preto, Estado da Bahia, Americo da Silva Pinto curou-se de um terrivel cancro syphilitico.

Blepharite syphilitica

Dois vidros do "Antigal," bastaram para curar de uma inflamação nas palabras, de que sollria ha 2 annos, o estimado luncionario publico em Salinas Minas Geraes, sr. José Avelino Peito.

Brilhante resultado

Por 16 annos, sollreu horriavelmente, o sr. capitão Antonio Joaquim Pereira, negociante e fazendeiro em Maracás, com enorme terida que lhe tomava completamente as pernas. Usou sem resultados mil remedios, até que o "Antigal," do dr. Machado veio cural-o radicalmente com dois lrascos apenas.

Syphills cutanea

Um vidro do "Antigal," do dr. Machado curou radicalmente da syphilis cutanea ao sr. Manoel Ferreira da Silva, residente em Rancho de Palha, municipio de Areia, Bahia.

Prostrado muitos mezes

O acreditado negociante em Poções, sr. José Alexandre Pereira do Lago, que sollria horriavelmente de reumatismo, a ponto de ficar prostrado no leito muitos mezes, entra dores atrozes, curou-se radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Completamente curado

De Poções, onde é conceituado lavrador, manda-nos dizer o sr. Simplicio Alves de Souza, que se acha completamente curado de syphilis em estado chronico com o uso do poderoso "Antigal," do dr. Machado.

Dores acerbas

Era, além de um entrevado, um supplicado por acerbas dores rheumaticas, o estimado lavrador no municipio de Maracás, sr. Thomaz Alves de Souza que ainda tinha horribes teridas em todo o corpo. O "Antigal," curou-o radicalmente.

Vende-se em qualquer pharmacia de S. Paulo

Perfil de Mlle. M. de L. Lima

Mlle. M. de L. Lima é morena clara, possuidora duns lindos e captivantes olhos negros. A nossa joven perfilada é de estatura mediana, muitissimo elegante. Seus cabellos são pretos e sedosos, sua boquinha é ornada com preciosas perolas, seu narizinho é lindo e muito bem talhado. Sabemos que Mlle. é alumna do 2.º anno da Escola Normal do Braz, ficando «três jolies» quando está com seu uniforme xadrezinho. Reside numa das mais chics ruas do bairro da Barra Funda. Para terminarmos, conhecemos um joven que a ama apaixonadamente, porém, em segredo. Das assíduas leitoras e colaboradoras — *Normalistas*.

Perfil de Antonietta A.

Nora a minha perfilada em um numero impar da rua Amaral Gurgel. Veste-se com simplicidade e elegancia. Possui os ardentes raios do sol nos seus cabellos e o negror da noite nos seus olhos: tem uma boquinha pequenina e mimosa. Sua delicadeza encanta: vel-a e amal-a é o mais certo. E' muitissimo preparada, fala regularmente o francez, o inglez, o herpanhol e o italiano; foi professora do Externato de Santa Cecilia. Esteve no Rio de Janeiro em passeio e encontra-se novamente

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

entre nós, com grande prazer de suas amiguinhas. Muito lindinha, mas... como nada ha perfeito no mundo, direi que minha joven amiga é desdenhosa no amor, encolhendo os hombros ás flexas de Cupido. Cuidado, Mlle, ás vezes... E' frequentadora das festas do Harmonia e Avenida Club. Da constante leitora e amiga — *Mal-me-quer*.

Perfil de Mlle. Augusta G.

A minha perfilada é muito joven e graciosa. Sua alma é dotada de amabilidade e gentileza sem limites. E' uma flôr desabrochada no jardim da candura e da innocencia. E' dum moreno claro e bem rosado, o seu rosto deixa transparecer a meiguice de seu coração cheio de carinho. Cingem-lhe a altiva fronte formosos cabellos pretos. Nos seus grandes e luminosos olhos castanhos traduz-se toda a meiguice de sua alma bella e o turbilhão de sonhos que embala seu coraçãozinho de fada. E' um tanto retrahida, porém muito alegre, mas não deixando de ter suas horas de melancholia. O que mais admiro nesta Mlle. é a sua constancia. O perfil de Mlle. devia ser escripto por

outra pessoa que soubesse elogial-a como merece. Mlle. é muito apreciada e querida por suas amiguinhas. Sua prosa captiva a todos que tiverem a felicidade de conhecel-a. Reside no populoso bairro do Braz, á rua Maria Marcolina n.º... Da leitora assídua — *O...*

Mlle. Noemia

E' um desses raros typos de belleza que difficilmente se encontram. Tem no rosto a candidez do lyrio, tocada com o carmezin mais rubro. Seus cabellos castanhos, levemente ondulados, realçam a belleza de seu rosto lindo. Os seus olhos são negros como uma trevosa noite, fonte de inspiração de certo joven. Tem as faces levemente coradas e os labios cor da cereja. Quando sorri, transporta-nos da terra ao céu. Mlle. não possui sómente estes physicos. E' de esmerada educação, toca piano muito bem e pinta admiravelmente. O joven a que acima me referi é Mr. X. J. que anda louquinho por ella. Dizem que Mlle. é ciumenta. Não sei, porque não a conheço intimamente bem. Da constante leitora e amiguinha — *Lyrin do Campo*.



Chiquinho pégando ás massas: — ... e fiquem sabendo que, para se ter a cutis formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! E' o melhor que conheço e não é o mais caro!

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 2\$500, pelo correio 3\$200, em todas as casas do Brasil—Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44—Rio—Preço nos Estados: Caixa grande 3\$000, pequena 600 réis.

PR

O E

UM V

O cor
Rio Pardo
sntava o
ríveis man
ria. Cura
Antigal do

O sr.
deiro em
horrores d
mezes e
"Antigal"
gorosa.

O sr.
em Poções
soltrimento
lítico, curo

Depois
tos, o sr. J
Oltoni, Mir
rado com e

Sentia
invadia o c
dino Ramir
"Radio", de
gal., curara
tres kilos n

O men
filho de Jo
meza de o
por não su
usar do "A

O sr. J
em Bella Fl
annos, de 2
tes, os osso
horríveis, c
"Antigal",
ann

O Prom
nas) sr. Joã
de uma syp
resistindo a
veio a ceder
curou em 17

O men
o Celestiano
teve ás po
para o que
tando-se con

B
O illust
Paranhos, de
seu doente, d
20º grau cur
legal do dr. J

O grande
Estado, coron
dois trascos
ulceras na ga
longos annos

Ve

**Opinião do grande dr.
Clemente Ferreira, presi-
dente da Liga contra a
Tuberculose**

Rendendo preito á verdade, de-
claro que me tem proporcionado
visíveis vantagens como estimu-
lante da nutrição e levantador
das forças organicas caracteriza-
da por depressão de forças, as-
thenia nervosa e disturbios dis-
trophicos, o proveitoso preparado
"Biotonico" do eminente phar-
maceutico Candido Fontoura. —
S. Paulo.

**Que diz o sabio dr.
Pereira Barretto**

Para bem de todos commu-
niche que só tenho sohejos motivos
de satisfação com o emprego, já
bastante extenso, do seu prepara-
do BIOTONICO FONTOURA. —
S. Paulo.

O MAIS ACTIVO ME-
DICAMENTO ATÉ HOJE CO-
NHECIDO CONTRA ANEMIA,
LYMPHATISMO, NEURASTHE-
NIA E TODAS AS MOLESTIAS
NERVOSAS

**BIOTONICO
FONTOURA**

REGENERA O
SANGUE
E FORTALECE OS
NERVOS

ESTE PREPARADO CONTEM
SAES DE FERRO ARSENICO E
PHOSPHORO PREPARADOS
POR METHODO ESPECIAL DE
REAL SUCCESSO SCIENTIFICO
do Pharmaceutico FONTOURA
APROVADO PELA MAIOR PUBLICIDADE E APTITUDE MUNDIAL
(FORMA ELIXIR)

BIOTONICO
DA MARAVILHOSO RESULTADO
NOS ORGANISMOS DEBILI-
TADOS QUE RECLAMAM UM
PROMPTO RECONSTITUINTE.

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA GENIE & C^{IA}

S. PAULO — BRAZIL

Fontoura

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias